

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM NÍVEL DE MESTRADO/PPGEFB
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**VALDIR PEREIRA DUARTE: A PRÁXIS DE UM INTELLECTUAL ORGÂNICO
DA CLASSE TRABALHADORA DO CAMPO**

Wagner Hoffmann

**Francisco Beltrão
2021**

WAGNER HOFFMANN

**VALDIR PEREIRA DUARTE: A PRÁXIS DE UM INTELLECTUAL
ORGÂNICO DA CLASSE TRABALHADORA DO CAMPO**

Texto apresentado ao programa de Pós-Graduação *em* Educação – nível de Mestrado – Área de Concentração: Educação. Linha de Pesquisa: Sociedade, Conhecimento e Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. André Paulo Castanha.

**Francisco Beltrão
2021**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

HOFFMANN, WAGNER
VALDIR PEREIRA DUARTE: A PRÁXIS DE UM INTELLECTUAL
ORGÂNICO DA CLASSE TRABALHADORA DO CAMPO / WAGNER HOFFMANN;
orientador ANDRÉ PAULO CASTANHA. -- Francisco Beltrão, 2021.
101 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco
Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro
de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação,
2021.

1. Movimentos Sociais. 2. Educação do Campo. 3. Formação de
lideranças. 4. intelectual orgânico. I. CASTANHA, ANDRÉ PAULO,
orient. II. Título.

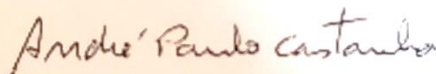
FOLHA DE APROVAÇÃO

WAGNER HOFFMANN

TÍTULO DO TRABALHO: VALDIR PEREIRA DUARTE: A PRÁXIS DE UM INTELLECTUAL ORGÂNICO DA CLASSE TRABALHADORA DO CAMPO

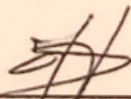
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Área de Concentração: Educação, Linha de Pesquisa 02: Sociedade, Conhecimento e Educação, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestre em Educação ao autor.

COMISSÃO EXAMINADORA



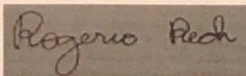
André Paulo Castanha (Orientador)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão
(UNIOESTE)



José Luiz Zanella

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão
(UNIOESTE)



Rogério Rech

Faculdade de Ampére (FAMPER)

Francisco Beltrão, 25 de fevereiro de 2021

Agradecimentos

Costumeiramente este é o espaço dedicado aos agradecimentos à forma de expressarmos solenemente nosso reconhecimento a todas as pessoas que nos ajudaram a chegar até aqui e foram muitas. Porém neste espaço quero além disso, com o espírito de humildade consagrar este trabalho ao Imaculado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus como forma de agradecimento.

Agradeço a minha mãe, Maria Kiescoski Hoffmann que me fez entender a educação como um valor através de seu exemplo acordando 5 horas da manhã para ir dar aula na educação infantil.

Agradeço ao meu pai Ademir Luiz Hoffmann, minha irmã Mayara Eloiza Kiescoski Hoffmann e especialmente ao meu irmão William Rafael Hoffmann que me acompanhou durante a viagem ao Rio Grande do Sul.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor André Paulo Castanha por ter acolhido meu projeto, me orientado e ajudado no meu processo de crescimento intelectual.

Agradeço imensamente a família Duarte; Judite, Jacir, Batista e Therezinha.

Agradeço a todos os entrevistados durante a pesquisa Gessi, Mafalda, Rogério, Elir, Luciana, Arni e Vanderlei.

Agradeço ao Valdir Pereira Duarte por ter construído essa história de vida, pelo seu esforço e dedicação a classe dos trabalhadores rurais, muitas vezes esquecida pelas políticas públicas. O Valdir acreditava no poder das sementes, espero que este trabalho seja como uma semente que inspire a outras pessoas estudarem o trabalho deste grande intelectual orgânico.

Minha gratidão a todos que de forma direta ou indireta auxiliaram neste trabalho e uma vez mais minha gratidão a Deus pelo dom da vida – A.M.D.G.

Valdir, lutador do Povo!
Aquele, que com sua simplicidade
conquistava a todos,
com seu conhecimento, projetava o
caminho a seguir,
com sua convicção, dava segurança no
caminhar,
com seu companheirismo, não deixa
nenhum companheiro para traz
Soube ser socialista, revolucionário e
humano
Sabia o momento de avançar, acumular
forças e de esperar o momento certo
Sabia que para libertar o povo,
precisava informar o povo
Sabia que esta tarefa não era fácil, mas
acreditava nela
Você é um amigo, irmão, companheiro
da luta em todas as horas, exemplo de
ser humano, humilde, dedicado, lutador
do povo. (MST, Sudoeste/PR.
Facebook, 2020).

HOFFMANN, Wagner **VALDIR PEREIRA DUARTE: A PRÁXIS DE UM INTELLECTUAL ORGÂNICO DA CLASSE TRABALHADORA DO CAMPO.** 101 páginas. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

Resumo: Esta pesquisa está articulada a linha de pesquisa Sociedade, Conhecimento e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão e teve por objetivo analisar, investigar, e entender o papel do educador Valdir Pereira Duarte enquanto intelectual orgânico, na formação de lideranças e trabalhadores conscientes em Francisco Beltrão e região. Os procedimentos metodológicos utilizados para investigação foram o levantamento bibliográfico, entrevistas utilizando metodologia de história oral, análise e interpretação de textos e de documentos diversos escritos pelo próprio Valdir Pereira Duarte. A fundamentação, está alicerçada nos pressupostos do intelectual orgânico gramsciano. A problemática visa identificar como os fundamentos teóricos do educador, Valdir Duarte se articularam nas suas ações práticas enquanto formador e organizador de movimentos sociais e comunidades rurais na região. Os dados obtidos evidenciam uma expressiva contribuição de Valdir Duarte no processo de formação e na organização de movimentos populares na região. Uma vez que toda classe tem seus intelectuais, a pesquisa busca mostrar quem é o intelectual orgânico e quais os pressupostos que afirma Duarte como intelectual orgânico.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Educação do Campo, Formação de lideranças, intelectual orgânico.

HOFFMANN, Wagner **VALDIR PEREIRA DUARTE: THE PRAXIS OF AN ORGANIC INTELLECTUAL OF THE COUNTRYSIDE WORKING CLASS**. 101 pages. Dissertation (Master's) - Master's Program in Education, State University of West Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

Abstract This research is linked to the research line Society, Knowledge and Education, of the Postgraduate Program in Education of the Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus of Francisco Beltrão, and aimed to analyze, investigate, and understand the role of the educator Valdir Pereira Duarte as an organic intellectual, in the formation of leaders and conscious workers in Francisco Beltrão and region. The methodological procedures used for the investigation were the bibliographic survey, interviews using oral history methodology, analysis, and interpretation of texts and various documents written by Valdir Pereira Duarte himself. The reasoning is based on the assumptions of the Gramscian organic intellectual. The problem aims to identify how the theoretical foundations of the educator, Valdir Duarte were articulated in his practical actions as a trainer and organizer of social movements and rural communities in the region. The data obtained show an expressive contribution by Valdir Duarte in the process of formation and organization of popular movements in the region. Since every class has its intellectuals, the research seeks to show who is the organic intellectual and what are the assumptions that Duarte claims as an organic intellectual.

Keywords: Social Movements, Rural Education, Leadership Training, Organic Intellectual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
VALDIR PEREIRA DUARTE UMA BREVE BIOGRAFIA	13
1.1. Suas origens e sua relação com a terra	14
1.2. Vida em comunidade	16
1.3. A vida no Seminário em Marcelino Ramos	19
1.4. Religião e Religiosidade	23
1.5. Contato com a Filosofia	27
1.6. Vinda para o Sudoeste do Paraná	29
CAPÍTULO II	46
VALDIR DUARTE COMO INTELLECTUAL ORGÂNICO	46
2.1. O intelectual orgânico na categoria Gramsciana	46
2.2. Os Pilares Teóricos do Intelectual de Valdir Duarte	49
2.3. Os Pilares Práticos do Intelectual de Valdir Duarte	69
2.3.1. Registros das atividades	69
2.3.2. Registros de Viagens	75
2.3.3. Movimentos Sociais e Extensão Universitária	83
2.4. A Formação Política dos Trabalhadores	88
REFERÊNCIAS	97

INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa pesquisa, buscamos investigar o papel de Valdir Pereira Duarte como intelectual orgânico, que procurou articular, pensamento e ação junto aos agricultores e movimentos sociais na região Sudoeste paranaense. Estudando suas ações formativas junto a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) e junto aos trabalhadores do campo, buscamos evidenciar sua prática, nas ações educativas, de modo a promover uma educação do trabalhador para o trabalhador levando em conta pressupostos antropológicos e culturais. Queremos compreender o pensar a educação no campo e para o campo ou ainda utilizando elementos do pensamento do Duarte pensar a educação na roça e para a roça, para a pessoa que vive no ambiente do campo.

O Projeto Vida na Roça idealizado, por Valdir Duarte foi inovador no sentido de dar uma nova interpretação do mundo e uma prática social transformadora voltada para a roça. Uma vez que forçava, de certo modo, a criação e idealização de políticas públicas voltadas para o campo.

Nosso estudo tem como objeto estudar, analisar e interpretar o trabalho do intelectual orgânico Valdir Duarte, enquanto intelectual que atuou junto aos trabalhadores e movimentos sociais em Francisco Beltrão e região, espaço que desenvolveu seu trabalho junto a ASSESOAR entre 1986 até 2015, ano de sua morte.

Para concretização de nossa investigação utilizamos metodologia de história oral, para coleta de informações junto aos depoentes que conviveram de maneira mais direta com o Valdir Duarte. No período da quarentena, causado pelo COVID-19 foi necessário adaptar-se e passamos a utilizar também o Telegram e o WhatsApp com questionário para não parar o trabalho, bem como outras fontes como jornais, documentos, revistas, acervo da Biblioteca da ASSESOAR e muitos outros materiais e especialmente os escritos do próprio Valdir Duarte.

A justificativa foi o estudo da vida pensamento e obra de Valdir Duarte, bem como seu trabalho junto aos agricultores nesses tempos de lutas dos movimentos sociais e, até mesmo tentativas de marginalização dos movimentos sociais. Estudar o pensamento e ação de Valdir Duarte é estudar a dinâmica do movimento de uma classe, que é a classe trabalhadora rural do Sudoeste do Paraná. O tema da pesquisa é de grande relevância no campo da educação, pois

Valdir Duarte foi um grande educador/formador de intelectuais orgânicos, nos parâmetros do filósofo Antonio Gramsci.

Segundo Bobbio (2004), os direitos não são fruto da bondade de nossos governantes, eles são fruto de lutas e de circunstâncias históricas. Neste sentido, Valdir Duarte foi um lutador dos direitos dos agricultores e o Projeto Vida na Roça foi um exemplo dessa luta. Uma conquista dos agricultores que também foi fortemente combatido por tornar as pessoas do campo participativas da política e da sociedade.

A ação de Valdir Duarte teve sentido ao que afirmou Gramsci, quando definiu o intelectual de uma determinada classe, no seu pensar e agir. Duarte pensou a Escola a partir da realidade do agricultor, não aquele padrão formado fechado, totalmente alienado a realidade do habitante do campo. Ele visava à desconstrução de tais paradigmas no que se refere à escola, visto que buscava levar aos agricultores sobre que escola temos e a que queremos para os nossos filhos e, ainda o que podemos fazer de maneira prática para mudar isso. O pensamento do Valdir tem todo um caráter teórico-filosófico e ideológico, mas um detalhe que apareceu de maneira marcante foi/é o caráter prático, o pensamento teórico tinha a necessidade de ter também elementos relacionados à prática.

Valorizar o pensamento do Valdir Duarte, enquanto intelectual orgânico, é também resgatar a memória e a história de alguém que contribui, dando outro olhar para o campo, para a vida no campo. Também foi um precursor no sentido de criar formas alternativas de produção com menos agrotóxicos e ecologicamente sustentáveis.

A partir do momento que a comunidade passa a se organizar, a lutar por uma nova forma de poder, pela organização, mobilização e formação da classe trabalhadora, do campo, aparece o elemento do intelectual orgânico enquanto formador e educador da classe trabalhadora rural.

Diante do exposto, temos como objetivo geral: compreender a trajetória, o pensamento e as ações do educador Valdir Duarte no processo de formação dos trabalhadores e organização dos movimentos sociais populares na região Sudoeste do Paraná.

Por objetivos específicos temos:

- Construir uma biografia do Educador Valdir Duarte.
- Identificar as bases teóricas do educador Valdir Duarte.

- Estabelecer relações entre as ações de Valdir Duarte e o contexto econômico político e educacional da região.
- Mapear as principais frentes de atuação do educador Valdir Duarte em defesa da classe trabalhadora.

A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho foi levantamento bibliográfico, entrevistas utilizando metodologia de história oral, análise de documentos e das obras do Valdir Pereira Duarte. Contudo, no período da quarentena por conta da doença Covid-19, foi necessário adaptar e, com isso, foram utilizadas ferramentas como Telegram, WhatsApp e questionários.

Foram entrevistadas doze pessoas, que participaram diretamente com Valdir Duarte em algum momento de sua vida, sendo grande parte das entrevistas utilizadas de maneira direta ou indireta, todas realizadas utilizando a metodologia de história oral francesa¹, visitas a alguns lugares onde o Duarte passou, visita aos seus pais e familiares, visita ao seminário onde iniciou os estudos ao Santuário em Marcelino Ramos, aos Colégios onde ele estudou e também a comunidade de Coronel Teixeira, foram coleta de imagens que ajudam a ilustrar a trajetória de Duarte.

No primeiro capítulo construímos uma breve biografia de Valdir Pereira Duarte, sua infância, o local onde nasceu, a ida para o seminário, elementos de reflexão sobre a religião e a religiosidade, seu contato com a filosofia, sua vinda para o Sudoeste, seu trabalho na ASSESOAR e sua trajetória acadêmica.

No segundo, buscamos relacionar a atividade de intelectual orgânico, na concepção gramsciana e seus pilares de formação como intelectual. A influência da Teologia da libertação, sua aproximação com Paulo Freire, Marx e Gramsci via a análise das suas produções e sua atuação na prática junto aos trabalhadores. Ao analisarmos como se constitui intelectual apresentamos algumas das bases teóricas de Duarte através dos textos da do TCC da dissertação e da sua tese,

¹ “A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com atores e testemunhas do passado. Inicialmente sua aplicação se dava principalmente nos campos da sociologia e da antropologia e na constituição de bancos de entrevistas, como o da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, criado em 1948” (ALBERTI,2000). Para a concretização de nosso trabalho optamos pela metodologia de história oral francesa, seguindo as orientações do Manual de História Oral (WENCZENOVICZ, 2017) adaptando-o quando necessário. As entrevistas foram gravadas, transcritas, corrigidas pelos entrevistados, que na tradição francesa chamamos de depoentes.

bem como as viagens de Duarte, um importante marco formativo de nosso intelectual orgânico. Por fim apresentamos as bases práticas de sua formação, que se dá no trabalho com a ASSESSOAR na relação com a universidade e no grande trabalho desenvolvido no campo com os trabalhadores.

Estamos conscientes de que os estudos de caráter biográficos podem apresentar várias lacunas nos aspectos cronológicos, bem como na formação intelectual e, principalmente nas incursões e ações na vida prática dos sujeitos investigados.

Nesta investigação ousamos apresentar uma síntese da vida de Valdir Duarte. Nesse exercício tivemos que fazer escolhas devido ao acesso as fontes, as dificuldades pessoais e de interpretação dos dados, a opção teórica e ao próprio tempo para o estudo.

Cientes das lacunas e limitações, construímos a primeira síntese biográfica da trajetória do intelectual Valdir Pereira Duarte, por isso, convidamos os leitores para conhecer essa bela história de vida e, quem sabe, a partir da leitura resolver ampliar os estudos sobre a vida e as contribuições de Valdir Duarte para com a educação e a formação dos trabalhadores na nossa região.

CAPÍTULO I

VALDIR PEREIRA DUARTE UMA BREVE BIOGRAFIA

É necessário influenciar o conjunto das instituições da sociedade civil (acepção gramsciana) porque elas forjam o contexto em que, em última instância, os sujeitos se constituem e transformam (DUARTE, 2019, p. 57).

A biografia é uma forma escrita que nos permite observar a história de uma pessoa com um olhar mais próximo, analisar/interpretar a vida de sujeitos reais presentes no tempo e na história. Convidamos o leitor para uma viagem no tempo voltando ao final da década de 1950, momento em que o Brasil vivia uma nova esperança no campo da cultura e da arte, da economia, dos movimentos sociais e da educação popular, com o surgimento daquilo que ficou conhecido como Bossa Nova, momento de esperança momento de criatividade de criação de uma nova forma de cultura brasileira. Nas palavras de Schwarz e Starling:

A Bossa Nova era um modo de dizer o que o país tinha de melhor e a confirmação de sua viabilidade: um Brasil moderno, cosmopolita, sofisticado, belo, livre. Ela forneceu aos brasileiros a senha para acelerar o tempo criar, em cinco anos, algo novo capaz de vencer o subdesenvolvimento - ao menos no campo da cultura (2015, p.422).

Na Bossa Nova em 1958, duas canções ganharam notoriedade, foram elas: Desafinado e Chega de saudade (CASTRO, 1990). Apesar de não entoar nem na letra ou na melodia desafinado ou chega de saudade são nomes que fazem lembrar a economia da época, pois, os índices da inflação batiam recordes de tão altos e também porque aqueles que dela lembram dificilmente tem saudade. Como afirma Schwarz e Starling “em 1957, a taxa de inflação era de 7% em 1958, subiu para 24,4% em 1959, bateu em 39,4%” (2015, p. 423). Naquele tempo, final da década de 1950, o Brasil também não era só a Bossa Nova, a região sul colonizada principalmente por europeus que já haviam inventado o gauchismo, nesse contexto pouco antes de Teixeira lançar o seu quarto disco primeiro que faria sucesso, foram duas canções que o levaram ao sucesso, o xote Gaúcho de Passo Fundo e Coração de luto (COUGO JÚNIOR, 2012). Com uma percepção mais voltada ao campo, a lida do gado, a música gaúcha ganhou espaço, a

realidade brasileira ainda não era urbana pois segundo Schwarcz e Starling: “Nos anos 1950, cerca de 70% dos brasileiros permaneciam no campo - a população urbana só iria superar a rural no fim da década de 1960” (2015, p. 424). Em 1958, a seca causava uma verdadeira eutanásia social e o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira gerava apenas ações paliativas como distribuição de alimentos, expansão do crédito rural e frentes de trabalho para a construção de açudes (SCHWARZ, STARLING, 2015). Foi nesse contexto que nasceu e cresceu Valdir Pereira Duarte.

1.1. Suas origens e sua relação com a terra

Conforme afirmado em matéria da ASSESOAR,

Valdir Pereira Duarte, o mais velho dos cinco irmãos, filho de Terezinha Tedesco e Batista Pereira Duarte, nasceu em 04 de novembro de 1958, em Severiano de Almeida, região do Alto Uruguai - Rio Grande do Sul. Mudou-se para o Paraná, na década de 80 (ASSESOAR, 2015, p.1).

A imagem 1 tirada em maio de 2019 mostra um pouco das condições geográficas do lugar onde nasceu Valdir Duarte. Atualmente com áreas de reflorestamento, pinus e eucaliptos com plantações de erva-mate, propriedades com suíno cultura, atividade leiteira e agricultura, basicamente a região é composta por pequenas propriedades.

Vanderlei Dambros um grande amigo do Valdir Duarte retratou um pouco de como era a região, sobre o contexto histórico e geográfico e das pessoas que a povoaram:

Então, eu e Valdir somos filhos de pequenos agricultores. Ele, gaúcho do Alto Uruguai e eu catarinense, do Vale do Rio do Peixe. São duas Regiões com características geográficas semelhantes, povoadas por descendentes de europeus que entraram pelo sul do Brasil, a partir da região da serra gaúcha, no final do século XIX e foram se espalhando em direção do centro Oeste do RS e de SC e a fronteira oeste de outros estados brasileiros. As duas famílias pobres, com pequenas áreas de terra, o suficiente, mas, também, somente para garantir a todos uma alimentação quase sempre abundante e saudável (DAMBROS, 2018, p. 1).

Vejamos uma imagem atual da região da Vila de Coronel Teixeira.

Imagem 1. Região Onde Nasceu Valdir Pereira Duarte. Maio de 2019



Fonte: HOFFMANN, 2019, Arquivo pessoal.

O contexto social e comunitário era/é o de uma pequena comunidade, mais precisamente ligado a Vila de Coronel Teixeira, distrito do Município de Marcelino Ramos, uma comunidade simples com um pequeno povoado, de um lado a Escola Municipal e Estadual, do outro a capela da comunidade. Em entrevista, o pai de Valdir, o senhor Batista Pereira Duarte falou um pouco sobre a infância e adolescência do Valdir.

Olha ele era muito bem, obediente, qualquer coisa que tinha pedia ele ia fazer, não era desobediente nem nada, muito bom, demais. Só que meio sofrido que meio-dia trabalhava na roça ajuda né, e de tarde ia pro colégio. Então era meio sofrido pra ele, [...] gostava de estudar, aprendeu até, aprendeu mais ou menos (DUARTE, B. 2019, p.1).

O irmão Jacir Pereira Duarte resgatou a criatividade do Valdir frente aos problemas, em buscar soluções.

Se quisesse aprende, aprendia muita coisa com ele, porque ele mexia em rádio quando vinha, tinha algum rádio que não funcionava ele mexia até fazer funcioná, se tivesse alguma panela com cabo pra arrumar ele arrumava, ainda tem uma chaleira que tá aqui eu acho, uma chaleira grande de cabo foi ele que colocou [...] tá lá fora, mas foi o cabo ele que fez uma vez daquela chaleira (DUARTE, J. 2019b, p. 1).

Dona Therezinha Pereira Duarte, mãe do Valdir, lembrou que o filho era um jovem estudioso que ganhava os parabéns na Escola onde estudava “Muito bom ele ganhava os parabéns quando olhavam o boletim dele. Muito estudioso” (DUARTE, T. 2019, p.1).

Valdir quando morava com seus pais era/é retratado como um bom menino que ajudava nas atividades de casa, no trabalho na roça, ajudando a família no dia a dia nos trabalhos. Dona Therezinha (2019), relatou que chegou um tempo em que o Valdir não podia trabalhar na roça e então foi para o seminário estudar. A imagem 2 mostra a casa dos Pereira Duarte recém-construída e que permanece até os dias atuais como moradia dos pais do

Valdir.

Imagem 2: Casa onde Valdir Morou com os Pais. Maio de 2019



Fonte: Judite Walker Duarte, arquivo pessoal.

A relação com a terra foi um elemento forte e presente na vida de Valdir no convívio com a família, ajudando nas atividades ou em seu tempo livre.

1.2. Vida em comunidade

Apesar de a família residir no município de Severiano de Almeida grande parte de sua vivência em comunidade se deu no distrito de Coronel Teixeira, distrito de Marcelino Ramos. Na imagem 3, apresentamos a capela da

comunidade onde o Valdir e sua família participavam, onde Valdir foi batizado e acolhido na Comunidade Cristã. Apesar da imagem ser tirada em 2019 os traços arquitetônicos da igreja permanecem os mesmos.

Imagem 3. Capela onde Valdir Foi Batizado. Maio de 2019



Fonte: Hoffmann, 2019, arquivo pessoal.

Therezinha Pereira Duarte afirmou que Valdir foi batizado em “Coronel Teixeira, na Igreja Santa Terezinha e nós era católico semo católico ainda, ele estudava muito, gostava de ir na Igreja” (DUARTE, T. p.1).

Valdir fez seus primeiros estudos em Coronel Teixeira, depois foi ao seminário em Marcelino Ramos onde fez o ensino médio. Sua vida de estudos começou no distrito de Coronel Teixeira na Escola Municipal Alberto Pascoaline, que ficava bem em frente à igreja onde foi batizado, porém, com o passar dos anos houve ampliações mudanças arquitetônicas, arborização. A imagem 4, abaixo é a mais fiel às características do tempo em que Valdir iniciou seus estudos.

Imagem 4. Escola onde Valdir Estudou (Década 1970).



Fonte: Arquivo Escolar

Com o passar dos anos Valdir foi crescendo em conhecimento e progredindo nos estudos, já com 16 anos finalizando uma etapa importante de sua formação ao concluir o Ginásio no Colégio D. Pedro I² em 1974. Na imagem 5 temos a formatura de Valdir Pereira Duarte no grau ginásial.

Imagem 5 – Formatura de Valdir Pereira Duarte em 1974



Fonte: Batista Pereira Duarte, (2019), Arquivo Pessoal.

² Nas mesmas instalações funcionava a Escola Municipal Alberto Pascoaline.

Apesar de ser um rapaz esforçado, trabalhador, os depoimentos evidenciam que Valdir tinha problemas de saúde, que dificultavam o árduo e rústico trabalho na roça, sendo um dos elementos, além é claro de sua religiosidade, que o levaram ao seminário.

1.3. A vida no Seminário em Marcelino Ramos

No ano de 1975, Valdir iniciou sua vida como seminarista na Congregação dos Missionários Saletinos. Seu pai falou como foi sua ida, do sentimento de falta dos filhos e da alegria quando ele vinha visitar a família.

[...] a ida não foi muito bom, porque uns dia a gente ficou chocado porque ele não tava em casa porque ele saiu, mas no fim deu tudo certo. De vez em quando ia visitar ele ficava contente, ele vinha pra casa, final de semana quando dava.
Tava muito contente muito bom (DUARTE, B. 2019, p.1).

Valdir certamente também sentiu saudades da família, da comida de sua mãe, dona Therezinha, das conversas com seu pai. Mas, decidido, arrumou sua mala e foi conhecer como era a vida religiosa, convivendo com um grupo grande de seminarista, uma característica da época, seminários grandes, grande número de jovens procurando descobrir sua vocação, cada um trazendo costumes de suas casas, formas de ser e de pensar muitas vezes diferentes. É fato que os maiores aprendizados para a vida, se dão pela diferença.

Muitos adolescentes e jovens buscavam os seminários, na década de 1960/70. Para muitos deles, o seminário era uma das poucas portas que se abriam para a formação intelectual, moral e profissional. Essa experiência foi/é o diferencial para a maioria deles, pois os que não assumiram a vida sacerdotal, acabaram assumindo outras atividades que impactaram na vida social, como professores, líderes comunitários, leigos atuantes na vida da igreja etc.

Além do desejo pelo sacerdócio, as congregações religiosas possuem um carisma, algo que motiva sua ação evangelizadora de levar o evangelho de Cristo e de segui-lo através de uma missão. Algumas congregações se dedicam a ajudar os mais pobres, outras cuidam de doentes em hospitais, trabalham com a educação e com formação, cada uma tenta a seu modo seguir a Cristo se consagrando de corpo e mente a uma missão. Uma missão terrena com uma

visão para o transcendente, a busca de seguir fielmente a Cristo e alcançar o céu. Na imagem 6 trazemos o Seminário onde Valdir estudou (em azul) e ao lado o Santuário de Nossa Senhora da Salete.

Imagem 6. Seminário em Marcelino Ramos e Santuário Nossa Senhora da Salete. Maio de 2019



Fonte: Wagner Hoffmann, Arquivo pessoal (2019).

A imagem retrata bem o ambiente onde o Valdir estudou, um local de trabalho de formação e de espiritualidade. Ao fundo na cor azul se encontra o prédio onde é o seminário, no qual o Valdir teve os momentos de formação voltada ao sacerdócio, a convivência com os colegas seminaristas e anexo ao seminário se encontra o santuário de Nossa Senhora da Salete, santuário no qual Valdir e seu colegas seminarista tiveram momentos de espiritualidade, de oração, momentos de reconciliação de perdão, de reflexão e de louvor a Deus, mediante a participação em celebrações e orações do Santo Rosário. Nos jardins do seminário estão as estátuas em branco com a imagem de Nossa Senhora da Salete e os dois pastorzinhos, Melânia e Maximino, que convidam a uma profunda reflexão espiritual. As pessoas trabalhando remonta também ao tempo, no qual Valdir foi seminarista, pois, no seminário além dos estudos, da oração, o trabalho também era diário. Valdir entendia bastante da parte elétrica e também trabalhava nas lavouras do seminário e até mesmo em outras lavouras.

Ocorriam também momentos de lazer, pois os seminaristas visitavam frequentemente as Comunidades dos seus pais, muitas vezes em grupos. Nessas visitas, participavam da comunidade faziam jogos de futebol, como destacado pelo irmão do Valdir em entrevista:

Ah era bom quando ele vinha pra casa a gente ia jogar bola ia tomar banho no rio, tira fruta, vergamota, araticum ou passeá porque tinha o Francisco Valdenise que estudava com ele morava ai perto aí vinha e aí eu ia lá passear e eu ia junto era os momentos que a gente gostava (DUARTE, J. 2019, p. 1).

Nos finais de semana os seminaristas iam visitar suas famílias, fazia a celebração religiosa, depois participavam de jogos de futebol, banhos nos rios e vários outros momentos de convivência com o pessoal das comunidades.

Imagem 7. Time de Futebol do Seminário na Época



Fonte: Judite Walker Duarte

Valdir Duarte está em pé à esquerda, ao seu lado Elir Batistti, um dos amigos entrevistados.

No seminário, além da formação religiosa, espiritual e humana, os jovens precisavam fazer os estudos regulares de nível secundário e superior. Como Escola Secundária, Valdir fez o curso de auxiliar de escritório no Instituto de Educação Estadual de Marcelino Ramos, entre 1975 e 1977.

Na época, em função do que estabelecia a Lei 5692, de 1971, todos os cursos de nível de 2º grau, tornaram-se profissionalizantes, ou seja, os alunos

recebiam a formação geral e profissionalizante concomitantemente, como evidenciado no histórico escolar que apresentamos nos quadros 1, 2 e 3, a seguir.

Quadro 1 – Notas de Duarte em 1975

Disciplina	Nota	conceito	Aulas	Faltas	Resultado
Ling. Portuguesa Lit. Brasileira	73	B	89	2	Aprovado
Língua Inglesa	88	MB	66	0	Aprovado
Educação Física	75	B	57	1	Aprovado
Geografia	90	MB	67	2	Aprovado
História	74	B	76	5	Aprovado
EMOCI	79	B	67	3	Aprovado
Matemática	69	B	104	2	Aprovado
Ciências Físicas e Biológicas	85	MB	216	2	Aprovado
Educ. Religiosa	71	B	68	5	Aprovado
Programa de Saúde	90	MB	61	0	Aprovado

Fonte: Arquivo Escolar Colégio Estadual Marcelino Ramos, 1977, Adaptado Hoffmann, 2019.

Quadro 2 – Notas de Duarte em 1976

Disciplina	Nota	conceito	Aulas	Faltas	Resultado
Ling. Portuguesa Lit. Brasileira	81	MB	103	6	Aprovado
Língua Inglesa	79	B	38	3	Aprovado
Educação Artística	79	B	33	0	Aprovado
Educação Física	D	----	70	----	Dispensado ³
História	91	MB	33	1	Aprovado
OSPB	89	MB	33	2	Aprovado
Matemática	61	B	110	1	Aprovado
Ciências Físicas e Biológicas	76	B	172	5	Aprovado
Relações Humanas	100	ÓT	31	2	Aprovado
Contabilidade de custos	81	MB	63	4	Aprovado
Orgn. Técnica Comercial	81	MB	61	4	Aprovado

Fonte: Arquivo Escolar Colégio Estadual Marcelino Ramos, 1977, Adaptado Hoffmann, 2019.

Quadro 3 – Notas de Duarte em 1977

Disciplina	Nota	conceito	Aulas	Faltas	Resultado
------------	------	----------	-------	--------	-----------

³ Dispensado de Educação Física conforme Decreto número 69450/71.

Ling. Portuguesa Lit. Brasileira	85	MB	103	6	Aprovado
Educação Física	72	B	86	8	Aprovado
Matemática	67	B	79	4	Aprovado
Ciências Físicas e Biológicas	93	MB	190	14	Aprovado
Redação e Expressão	81	MB	83	18	Aprovado
Matemática	88	MB	79	15	Aprovado
Mecanografia	89	MB	80	13	Aprovado
Contabilidade de custos	80	MB	82	12	Aprovado
Direito e Legislação	83	MB	79	17	Aprovado

Fonte: Arquivo Escolar Colégio Estadual Marcelino Ramos, 1977, Adaptado Hoffmann, 2019.

Na imagem 8, temos a escola onde o Valdir estudou, a estrutura arquitetônica permanece basicamente a mesma com pequenas modificações.

Imagem 8. Instituto de Educação Estadual Marcelino Ramos. Maio de 2019



Fonte: Wagner Hoffmann, Arquivo pessoal (2019).

1.4. Religião e Religiosidade

Muito se fala nos estudos de filosofia sobre a disputa entre fé e razão, presente no *fide et ratio*, de João Paulo II, mas acaba-se deixando de lado dois conceitos muito fortes e transformadores para jovens que estudaram no seminário, que são os conceitos de religião e religiosidade. Entender o conceito de religião e de religiosidade é essencial para compreender o contexto no qual o

Valdir estava envolto e as transformações decorrentes. O conceito de religião está mais voltado à doutrina da institucionalização, como afirma Manoel:

Por religião entendo o conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas, cujo objeto e objetivo é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, o caminho de reaproximação entre criatura e criador, o Homem e Deus. Não por acaso, os sumos sacerdotes da maioria das igrejas, também são denominados Sumos Pontífices, os Supremos Construtores da Ponte (2007, p. 107).

Segundo o mesmo autor, diferentemente da doutrina e das práticas institucionalizadas, a religiosidade se dirige mais ao campo existencial humano e antropológico como uma busca do divino.

A religiosidade, na sua condição de característica exclusivamente humana, revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações e entendimentos com a ou as divindades na procura de resoluções de problemas cotidianos. Esse atributo humano não está referido a nenhuma religião específica, e é um domínio mais pertinente aos antropólogos e psicanalistas do que ao historiador (MANOEL, 2007, p. 107).

A vida do Valdir também teve elementos da religião e da religiosidade, por ser católico, seminarista e membro da Congregação dos Missionários Saletinos. Com relação a chegada da congregação ao Brasil.

Com a chegada de novos colaboradores para a obra saletina no Brasil, depois da 1ª Guerra Mundial, nova Paróquia, além das Paróquias de Santana, SP, e Catumbi, RJ, foi fundada em Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, em 1928. Um Seminário para a formação de Padres Saletinos brasileiros teve sua fundação nesse mesmo ano. Alguns anos depois, em 1936, iniciaram as grandes Romarias a Nossa Senhora da Salette no local. Em vista do grande movimento de peregrinos em Marcelino Ramos, o então Bispo de Santa Maria, Dom Antônio Reis, Diocese à qual pertencia a vila, solicitou aos Missionários Saletinos que construíssem um Santuário dedicado a Nossa Senhora da Salette. O novo templo mariano foi iniciado em 1946, Ano Centenário da Aparição de Nossa Senhora da Salette, e inaugurado no Natal de 1948 (FASSINI, 2019, p.1).

A imagem 9, mostra o interior do Santuário, apresentando os símbolos fortes da espiritualidade dos Missionários Saletinos e da cristandade, ao fundo uma imagem de Maria com o menino Jesus em seus braços, um Deus que se fez

pequeno e frágil, para realizar o projeto de salvação da humanidade, a frente o altar pós concílio, onde o padre não celebra mais de costas para o povo, mas de frente junto com os cristãos e na língua das pessoas, que juntas celebram a Eucaristia. A mãe de Valdir, Therezinha Duarte (2019), relatou que Valdir gostava de participar da Igreja, certamente em um determinado momento de sua vida, a simbólica representada pela imagem 9, foram importantes para ele.

Imagem 9. Santuário Nossa Senhora da Salete em Marcelino Ramos. Maio de 2019



Fonte: Wagner Hoffmann, Arquivo pessoal (2019).

As cruzes presentes na imagem 9, tem um diferencial próprio da espiritualidade saletina, e da mensagem de Nossa Senhora da Salete. A cruz tem de um lado um alicate e de outro um martelo. O martelo simboliza, dentro dessa concepção religiosa, os pecados da humanidade que pregam os cravos que feriram ao Cristo Crucificado. O alicate simboliza a oração e a conversão. Dentro dessa mística cada conversão ou seguimento a Jesus e aos seus ensinamentos significa um cravo retirado do corpo do Crucificado. A humanidade vive o dilema do martelo e do alicate, do segmento e vivência do projeto Jesus ou da sua negação.

A imagem de Nossa Senhora da Salete é representada de três formas: com as mãos no rosto, com os braços cruzados e com correntes nos ombros.

Sentada com as mãos no rosto retrata o momento em que os pastorzinhos a encontraram em 1846, chorando. O choro representa o sofrimento que sentia pelo afastamento de seus filhos de Deus, por meio do pecado. Na segunda representação aparece com os braços cruzados significa sua impotência diante da escolha de seus filhos, como se estivesse de mãos atadas, pois ao se aproximarem do pecado se afastam dela e, isso impede sua ajuda. Na terceira representação aparece com correntes nos ombros, reforçando a mensagem da segunda representação, as correntes representam os pecados de seus filhos, o que faz com que não possa ajudar. Sua grande mensagem: apelo a conversão e a oração (SIGNIFICADO, 2019).

A simbólica apresentada fazia parte do convívio diário de Duarte, nas orações, na espiritualidade e em vários momentos da vida em seminário, principalmente no seminário menor.

No ano de 1977, Valdir se formou como auxiliar de escritório. Um ano marcado pelas greves estudantis em São Paulo contra a ditadura e no contexto mundial Steve Jobs e seu sócio desenvolvem o primeiro computador pessoal (SCHWARCZ, STARLING, 2015).

Após a passagem pelo chamado seminário menor⁴ Valdir foi para o Seminário Maior⁵, em São Leopoldo Rio Grande do Sul, onde ficou de 1978 a 1980. Essa passagem marcou outro movimento na formação pois ocorreu normalmente uma mudança na experiência e leitura do mundo, saindo da religiosidade popular e indo ao encontro do conhecimento filosófico, o contato com os filósofos clássicos a história da filosofia, as diferentes formas de compreender a realidade. A filosofia abre a mente para uma nova forma de ver a realidade e o mundo que nos cerca e dificilmente é possível voltar ao estado anterior. É importante ressaltar que os Missionários Saletinos não possuíam um seminário da congregação em São Leopoldo, assim, os jovens estudantes moravam em casas de formação de outras congregações religiosas, para poder fazer filosofia ou teologia na UNISINOS.

⁴ O Seminário Menor, não é uma referência ao tamanho da estrutura física, mas ao nível de formação do seminário, no caso do Seminário Menor trata-se da formação inicial até a conclusão do Ensino Médio ou como no caso de Duarte o Ensino Médio (Antigo 2º grau) profissionalizante.

⁵ O Seminário Maior, é um seminário onde residem os seminaristas que cursam os cursos de Filosofia e Teologia. Chama-se maior por estar em uma etapa mais avançada da formação, mais próximo ao sacerdócio.

1.5. Contato com a Filosofia

Dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, o ensino da Filosofia é de grande importância, enquanto processo de formação humana, para compreender a mentalidade do mundo em que vive e para estar preparado para dialogar com as pessoas de seu tempo⁶.

Duarte teve contato com alguns filósofos e pensadores, com destaque para: John Dewey, grande pensador da educação, Jacques Maritain, pensador que influenciou a criação do conceito de Democracia cristã, Paulo Freire, educador popular brasileiro, além é claro dos filósofos clássicos que fazem a aproximação entre filosofia e teologia. Essa primeira fase do pensamento de Duarte se voltou mais para um humanismo cristão, talvez pela própria influência da vida em seminário.

No seminário maior Valdir conheceu seu grande amigo Vanderlei Dambros, que viria tempos depois se tornar seu colega de trabalho. Recordando os tempos vividos Vanderlei afirmou.

Nos conhecemos no final dos anos 1970, quando éramos acadêmicos de filosofia e eu teologia e membros da Congregação Religiosa dos Missionários de Nossa Senhora da Salete. Eu em Curitiba – PR e São Paulo, capital e o Valdir em São Leopoldo – RS. No início dos anos 1980, saímos da congregação, mais ou menos na mesma época. Valdir veio para o Paraná, na região central, para trabalhar com a formação de jovens, através de movimentos sociais e sindical. A partir de 1985 e 1986 integramos a equipe de trabalho da Assesoar e desde lá trabalhamos juntos até quando ele faleceu (DAMBROS, 2018, p. 1).

No decorrer dos estudos de filosofia vários pensadores foram estudados por Duarte, mas foi em Paulo Freire que Valdir dedicou uma atenção maior. Dentre as obras de Freire lidas por Duarte se encontram: Uma educação para a

⁶ Na época estava em vigor Decreto *Optatum Totius* Sobre A Formação Sacerdotal, que no artigo 15 afirma “As disciplinas filosóficas sejam ensinadas de forma que os alunos possam adquirir antes de mais um conhecimento sólido e coerente do homem, do mundo e de Deus, apoiados num patrimônio filosófico perenemente válido, tendo em conta as investigações filosóficas dos tempos atuais, sobretudo aquelas que maior influxo exercem na própria nação, assim como o progresso recente das ciências, de modo que, compreendendo a mentalidade hodierna, eles se preparem devidamente para o diálogo com os homens do seu tempo” (PAULO VI, 1965).

liberdade, Educação como prática da liberdade, Ação Cultural para a liberdade, Pedagogia do oprimido e Educação e mudança.

A influência de Paulo Freire foi tão expressiva que Valdir escolheu como tema do seu trabalho de conclusão do curso de Filosofia, “Perspectivas éticas para a proposta educacional paulofreiriana”, defendida em novembro de 1980.

Para evidenciar isso trazemos o sumário de sua monografia no quadro 4.

Quadro 4 – Sumário da Monografia de Valdir Duarte, de 1980

INTRODUÇÃO
I – BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE
II – UMA PEDAGOGIA DE LIBERTAÇÃO
2.1 - A educação na pedagogia do oprimido
2.1.1 - A denúncia da desumanização
2.1.2 - O educador como fornecedor do conhecer
2.1.3 – A evolução da consciência
III – A PEDAGOGIA DO HOMEM NOVO
3.1 – A nova vital concepção dialógica da realidade
3.2 – A educação como processo de libertação permanente
IV – AS PERSPECTIVAS ÉTICAS
1 – O Homem como Ser em Relação
2 – O Homem como Ser de Práxis
3 – O Homem como Ser Inacabado
4 – O Homem como Ser Projetado para Liberdade e Responsabilidade
5 – O Homem como Ser cuja vida é Projeto Dinâmico
6 – O Homem como Ser para o “Ser Pessoa”
CONCLUSÃO
CITAÇÕES
BIBLIOGRAFIA

Fonte: DUARTE (1980), Adaptado HOFFMANN, (2019).

Sua obra retrata a desumanização que ocorre fruto do conjunto produtivo ao qual o homem perde seu caráter ontológico. Sgreccia (2002) nos ajuda e interpretar o pensamento de Duarte e sua concepção humanista, o valor da pessoa humana está no simples fato de ser pessoa, nenhum outro ser vivo recebe o status de pessoa, mas quando o homem se torna peça no conjunto produtivo tem essa identidade negada. Como afirmou Duarte:

[...] o homem deixa de ser centro ou ponto chave de toda e qualquer ação e passa a ser uma peça no conjunto produtivo que vise lucro. Com tal posição podemos falar que acontece a

desumanização, o que contradiz a vocação ontológica da realização humana (1980, p.15).

Dois caminhos foram/são considerados: um onde o valor humano é respeitado, onde o humano é valorizado e outro caminho diferente desse, onde o humano é dominado. Do ponto de vista de uma antropologia pedagógica existe o caminho da libertação do homem ou de sua dominação. Como argumentou Duarte:

Toda conversação, toda e qualquer consideração sobre o homem, implica, implícita ou explicitamente, numa antropologia⁷. Todo e qualquer conjunto de ideias que tenhamos a respeito de uma pedagogia, envolve necessariamente, uma ou outra posição: a dominação ou a libertação deste homem (DUARTE, 1980, p.13).

Para Duarte (1980) existiam potencialidades que dignificavam o homem como a possibilidade de uma realidade existencial geradora de um desenvolvimento progressivo envolto por uma gama de relações que questionam e exigem respostas. A ideia geradora de transformação entra em contato com a realidade questionadora e ao criar respostas para essa demanda constrói-se um novo saber, é na contradição que o novo é gestado.

No que concerne às razões pelas quais Duarte abandonou o seminário não foram encontrados registros no seminário ou relatos nas entrevistas com os quais pudéssemos responder a tal questão. Foi possível concluir que em determinado momento Duarte deixou a vida religiosa, após concluir a Filosofia em 1980. Não conseguimos dados que evidenciam se ele chegou a iniciar o curso de Teologia.

1.6. Vinda para o Sudoeste do Paraná

A vinda de Valdir Duarte para o Sudoeste do Paraná se deu de forma efetiva no início da década de 1980. Conforme relatado por Arni Hall em entrevista.

[...] eu conheci o Valdir em 1983 no curso para assessores de jovens em Porto Alegre que é organizado pelo Instituto Pastoral de Juventude ligado ao Sul 3 da CNBB, que é Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Isso deve ser no começo de 83, foi em três etapas o curso 83, 84 e 85. Na época, o Valdir já tinha saído do

⁷ Segundo Abbagnano: “Os filósofos sublinharam muitas vezes a importância da Antropologia como ciência filosófica, isto é, como determinação daquilo que o homem é, como determinação daquilo que o homem deve ser, em face do que é” (ABBAGNANO, 2000, p. 67).

seminário. Teve uma formação como seminarista nos primeiros anos sua formação filosofia, depois deve ter feito teologia⁸ também. E ele já estava no Paraná trabalhando com agricultores em Nova Prata do Iguaçu ligado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Prata do Iguaçu, conheci ele nessa época. E mais tarde depois de 1986 vim para o Sudoeste do Paraná, [...], ele trabalhava na área de formação, tinha a seu encargo formação e organização. E é importante situar o contexto, aqui nós estamos falando, começo dos anos 80, em que a organização principalmente vinculada ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que depois deu espaço para a criação do Movimento Sem Terra na região era muito forte. Então Valdir tinha uma atuação nessa área trabalhava com Agricultores vinculados ao sindicato e sequência ele veio para ASSESOAR, logo em seguida, não sei exatamente o ano que ele foi contratado na ASSESOAR, mas na ASSESOAR ele sempre trabalhou com formação desde a sua contratação até a o último dia de vida (HALL, 2018, p.1).

Foi em um dos encontros da Assesoar no qual Valdir atuou, que encontrou pela primeira vez sua esposa Judite. Em entrevista ela descreveu um pouco como foi esse dia.

Conheci o Valdir na Assesoar, fui num encontro de formação no lugar do meu pai e o Valdir era um dos assessores naquele encontro de 3 dias. Estava no rol de entrada, sentada na escada quando chegou o Vitor Bassegio de Capanema, Zeno Minusso e o Valdir, eles tinham viajado juntos para um encontro no Rio de Janeiro e o Vitor Bassegio me apresentou o Valdir, foi uma apresentação rápida; aí no decorrer do encontro a gente foi se conhecendo melhor teve trabalho em grupo e a convivência de 3 dias. Dias depois mandou um bilhete, avisando para meu namorado ir se preparando porque ele iria brigar por mim, terminei meu namoro e eu e o Valdir começamos a nossa relação até que a morte nos separou (JUDITE, 2019, p.1).

Os dois se casaram em 27 de setembro de 1985, na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, na cidade de Capanema, Paraná. Na imagem 10, trazemos a foto do seu casamento.

⁸ Não foram encontrados documentos que constatem que Duarte fez teologia.

Imagem 10 – Casamento de Valdir e Judite em 1985



Fonte: Judite Walker Duarte, 2019, Arquivo pessoal.

Ao vir do Rio Grande do Sul para o Sudoeste do Paraná, Valdir morou um tempo em Santa Izabel do Oeste e trabalhou no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Prata do Iguaçu, nos anos 1983 a 1986, conforme registrado no seu Lattes (CNPQ, 2021).

No contexto brasileiro, nessa época tivemos uma grande luta pela abertura política, sintetizada no movimento das diretas já de 1984. Infelizmente o movimento não logrou êxito eleitoral. Todavia, foi positivo, pois mesmo o presidente sendo eleito indiretamente, tivemos a eleição de um civil. Em março de 1985 era para acontecer a posse do presidente Tancredo Neves, para substituir os militares, mas ele não chegou a tomar posse devido a problemas de saúde. Foi empossado, de forma interina o vice de Tancredo, José Sarney. Com a morte de Tancredo Neves em 21 de abril, Sarney tornou-se o presidente efetivo e, no ano seguinte lançou o Plano Cruzado (SCHWARCZ, STARLING, 2015).

Além do trabalho no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Valdir também fez alguns trabalhos junto a Secretaria de Educação de Santa Izabel do Oeste. Segundo Gelsi Dutra, em entrevista, o vínculo de Valdir Duarte e a preocupação com a questão da Educação, já apareceu na década de 1980.

Então como a gente já exercia um trabalho junto à comunidade, com a juventude com catequese, liturgia, enfim, né, a gente logo foi indicado aí pra fazer parte do trabalho sindical então, na época conheci em 1985 o Valdir né que era um jovem vindo do Rio Grande do Sul, do Estado do Rio Grande do Sul, depois de ter passado por um período junto ao seminário saletinos, enfim veio pra Santa Izabel do Oeste e aqui neste período aí, 1984-1985 talvez até um período de 1986 quando ele saiu aqui de Santa Izabel e foi trabalhar em Francisco Beltrão, na ASSESOAR, então foi nesse período que eu o conheci, no trabalho sindical, fazendo trabalho de formação de lideranças, formação de lideranças sindicais, atuava aqui em Santa Izabel com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Izabel e também em Nova Prata do Iguaçu, nesse mesmo período, também fazia um trabalho junto às secretarias de educação então prestava uma assessoria aos professores, a formação de professores, teve um vínculo bem forte com essa questão da educação (DUTRA, 2019, p.1).

Ao assumir o trabalho de assessoria e formação na ASSESOAR, Valdir saiu de Santa Izabel do Oeste e veio morar em Francisco Beltrão.

Antes de prosseguirmos com a trajetória do Valdir Duarte, vamos abrir um parêntese para trazer um pouquinho da história da ASSESOAR.

Segundo Callegari e Alba (2016), em meados da década de 1960, no Brasil, vigorava o Regime Militar e na região sudoeste estava em franca expansão a fronteira agrícola com o avanço do processo de mecanização e a plantação de soja em larga escala. Nesse cenário também crescia a organização dos sindicatos dos trabalhadores rurais e a necessidade de formação desses trabalhadores.

A associação teve, na sua origem, uma relação muito forte com a Igreja Católica e uma influência da teologia da pós-concílio Vaticano II

Sua fundação dá-se num momento em que a Igreja Católica, em nível mundial, estava preocupada em "atualizar-se". Este ideal, chamado de "*aggiornamento*" foi assumido após o Concílio Vaticano II e remete a uma adaptação dos princípios católicos ao contexto do mundo moderno, para promover a união entre os católicos e chamá-los a participar da Igreja. Tais ideais foram aprofundados e debatidos principalmente pelos jovens que se organizavam na Ação Católica tendência mais à esquerda dentro da Igreja Católica que já atuavam em ações pastorais junto às populações rurais (CALLEGARI; ALBA 2016, p. 7).

O Brasil tem uma tradição de evangelização marcada pelo trabalho de pessoas que saíram de sua terra e foram para outras terras buscando ser instrumentos de evangelização, instrumentos na construção de um reino mais justo. Como exemplo temos o trabalho dos padres Jesuítas que atuaram na

construção das reduções indígenas, no Sudoeste destacou-se o trabalho dos padres Belgas, que tiveram uma contribuição singular para a Diocese de Palmas-Francisco Beltrão. Conforme indicaram Callegari e Alba:

Os padres belgas, que chegaram ao Sudoeste do Paraná no início dos anos de 1960, participaram de cursos promovidos pelo Movimento. Foi a partir desse curso, das orientações do Concílio Vaticano II e da atuação dos jovens organizados na Ação Católica, que passaram a atuar na região seguindo as orientações pastorais vindas das últimas determinações da Igreja Católica (as encíclicas, do Concílio Vaticano II (...) dando atenção à promoção dos direitos dos pobres, na perspectiva de sua libertação e da promoção humana, buscando potencializar o engajamento político (2016, p. 7).

Foi um momento de foco na formação de lideranças pela ação das comunidades de base, da catequese familiar e diversos outros órgãos ligados aos movimentos sindicais ou a igreja. Sobre a Catequese Familiar.

[...] foi pensada para que tanto as crianças como a família como um todo se envolvessem com o processo de formação das crianças através da colaboração nas atividades sugeridas para elas. A Catequese Familiar incentivava que a criança pudesse interpretar e compreender as situações da vida e também animava para um compromisso de vida em comunidade, de solidariedade e de mudança frente aos problemas com os quais se deparava. Esta metodologia incentivava o uso da fé em seu sentido transformador, ou seja, fé e ação (CALLEGARI; ALBA, 2016, p. 8).

Foi nesse contexto que nasceu a ASSESOAR. Segundo Callegari e Alba:

A Assesoar (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural), foi constituída em 10 de fevereiro de 1966 por 33 jovens agricultores, militantes da Juventude Agrária Católica (JAC) com apoio de padres belgas (2016, p. 7).

Como ficou explícito houve uma relação direta entre as ações da Igreja Católica e a fundação da ASSESOAR. A parceria entre a Associação e a Diocese de Palmas foi muito fecunda por vários anos, mas com o aumento da repressão aos movimentos sociais que ocorreram a partir do início de meados da década de 1970, bem como as diferentes visões sobre o futuro da Associação, geraram tensões entre os objetivos da ASSESOAR e a direção da Igreja Católica, culminando na autonomia da entidade a partir de 1978. Sobre essa tensão Callegari e Alba afirmaram:

Conclui-se que as escolhas da direção e das políticas adotadas pela Assesoar nos primeiros anos estavam inseridas no contexto de disputa no interior da Igreja. De um lado, havia os conservadores que buscavam vincular a Assesoar à Diocese de Palmas e a estrutura da Igreja com o objetivo de limitar a atuação e a renovação pastoral. De outro, havia os grupos motivados pela Ação Católica, que acreditavam ter chegado a hora dos agricultores assumirem a direção e construírem os meios para enfrentar as dificuldades vividas (2016, p. 10).

Assim, a ASSESOAR iniciou o seu trabalho de formação de lideranças e consciência política atuando na organização dos trabalhadores do campo, na defesa e proteção da natureza e buscando disseminar a cultura de uma agricultura alternativa, protegendo, recuperando e preservando o solo e o meio ambiente.

Na imagem abaixo apresentamos fotos das antigas sedes da ASSESOAR

Imagem 11. Antigas sedes da Assesoar



Fonte: Cambota (2016, p. 54).

Quando Valdir Duarte iniciou seu trabalho na ASSESOAR, a instituição já tinha total autonomia da igreja e dos órgãos públicos. A partir de então a história dele e da Associação se confundem, pois a instituição criou as condições para que o Valdir desenvolvesse seu trabalho de educador popular e ele, pelo seu trabalho, fortaleceu as ações da ASSESOAR na região até o dia de sua morte.

Seu trabalho como educador popular na instituição o fez buscar ainda mais conhecimento para trabalhar junto com os agricultores, levando-o de volta à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS nos anos de 1992 a 1993, para fazer sua primeira pós-graduação em Educação Popular⁹, cujo título da monografia foi: Educação Popular e Movimentos Sociais¹⁰ (CNPQ, 2019).

Nesse período, o contexto brasileiro da década de 1990 ficou marcado pelas denúncias de corrupção que levaram ao impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, sendo o cargo assumido por seu vice Itamar Franco. Além da corrupção a economia brasileira apresentava uma forte crise e inflação elevada (SCHWARCZ, STARLING, 2015). Esse cenário de crise colocava fortes obstáculos aos agricultores, fazendo com que muitos abandonassem a vida do campo, levando muita gente para a vida urbana.

O nome de Valdir aparece várias vezes em artigos e como membro do corpo editorial da Revista Cambota, revista que era/é um meio informativo e formativo utilizado pela ASSEOAR para a divulgação de muitos trabalhos realizados pela equipe.

Além da dedicação do Valdir com a Formação dos agricultores ele também era uma pessoa atenta e dedicada à família sua esposa Judite e seus filhos Leandro e Angelita como afirma Arni Hall.

Eu diria que alguém bastante dedicado, bastante educado, tinha muito estreito com a esposa com a Judite, com Angelita e o Leandro que são seus filhos, muito carinhoso. Eu morei com eles, dividir a casa com o Valdir e com a Judite, poucos dias depois da Angelita ter nascido, que a filha mais velha e sair da casa deles quando o Leandro já estava caminhando. Eu morei com eles quatro anos pelo menos, três para quatro anos. Convive com ele, com a família dele, muito de perto. Conheço seus irmãos conheço seus pais. Conheci o seu sogro e sua sogra, que é vivo ainda, seus pais são vivos. Estive acompanhando ele muito de perto, uma convivência muito intensa com ele. E o tenho como uma

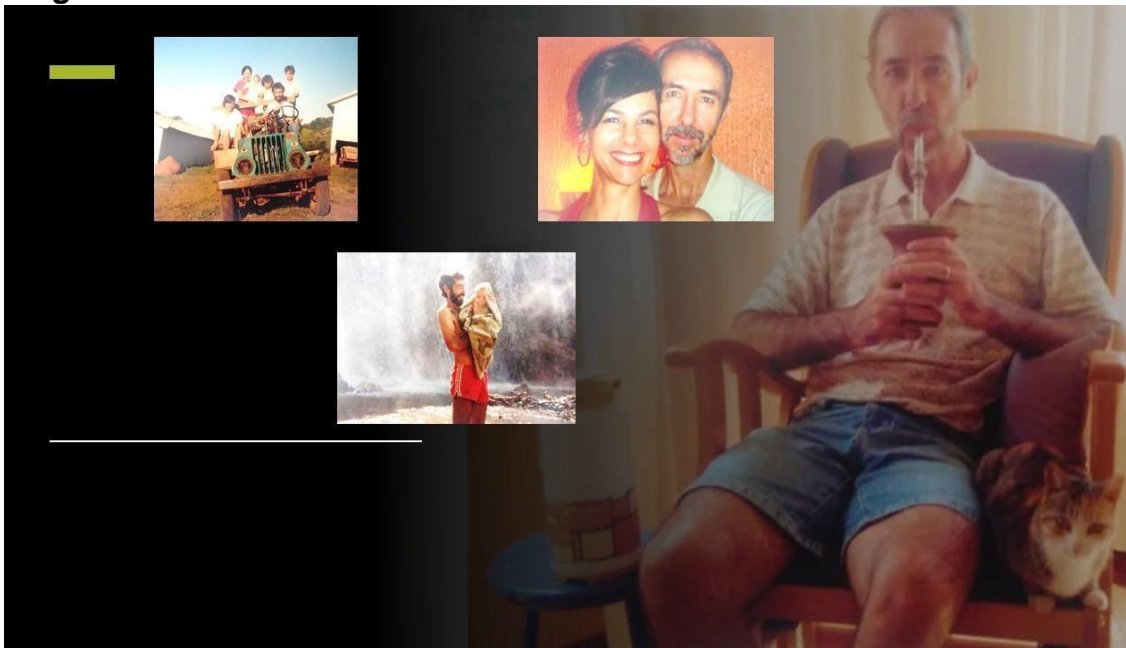
⁹ O termo educação popular aparece várias vezes nos textos de Duarte, percebemos que a educação popular e os movimentos sociais são elementos basilares do trabalho de Valdir Pereira Duarte. Tais conceitos derivam da educação popular a forma que gostava de ser reconhecido, como um educador popular. Por educador popular “podemos afirmar que a Educação Popular é um processo de conscientizante e não conscientizador. E sua intencionalidade é resultar sujeitos conscientes e não conscientizador. Ou seja, o processo educativo popular não é formador de sua finalidade, não é modeladora, mas problematizadora, ela possibilita pensar a realidade concreta (DICKMANN, 2017, p. 31).

¹⁰ Foram feitas algumas tentativas, mas infelizmente não tivemos acesso ao texto monográfico produzido pelo Valdir resultante de sua pós-graduação Educação Popular, na UNISINOS.

pessoa carinhosa e atenciosa com os familiares e extremamente organizada dedicado na questão do trabalho. É alguém que tinha muito foco, extremamente focado no trabalho (HALL, 2018, p.1).

Na imagem 11 apresentamos alguns momentos de Valdir junto a sua família, tomando seu chimarrão em casa ao lado do seu gato de estimação, com sua filha no colo, andando de jericó com sua família e parentes em férias na casa de seus pais em Severiano de Almeida.

Imagem 12 – Momentos de Valdir Duarte com sua família



Fonte: Walker. Arquivo pessoal. Adaptado Hoffmann 2021.

O trabalho de Duarte na ASSESOAR possibilitou a ele ser um dos idealizadores e formadores dos maiores projetos já realizados pela Instituição, entre o final da década de 1980 e início dos anos 2000, tais como o projeto Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAS) e o Projeto Vida na Roça – PVR. Gelsi Dutra, que também trabalhou junto com Duarte, relatou os embates enfrentados pelos trabalhadores e partes do percurso de trabalho desenvolvido por Duarte no período. Em entrevista afirmou:

[...] como já falei na década de 80 foi um momento muito forte, fértil na luta dos trabalhadores, mas assim algo que a gente pode expressar como marcante, aqui no município foi, a luta pela questão da previdência né, onde a gente fez grandes manifestações enquanto sindicato de trabalhadores rurais aqui do nosso município, eu gostaria de destacar a questão da formação das escolas comunitárias de agricultores chamadas de ECAS, Escolas Comunitárias de Agricultores onde Valdir teve um papel

importante, na formação dos agricultores aonde a gente trabalhou a questão da formação de monitores. Esses monitores eram pessoas que eram escolhidas dos grupos, eles não iam ficavam uma semana em estudo era aquela semana na escola, depois tinha que volta e repassa o conhecimento pros outros agricultores que bancavam a ida do monitor lá, e esses grupos nós tivemos várias turmas na época na região sudoeste, inclusive nós aqui de Santa Izabel tivemos uma escola de agricultores do qual participava Ampere Santo Antonio, Pérola do Oeste, Realeza. Então a gente fazia uma espécie de maratona por onde aconteciam as semanas aulas e o Valdir era uma pessoa que estava coordenando, ajudando a coordena todo esse processo. Então eu lembro muito bem a convivência desses momentos que foram de extrema importância, destacaria então a questão da luta pela previdência, a questão da luta pela terra, nos momentos difíceis na ocupação da terra e da resistência na terra, na questão dos movimentos dos trabalhadores na base das barragens, também destaco essa questão da formação das lideranças através das escolas, das escolas de agricultores.
(DUTRA, 2019, p.3)

Arni Hall também enfatizou a participação do Valdir Duarte e outros colegas no Projeto Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAS), e Vida na Roça:

Conheci o Projeto Vida na Roça, que ele trabalhou, com ele trabalharam outras pessoas, com as quais eu convivi. Inclusive uma das pessoas que também trabalhou nisso, é falecida hoje, que é a Beatriz Ugâni Ribeiro de Castro, que ajudou a montar um pouco os projetos, trabalhou nas escolas de formação de agricultores ECAs, mas o Valdir a Beatriz e outras pessoas trabalharam nesse projeto isso é nos anos 80 final dos anos 80 o Valdir tinha uma contribuição com que fazia na época, com o jornal também de comunicação ligado à CUT, tínhamos um trabalho na região ele também contribuiu com isso (HALL, 2018, p.1).

Com relação ao PVR, Dutra (2019) expressou a importância do trabalho, no sentido de garantir políticas públicas, visando construir um espaço democrático para o debate em comunidade.

Teve um outro momento bastante importante, que o Valdir, eu tive a oportunidade de trabalhar bastante junto que foi a questão do Projeto Vida na Roça, esse é um projeto que se tornou conhecido nacionalmente, inclusive teve visita de muitas personalidades, estaduais, nacionais, internacionais, que vieram conhecer o programa o Projeto Vida na Roça, que começou na comunidade de Jacutinga interior de Beltrão e que teve um momento de bastante envolvimento da comunidade esse Projeto Vida na Roça né, onde as pessoas de fato começaram a discutir a questão da participação dos orçamentos públicos municipais, foi através desse projeto que as pessoas começaram a enxergar a importância de fazer intervenções no sentido de garantir por

exemplo orçamentos dentro dos municípios pra garantir que as políticas públicas pudessem trazer efetividade. Se a gente for falar de tudo aquilo que a gente viveu nesse período assim como convivência eu acredito que foram muitos é também acho que teve um papel extraordinário aí, na formação dos dirigentes com o envolvimento da própria criação, aí com a criação da central única dos trabalhadores, é assessorando sempre os sindicatos, assessorando movimentos populares enfim eu acho que são muitos os momentos que teve uma presença bastante forte (DUTRA, 2019, p.3).

A professora Mafalda, trabalhou junto com o Valdir no PVR, e em entrevista falou como o projeto deu vida para a comunidade

O Projeto Vida na Roça, foi a vida da comunidade de Jacutinga, porque ficava nítida a desesperança e depois, com o tempo, a gente via a alegria deles nas festas, naquilo que realizavam e outra coisa que me chamou muita atenção foi que, realmente, na comunidade de Jacutinga, seus moradores eram persistentes, pessoas muito persistentes. Eles tinham vontade de mudar aquela realidade e essa foi a grande questão. No Projeto o que me chamou a atenção foi exatamente que, não era para trabalhar a comunidade, mas trabalhar o Projeto com a comunidade, para que aprendessem ou descobrissem as maneiras de se sustentar e se constituírem; avancem e se tornem cada vez mais independentes, que não tivessem ninguém ditando as regras, mas que eles pudessem ter autonomia e essa foi a maior grandiosidade de projeto ao meu ver. Porque tinha uma ideologia...todo mundo sabia porque a Assesoar tem nítida a sua ideologia e também a postura metodológica. Não tinha nada de radical, todas as pessoas eram bem-vindas às discussões, só que claro que nós analisávamos todas as críticas, de modo a compreendê-las nos seus sentidos (FRANCISCHETT, 2019, p.3-4).

No discorrer do texto vamos analisar alguns elementos do Projeto Vida na Roça – PVR e de como o Valdir exerceu sua liderança dentro do projeto, abordando de forma mais aprofundada no capítulo seguinte.

Segundo Schawarcz e Stariling (2015), no ano de 1999, a população mundial ultrapassou os 6 bilhões de pessoas e o Brasil viveu o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso com a difusão das ideias neoliberais e a defesa da educação privada.

No campo da educação popular, a região Sudoeste se mobilizava pela defesa da educação do campo, agregando os movimentos sociais, sindicais e educadores. Valdir atuou de forma muito ativa na defesa de uma educação do campo. Uma evidência nítida disso era seu o compromisso e preocupação com a

formação pessoal, para ajudar na luta e organização dos movimentos sociais populares.

Esse compromisso o levou, em 1999, a iniciar seus estudos de Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, num programa de mestrado realizado em parceria com a Universidade do Contestado, de Caçador-SC, do qual resultou na dissertação que teve como título: Escolas Públicas do Campo - Problemática e Perspectivas, defendida em 2002 (CNPQ, 2021). A dissertação, posteriormente foi publicado em livro, sendo referenciado em trabalhos acadêmicos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pará e outros estados. A obra acima mencionada será trabalhada de maneira mais aprofundada no capítulo seguinte. Foi uma forma que ele encontrou para marcar sua posição e indicar caminhos e subsidiar a luta dos movimentos sociais.

O trabalho junto a ASSESOAR possibilitou ao Valdir Duarte fazer algumas viagens internacionais, para representar a Instituição e conhecer experiências inovadoras junto aos agricultores de outros países. Apesar de não aparecer no passaporte, talvez devido a validade do referido documento, uma dessas viagens ficou registrada em um artigo/relatório na Revista Cambota, Revista Cambota ano XXXI, n 257 dezembro de 2005. O texto relata uma viagem feita para a Alemanha, na qual, além dele participaram Tobias, Gelsi¹¹, Adriano, Cláides e Ari ao estado de Westfália em junho de 2005. No artigo foram analisados aspectos como organização do intercâmbio, caráter do intercâmbio, desenvolvimento local e o contexto da pequena agricultura, tendo como parâmetros o PVR, desenvolvido pela ASSESOAR. Com relação ao desenvolvimento local foi destacado que:

O enfoque do desenvolvimento local se dá a partir da reestruturação das vilas, desenvolve-se ações diferentes em cada vila e normalmente uma ação, diferindo do PVR, na medida em que aqui trata-se da multidimensionalidade. Percebeu-se que a temática da vila é muito trabalhada nas escolas, o que nos parece uma visão estratégica, no caso, fortalecendo a perspectiva de energia renovável, para a qual existem políticas efetivas de pesquisa e implementação a partir do Estado. Relacionando com o

¹¹ Gelsi Dutra confirmou a viagem na entrevista "eu tive a oportunidade de ir numa viagem dessa de intercâmbio é acho que foi 2005 que a gente foi pra Europa eu sei que nesse período 2003 à 2005 e foi duas vezes pra Europa como direção da Assesoar e daí numa dessas viagens ele foi, então vem da equipe e alguém da direção ia agricultores ia 5 pessoas da região Sudoeste então essa foi uma das viagem, sei que depois o Valdir fez viagens para França ele foi lá fala sobre a Campanha da Fraternidade teve então nós temos uma entidade católica na França" (DUTRA, 2019, p.5).

Vida na Roça, esta participação das crianças difere na medida em que na Alemanha, o trabalho está no nível da conscientização, enquanto no PVR, o pensamento das crianças é também traduzido no planejamento e nas ações (ASSESOAR, 2005, p.15-16).

Foi possível perceber também no artigo elaborado pela equipe ao relatar a fala do governador, o peso da economia sobre os valores éticos e ambientais.

Considerando a fala do estado da Westfália, quando afirmam que 'tendo superado os problemas econômicos agora podem cuidar da natureza (estética) e depois disto feito, poderão ocupar-se das questões éticas', ficamos com uma grande interrogação na medida em que para nós, ao planejar o desenvolvimento em todas as dimensões, inclusive na produção, é necessário trabalhar as questões éticas se quisermos superar a forma de vida no mundo atual que exclui a maioria da população e degrada de forma veloz os recursos naturais, exatamente porque a ética do capital é incompatível com equidade, sustentabilidade e democracia (ASSESOAR, 2005, p. 16).

Além do questionamento ético observado também ficou registrado a relação entre o campo e a pequena agricultura:

Percebe-se um esvaziamento definitivo do campo e a estratégia da Alemanha em atender as necessidades internas através da importação de alimentos em geral e especialmente da soja neste momento. O país colocou para si outras atividades produtivas como prioritárias na divisão internacional do trabalho. Assim, a preocupação com a segurança e a autonomia alimentar assentada na dinâmica produtiva nacional parece estar pouco presente ou, no que ainda querem garantir, é com base na concentração da produção em grande escala (concentração via arrendamento da terra) a nosso ver insustentável, se não socialmente no caso da Alemanha, mas econômica e ambientalmente (ASSESOAR, 2005, p. 15).

Os relatos apresentaram uma realidade bem diversa do Brasil, na realidade alemã existia para os agricultores orientação e subsídios oficiais para produção de energia, biodigestores e biodiesel. Outra realidade que apresentam como divergente entre a realidade da Alemanha na época com a do Brasil era o fato geográfico de pertencer a um bloco econômico forte.

Observamos que as estratégias da União Europeia ao implementar o desenvolvimento, na relação com outros países que integram o bloco, define para a Alemanha um novo papel econômico-produtivo, deslocando as questões da produção de alimentos 'mais competitivos' neste setor, não sendo mais viável para a Alemanha. Assim se compreende a fragilização da agricultura biológica defendida, por exemplo, pela Bioland, onde a

rede de cooperação entre os agricultores biológicos fragilizou-se porque precisa entrar na lógica da competição entre si pelos subsídios destinados de forma igual às práticas convencionais que ainda existem na produção agrícola na Alemanha e com os produtos de outros países, uma vez que não há mais proteção interna (ASSESOAR, , 2005, p. 16-17).

Essa fragilização da agricultura agroecológica identificada na Alemanha chamou a atenção do Valdir Duarte, era algo que precisava ser estudado. Certamente essa problemática motivou-o a voltar a estudar academicamente.

Aliado as questões identificadas no PVR e na viagem à Alemanha e, considerando o avanço do agronegócio e da difusão dos conceitos de empresa amiga da natureza, ecologicamente responsável, Duarte resolveu fazer estudo em nível de doutoramento, ingressando no programa de doutorado em Antropologia Social na Universidade Nacional – Argentina, no ano de 2006, conforme registrado na Plataforma Lattes. Sua pesquisa centrou na temática da ideologia da ecologia, mostrando como o capitalismo se apropriou do conceito de ecologia para garantir mais concentração de capital, nas mãos dos capitalistas.¹²

Conciliando o curso de doutorado e seu trabalho na ASSESOAR nos anos seguintes, Valdir Duarte continuou sua atuação de assessor e doutorando, desenvolvendo projetos de formação dos agricultores e atuando diretamente junto aos movimentos de defesa e construção de projetos de agroecologia e educação do campo. Ele defendeu sua tese em 2012, conforme indicado no resumo inicial de seu Lattes, mais não registrou no campo específico do Lattes, pois seu diploma estava em processo de validação (CNPQ, 2021). Algumas das ideias defendidas por Duarte no seu estudo de doutorado foram analisadas no capítulo seguinte.

Em função de seu trabalho junto a ASSESOAR, Valdir Duarte fez várias viagens internacionais nos últimos anos de sua vida, conforme ficou registrado ne seu Passaporte, emitido pela Polícia Federal (PF). Dentre elas destacamos: a) Guatemala de 10 a 14 de novembro de 2010 (PF, 2010, p.5); b) Espanha e França de 06 a 27 de março de 2012 (PF, 2010, p.9-22). Nessa viagem foi a convite do Comitê Católico Contra a Fome e pelo Desenvolvimento (CCFD), entidade financiadora de projetos da ASSESOAR. Na época, Valdir Duarte participou da

¹² O Doutorado em Antropologia Social realizado na Universidade Nacional de Misiones, Argentina foi orientado por Carlos Abínzano e coorientado pelo professor Marcos Saquet, do curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus de Francisco Beltrão.

Campanha da Quaresma na França, como representante da ASSESOAR (ASSESOAR, 2012). Os registros dessa viagem foram analisados no próximo capítulo; c) Peru de 28 de maio a 1 de junho de 2012 (PF, 2010, p. 5-6); d) Cuba de 24 de abril a 07 de maio de 2014 (PF, 2010, p.16); e) Argentina de 10 a 11 de julho de 2014 (PF, 2010, p.6).

Pelo seu reconhecimento pelo trabalho junto aos movimentos sociais e pela sua vinculação a ASSESOAR, Valdir Duarte também participou de grandes eventos mundiais, como o Fórum Social Mundial¹³, em Porto Alegre entre 27 e 28 de janeiro de 2012. Ele participou de debates sobre Direitos Humanos, Justiça e Memória, sobre o documento Carta da Terra, e integrou as discussões do Conselho de Educação de Adultos da América Latina (CEAAL) no Fórum (ASSESOAR, 2012). Com relação ao CEAAL.

[...] o coletivo do CEAAL pôs em discussão o posicionamento dos participantes sobre o Rio + 20, alertando sobre a possibilidade de a bandeira da ecologia acabar se transformando em um capitalismo verde, ou seja, que algumas empresas se utilizem de um “selo ambiental” (nem sempre correspondente com a realidade) para lucrar ainda mais (ASSESOAR, 2012, p.1).

Duarte acreditava que a participação da entidade ASSESOAR era importante para entender os acontecimentos a nível global e quais discussões estavam sendo realizadas pelos diferentes movimentos sociais ao redor do mundo. Como afirmou Duarte: “No Fórum é possível localizar pessoas e entidades com as quais a ASSESOAR pode se articular, se relacionar, trocar experiências, firmar parcerias, melhorar o trabalho” (ASSESOAR, 2012, p. 1).

Desde sua fundação, a ASSESOAR desenvolveu parcerias com entidades internacionais, principalmente da Europa, das quais recebia financiamentos para desenvolver seus projetos formativos e associativos. Em muitas dessas viagens, Duarte representava a instituição prestando contas das atividades desenvolvidas, para justificar os recursos recebidos, bem como para apresentar novos projetos, para obter a continuidade dos recursos ou novos recursos. Foi com parte desses

¹³ Em 2012, o tema do Fórum foi a Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental. Ele ocorreu no estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Participaram pessoas e entidades de vários cantos do mundo, compartilhando impressões, experiências e conhecimentos (ASSESOAR, 2012, p.1).

recursos, que a Instituição pode fazer uma reforma geral na sua estrutura física, concluída em outubro de 2012.

Imagem 13. Sede atual da Assesoar



Fonte: Cambota (2016).

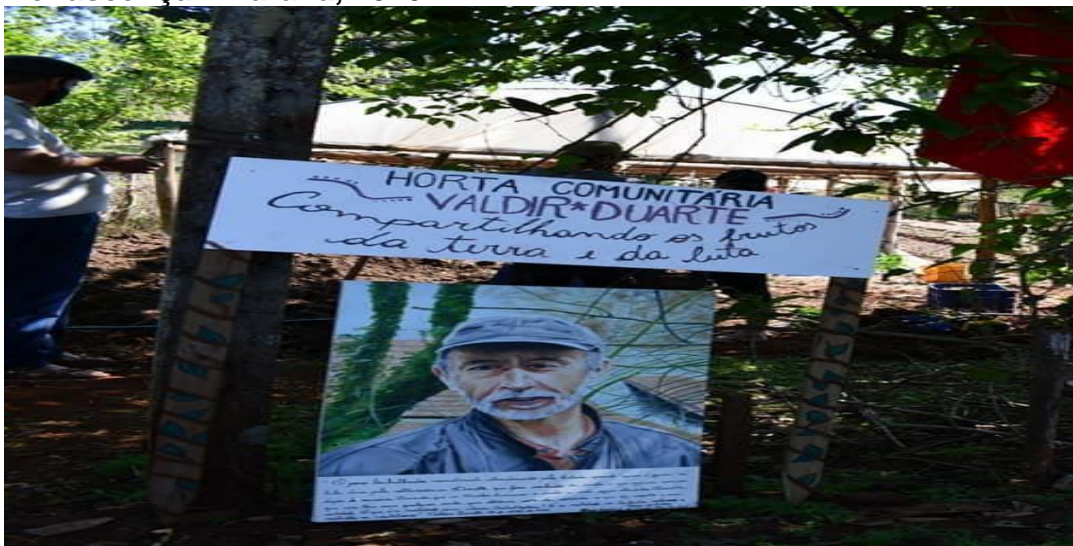
Infelizmente, na viagem de volta da Argentina, quando foi buscar seu diploma de Doutorado, Valdir Duarte sofreu um acidente de moto, no dia 20 de abril de 2015 e faleceu no local, conforme matéria publicada no Jornal de Beltrão (JB, 2015).

Depois de sua morte, a tese de doutorado defendida em 2012, com o título: *A Ecologia como Ideologia: os pequenos agricultores no Sudoeste do Paraná – Brasil*, foi publicada no ano de 2019, sendo organizada por seu amigo Vanderlei Dambros. O Sudoeste perdeu uma grande liderança, mas suas obras permanecem e continuam sendo uma fonte de estudo atual para refletir sobre a educação e os problemas hodiernos das comunidades rurais e da educação do campo.

Em 08 de Agosto de 2020 foi implantada a Horta Comunitária Valdir Duarte, em sua homenagem, na comunidade do Assentamento João de Paula no município de Renascença - Paraná. O ano de 2020 foi fortemente marcado por uma pandemia mundial do COVID-19 e os agricultores ligados ao MST utilizaram a Horta Comunitária Valdir Duarte para fornecer hortaliças para as famílias em vulnerabilidade (MST, 2020).

Na imagem 12 apresentamos a Placa que identifica a Horta Comunitária Valdir Duarte, com o slogan: Compartilhando os frutos da terra e da luta.

Imagem 14 Placa que identifica a Horta Comunitária Valdir Duarte em na comunidade do Assentamento João de Paula no município de Renascença – Paraná, 2020.



Fonte: MST, Sudoeste/PR. Facebook 2020.

Conforme indicado na Página do Facebook MST Sudoeste/PR:

Em parceria com a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural-ASSESOAR, com o Levante Popular e com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA/Núcleo Verê, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra realizou o plantio de 2600 mudas de hortaliças na Horta Comunitária que recebeu o nome de Valdir Duarte, educador popular cujo nome é lembrado nas lutas sociais e debates da Agroecologia na região Sudoeste do Paraná (MST, Sudoeste/PR. Facebook, 2020).

O evento contou com a participação de Judite, viúva de Valdir Duarte conforme indicado na imagem 13 a seguir.

Imagem 15 - Judite Auxiliando no Plantio das Mudas em 2020



Fonte: MST, Sudoeste/PR. Facebook 2020.

Eis aí a síntese da trajetória de vida e luta do educador e intelectual Valdir Pereira Duarte. Arni recordou Duarte como um lutador

Olha o Valdir foi uma pessoa que a mensagem dele é essa; que as pessoas têm que ter conhecimento, tem que buscar formação. É alguém que foi focado na formação de outras pessoas. O Legado que ele deixou com certeza é na área de formação. Que as pessoas possam ter informação e serem formadas, se preparar para vida e a partir daí tomar suas decisões, o mais consciente possível. Alguém que sempre prezou por isso sua tese doutoral caminha nessa linha agroecologia, ligado ao mundo mais real, eu diria assim. Mensagem e é uma mensagem de um trabalhador de um lutador (HALL, 2018, p.1).

Buscamos no próximo capítulo mostrar a importância do pensamento deste grande educador, para que sua memória, enquanto intelectual orgânico nunca desapareça e seja este trabalho uma forma de encontro/reencontro com a riqueza de pensamento de Valdir Pereira Duarte.

CAPÍTULO II

VALDIR DUARTE COMO INTELLECTUAL ORGÂNICO

O *a priori* antropológico advém e se enraíza na experiência histórica dos humanos, em qualquer época ou cultura, sem a possibilidade de escapar da historicidade, que mantém abertas as portas para que a subjetivação, nas dimensões social e política, podendo se transformar em perspectiva do social, por isso do subjetivo (DUARTE, 2019, p. 189190).

No desenvolver deste capítulo buscaremos apresentar, por meio da análise de algumas obras do Valdir Pereira Duarte, suas anotações de viagens e agendas de trabalho e entrevistas, sua fundamentação teórica e prática no trabalho junto aos agricultores, evidenciando sua importância, enquanto formador de uma nova cultura e como se constituiu em um intelectual orgânico da classe trabalhadora.

2.1 O intelectual orgânico na categoria Gramsciana

Quando mencionada a palavra intelectual/intelectualidade nos recorda o intelecto, o pensamento, a inteligência e a cultura. O intelectual poderia ser entendido como alguém culto em determinado saber, basicamente os conceitos de intelectuais remontam a tais saberes. O que há de diferente no intelectual orgânico? Como nascem os intelectuais? Existem diversas concepções de intelectual que limitam em uma definição o tipo de intelectual a que se destinam. No caso do intelectual orgânico dois elementos são essenciais, os aspectos ligados a sua formação e da sua ação prática em favor de sua classe. A formação não vem de uma classe dominante ou da elite, mas, sim se constitui em uma forma de luta contra hegemônica, como uma negação da formação imposta pela cultura dominante. O segundo aspecto o da ação faz do intelectual orgânico alguém imerso na sociedade e na sua classe. Seu conhecimento, sua sabedoria e sua intelectualidade estão focados em auxiliar no desenvolvimento de sua classe. Os intelectuais não nascem prontos, eles se constituem historicamente em um tempo e em um espaço, diante das oportunidades e das lutas históricas de seu tempo. Neste sentido conhecer a biografia de Valdir Duarte é importante para

entender que o intelectual orgânico é alguém inserido na sociedade. Se reportando a Gramsci, Fresu afirmou:

Tudo isso é muito relevante tanto no plano da biografia humana como no da formação intelectual de Gramsci. De fato, sua produção não é um plano linear, pronto e acabado de um intelectual brilhante; é um trabalho que nasce no campo de batalha, no meio de lutas sociais, a partir da experiência direta de uma condição de miséria e marginalização social (2020, p. 312-314).

A ação no mundo produz intelectuais a partir dos grupos sociais a que estão inseridos e a consciência de sua classe. Conforme indicou Gramsci:

Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma ação essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma camada de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também social e político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito [...] (GRAMSCI, 2004, p.15).

Essa nova cultura traz em si o processo de contra hegemonia. Como afirmou Chauí.

O Gramsci diz é que a hegemonia não é uma questão partidária, é uma ação de classe. Ele fala na hegemonia burguesa na Itália e na necessidade de construir uma contra hegemonia. Ele não propôs nunca uma hegemonia da esquerda, uma hegemonia dos trabalhadores ele propôs a contra hegemonia e tem motivo para isso. O motivo é que Gramsci não sendo um totalitário, um desvalido da esquerda, Gramsci sabia que a hegemonia significa o exercício do poder por um conjunto de indivíduos de uma classe dominante e jamais propôs isso como Revolução Comunista ou socialista que os trabalhadores ocupassem o lugar da burguesia e tivessem a hegemonia. E mais, a hegemonia para Gramsci é a maneira como o poder é exercido não através do conjunto das instituições políticas, mas através da cultura. (CHAUÍ, 2014, 0m25s-1m35s).

Para Fresu (2020) Gramsci indicou elementos dentro dos quais emerge a essencialidade da luta pela hegemonia, segundo ele:

1) como se formam os grupos subalternos e como eles se desenvolvem em relação aos processos da produção econômica, à sua difusão quantitativa, às possíveis origens a partir de grupos preexistentes, incluindo a eventual persistência de mentalidades, ideologias e objetivos destes; 2) as modalidades, evidentes ou

dissimuladas, de adesão às forças políticas dos grupos dominantes, as tentativas de condicionar os programas por meio de suas próprias reivindicações, as repercussões de tal dinâmica sobre a história política das classes subalternas; 3) a constituição de novos grupos políticos a fim de se manter o consenso e o controle das classes subalternas; 4) a existência de organizações próprias dos grupos subalternos no terreno das reivindicações econômico - corporativas; 5) a existência de novas formações que, em contrapartida, afirmam a autonomia dos grupos subalternos pela persistência dos velhos quadros; 6) a formação de forças capazes de afirmar integralmente a autonomia dos grupos subalternos, ou seja, a capacidade de construir seus próprios intelectuais orgânicos (FRESU, 2020, p. 5432-5433).

Gramsci (2004) defendeu a ideia de que qualquer pessoa pode desenvolver atividades intelectuais, podendo ser um intelectual, mas como todo ofício ao qual o humano queira desenvolver-se, necessita de uma dedicação mais assídua a tal tarefa. Assim como qualquer pessoa pode tocar um instrumento de sopro ou de corda, tenha aprendido e em alguns casos toque muito bem algumas músicas, a arte de ser um musicista exige horas de dedicação e empenho em tal tarefa, isso também se aplica a ser um intelectual. Do mesmo modo que alguém pode saber tocar bem determinado instrumento, mas não queira exercer tal ofício, pode ocorrer com a atividade intelectual, todos têm a capacidade, mas nem todos exercem tal atividade. Gramsci definiu o papel desse novo intelectual.

O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, mas numa inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, “persuasor permanentemente”, já que não apenas orador puro – mas superior ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, chega à técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual permanece “especialista” e não se torna “dirigente” (especialista + político) (GRAMSCI, 2004, p.53).

A forma de agir desse novo intelectual orgânico que luta pela sua classe, a classe trabalhadora se fez presente no depoimento de Duarte, em vídeo produzido pela Assesoar. Ao se reportar sobre o Projeto Vida na Roça – PVR, Duarte assim argumentou:

O que tem de novo para pensar o Projeto Vida na Roça é a ideia que as comunidades possam dizer o que querem, possam refletir possam tomar decisão sobre suas vidas e isso implica que inverte o jeito das entidades organizadas atuar. Elas precisam parar de pensar isso no seu local, no seu gabinete, e passar a se organizar para responder aquilo que a população quer. Mas essa é uma luta, garras grandes porque mesmo aqui vocês vivem o problema de

quando vocês tomam decisões há outras forças que não querem democratizar esse poder. Porque no fundo a gente está lutando pra ter um tipo de poder diferente [...] (ASSESOAR, 2002, 25m:57s-26m:40s).

A fala de Duarte revela, sua forma de exercer a liderança enquanto intelectual orgânico, não como alguém com respostas prontas, como único dono da verdade, mas num nível de ação, do construir-com, ou seja, construir o pensamento junto com a comunidade. Para Fresu (2020), as pessoas deveriam se apresentar e pensar a partir de suas classes e ter a capacidade de dialogar com os seus e outros intelectuais.

2.2. Os Pilares Teóricos do Intelectual de Valdir Duarte

Foi no seminário que Valdir Duarte fortaleceu sua vivência em comunidade, em pensar a partir da comunidade. Essa prática foi influenciada pela Teologia da Libertação. O TCC de Duarte na década 1980, revelou uma motivação de luta contra os opressores e em favor dos oprimidos, uma concepção que pode ter influenciado Duarte, em ter optado, por essa escolha, não foi uma visão filosófica, mas teológica com uma presença marcante naquela época que foi a Teologia da Libertação. Na Teologia da Libertação é forte a mística de um livro bíblico chamado Êxodo, o qual retrata a figura do faraó uma figura opressora e de um homem chamado Moisés que segundo as escrituras liberta seu povo, o povo hebreu das mãos do faraó e dos israelitas.

Para que a teologia da libertação conseguisse ser gestada muitos acontecimentos históricos foram necessários dentro da igreja Católica Apostólica Romana. Desde a *Rerum Novarum* e o surgimento da Doutrina social da igreja (CATÃO, 1987).

O conceito de libertação sai do plano espiritual e alcança o social, marcado naquele tempo por um contexto de miséria e injustiça, a mensagem de Deus foi de ruptura e denúncia das injustiças.

Segundo Catão, “Foi o Concílio do Vaticano II que na década de sessenta, formulou finalmente essas novas bases. A teologia da libertação tem no Concílio as suas raízes” (CATÃO, 1987, p.11). Segundo Cordeiro:

Na abordagem da Teologia da Libertação, o homem precisa ser agente de seu próprio desenvolvimento, porém, para isso é necessário que as condições básicas permaneçam ao seu

alcance. A libertação é espiritual, econômica, social, política, dentro de uma visão integral do ser humano que se faz no decorrer de sua história (2020, p. 63).

A libertação deixa de ser puramente espiritual, sendo também econômica social e política. Catão enfatizou que o Concílio trouxe essa mudança. “O Concílio é um ponto referencial para teologia da libertação”. (1987, p.37). Mas sua fundação se deu a partir do momento em que se buscou compreender o momento histórico latino-americano. Como afirmou Catão “Foi neste sentido que Medellín fundou a teologia da libertação [...] Puebla vai na linha da igreja para o mundo; Medellín na linha da igreja-no-mundo” (1987, p.59). Para Cordeiro:

A história gerou esta consciência libertadora por meio de seus acontecimentos e a Teologia da Libertação é um movimento teológico de resgate à opção pelos pobres na realidade latinoamericana e, em especial, na realidade brasileira (CORDEIRO, 2020, p. 66).

O olhar mais atento à realidade brasileira foi, justamente o que alertou para problemas de miséria e injustiça. Segundo Catão, “A libertação de que falamos traz problema por ser uma libertação política, social, econômica e cultural” (1987, p.69).

A ação Católica deu vida a diversos movimentos que contribuíram também com novas formas de evangelização e metodologias de ação, tais como a Juventude Operária Católica - JOC, que trouxe uma metodologia nova que apareceu também na forma de agir do intelectual orgânico, Valdir Pereira Duarte. Sobre essa metodologia afirmou Catão: “A grande contribuição da ação católica foi sua metodologia: Ver, Julgar e Agir” (1987, p.24).

Ver a realidade do povo, usar a capacidade de discernimento racional e agir a favor das causas sociais. A luta do opressor contra o oprimido, a defesa do mais fraco do mais pobre, daquele que não tem voz e vez na sociedade, daquele que é excluído social e politicamente, pode ser facilmente vista como uma espécie de luta contra hegemônica.

A partir dessa reflexão do Ver, Julgar e Agir é que queremos trazer à tona as bases culturais, ou melhor, da contracultura construída por ele e os referenciais teóricos e filosóficos, que fizeram com que ele se tornasse o intelectual orgânico Valdir Duarte.

O primeiro grande pensador que apareceu nos escritos de Duarte, foi o maior educador brasileiro, reconhecido internacionalmente, o Paulo Freire. Em sua graduação em Filosofia entre os anos de 1978-1980, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Valdir Duarte desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso, que recebeu o título: Perspectivas Éticas para a Proposta Educacional Paulo-freireana, defendido em 1980, o qual buscaremos analisar.

O saber se apresenta de forma Magna no pensamento de Freire e Duarte conseguiu captar isso no papel do educador

[...] o educador é aquele que problematiza aos educandos o conteúdo que os mediatiza; não é quem vai dissertar, entregar o conhecimento já pronto, acabado, pois não seria conhecimento verdadeiro, a força da educação consiste em “admirar” o mundo de maneira crítica, admirar a própria ação dos outros. O educador, pela admiração, supera o domínio da mera opinião e tem acesso ao nível de raciocínio crítico. Através da admiração do mundo admirado, toma conhecimento da forma como estava conhecendo e sente necessidade de conhecer melhor (DUARTE, 1980, p.19).

Jostein Gaarder (2004) em seu livro O mundo de Sofia, já dizia que o que precisamos para nos tornarmos bons filósofos é a capacidade de nos admirarmos com o mundo. Duarte mencionou esse admirar o mundo, enquanto educador, com um olhar problematizador, não no sentido de criar problemas, mas no sentido filosófico, de não aceitar como pronto e acabado como uma verdade imutável, indo para um outro patamar acessado através do raciocínio crítico. Duarte ressaltou que é na relação do homem com o mundo que ocorrem as transformações.

O homem, ao contrário, age tendo em vista um objetivo que vai além da sobrevivência. Ele é sujeito, é o “ser-de-relação”, relações estas que implicam na transformação do mundo. Transformando, o homem cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona a sua forma atual de ser. Daí que não se pode cair no radicalismo e afirmar apenas a subjetividade ou objetividade, mas uma relação dialógica entre consciência e mundo (DUARTE, 1980, p.22).

Segundo Duarte (1980), a conscientização estaria em um patamar de evolução, mais acima onde é possível captar e perceber os fatos. O resultado desse processo de evolução gera o que Duarte definiu como Homem Novo.

Agora já não temos mais homem susceptível de manipulação degradante, temos sim um Homem Novo, disposto a luta pela realização do seu projeto ontológico, que é SER MAIS. Resta agora conservá-lo sempre de sua consciência lúcida (DUARTE, 1980, p. 26).

Como o antigo dizer no Oráculo de Delfos, *nosce te ipsum*, ou seja, conhece-te a ti mesmo, o Homem Novo é conhecedor de si, com uma base racional sólida que lhe permite solucionar os desafios que o mundo lhe apresenta. Segundo Duarte:

O homem, uma vez problematizado e “emerso”, passa agora a entender melhor os porquês; passa a encontrar os nexos casuais entre os fatos e passa a tecer o caminho verdadeiro do desenrolar dos acontecimentos. Agora ele percebe que não é o mundo que determina e define. Nem o contrário, isto é, acredita que é unicamente ele que faz com que o mundo seja como ele é. A sua posição é muito mais racional, clara e em constante evidenciamento. Ele percebe, por exemplo, que o mundo apresenta desafios que exigem ser vencidos. Estabelece-se, então, a relação entre consciência e mundo (1980, p. 27).

O Homem Novo apresentado por Duarte tem uma ação transformadora do mundo que extrapola os limites teóricos e o compromete a ações mais concretas.

Este Homem Novo é um compromissado. Ele sabe que tem uma missão que, ao fazer-se, faz história; sabe que, não só tem o direito, mas tem o dever de expressar a sua palavra através da ação concreta, pois fora do expressar, fora da “relação dialógica”, ele nada construíra de duradouro para si e nem para os outros (DUARTE, 1980, p. 28).

A busca de algo, e na medida do possível, sempre aliar a técnica com a prática, o conhecimento filosófico com a prática na atividade do campo é um elemento marcante no pensamento e nas ações de Duarte, inclusive muito presente no Projeto Vida na Roça - PVR. Uma das ideias forte do Projeto Vida na Roça que surgiu em 1996 já estava presente, de certa forma, no texto de Duarte de 1980.

Apesar de todas estas capacidades não teremos um dominante, pois a práxis autêntica, fundada na ação verdadeira do conhecer e do reconhecer, permitirá uma visão cada vez mais clara do valor do outro homem enquanto outro, igual e diferente, e do valor do mundo com suas riquezas para todos e não uns (DUARTE, 1980, p. 29).

O Projeto Vida na Roça tinha um pouco esse aspecto de não ter um dominante do projeto, alguém que sabia tudo e decidia tudo, mas um aspecto coletivo no qual, a maioria das decisões eram tomadas em assembleia. O conhecimento tem vantagens e desvantagens, apresenta como vantagem o pleno conhecimento dos fatos, já as desvantagens são o desejo de voltar a ignorância e constatar a impossibilidade de tal retorno. Conhecer tudo com o avanço das tecnologias se torna uma tarefa impossível para o humano, mas todo conhecimento adquirido gera um processo de desenvolvimento.

[...] na atual situação cultural e histórica, não existe mais possibilidade de se estudar e saber determinada teoria ou prática que se limite a um “currículo” e se conseguir ficar atualizado, pois a revolução tecnológica e científica desencadearam, com espantosa aceleração, um processo de desenvolvimento que é irreversível e cumulativo (DUARTE, 1980, p. 30).

Apesar de escrito em 1980, antes de 3G ou 4G e da fibra ótica, que aumentaram absurdamente a velocidade e a comunicação de dados e informação, Valdir já questionava essa espantosa aceleração, já estava atento as transformações. Em tempos de fake News analisar criticamente os fatos e captar criticamente a realidade se torna algo essencial na sociedade hodierna. Ainda em 1980, Valdir Duarte já nos alertava:

Atualmente com os modernos e ultra rápidos meios de comunicação, temos condições de, instantaneamente, saber o que se passa em todo o mundo. Então não dá para se restringir o aprendizado apenas às crianças e juventude, pois as constantes inovações exigem uma contínua modificação nos conhecimentos para que exista a possibilidade de captar criticamente a realidade (DUARTE, 1980, p. 30).

Em tempos de Inteligências Artificiais, de Smartphones potentes a reflexão de Duarte sobre o humano usar a máquina como uma extensão ou o homem como seu apêndice dá o que pensar e precisa ser refletido, pois a cada clic a dependência é maior e a autocrítica precisa ser feita para evitar um processo de desumanização ainda maior.

Em se tratando de realização pessoal, percebemos claramente que a máquina não é uma “extensão” do braço humano, mas que na verdade, o homem torna-se um apêndice da máquina. Isto exige uma constante autocrítica por parte das pessoas para que não se afundem cada vez mais no vertiginoso processo de

desumanização e, o que é importante, consigam, com segurança, empenhar-se numa luta pela reversão de tal processo (DUARTE, 1980, p. 30).

Além da reflexão sobre a máquina, sobre a tecnologia Duarte refletiu a partir do pensamento de Freire, sobre o quanto a educação estava/está atrelada aos processos de produção

Dentro de uma visão personalista-humanista, como vê Paulo Freire, a educação não se distingue do trabalho, pois este é considerado um processo de produção e extensão criadora do homem, sendo, portanto, uma prática libertadora que permite a autorrealização em termos de crescimento pessoal, de felicidade e de rentabilidade econômica (DUARTE, 1980, p. 31).

Essa leitura de Paulo Freire aproximou Valdir Duarte da classe oprimida. Ao sair do seminário ele optou em trabalhar com os agricultores, passando a prestar assessoria aos sindicatos dos trabalhadores rurais no Sudoeste do Paraná. Esse trabalho junto aos sindicatos, acabou levando-o a trabalhar na ASSESOAR. Seu trabalho nessa instituição possibilitou um envolvimento mais amplo e direto com os agricultores e movimentos sociais do campo. A função de assessor na ASSESOAR possibilitou a ele se envolver em debates, conhecer experiências, ajudando a pensar alternativas para os trabalhadores do campo. Nesse sentido, acabou ajudando a pensar/formalizar e desenvolver vários projetos, a partir do final década de 1980, até sua morte, tais como o projeto Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAS), o Projeto Vida na Roça – PVR, banco de sementes, além de um envolvimento direto nos debates sobre a problemática da educação do/no campo.

Foi esse envolvimento com a questão da educação do campo, que levou Valdir Duarte a ingressar no programa de Mestrado em Educação, da UNICAMP em parceria com a Universidade do Contestado, campus de Caçador-SC, em 1999, que resultou na dissertação, publicada como livro em 2003, com o título: Escolas Públicas do campo problemáticas e perspectivas.

No quadro 5 trazemos o sumário de sua obra.

Quadro 5. Sumário Livro Escolas Públicas do Campo de Valdir Duarte

Apresentação

Resumo
Abstract
Introdução
Capítulo I - Fundamentos históricos da ideologização da relação entre educação e desenvolvimento
Capítulo II - Estudo da relação educação-desenvolvimento no campo brasileiro a partir do Município de Francisco Beltrão - PR
2.1 - Escolas da 'zona rural' em Francisco Beltrão
2.2 - O Pró-município e a Escola Consolidada
2.3 - As Bases da Núclealização
Capítulo III - O projeto Vida na Roça
Conclusão
Perspectivas da Escola Pública no Campo: uma reflexão sobre o Projeto Vida na Roça
Ampliação das referências localmente construídas
Diferenciais do Projeto
Anexos
Bibliografia

Fonte: DUARTE (2003), Adaptado pelo autor.

Três anos depois de publicada, sua obra foi tomada como referências nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, do Estado do Paraná. Duarte foi citado diretamente, na página 41 do documento, conforme indicado na imagem 14.

Imagem 14 – Citação de Duarte em Documento sobre Educação do Campo Elaborado Pelo Governo do Estado do Paraná em 2006

Os dados alertam para uma análise crítica, frente às teses anunciadas algumas décadas atrás que apontavam o campo como fadado ao êxodo. Cabe destacar a avaliação feita por Duarte (2003, p. 24), que expressa a análise dos movimentos sociais do campo:

Vivemos um longo período de hegemonia das teses que afirmavam a extinção do campo enquanto espaço social significativo ao desenvolvimento da sociedade, condição que não deixava muitas possibilidades para pensar esta realidade. Quebrando a linearidade e o absolutismo destes enfoques, no linear do século, dois indicadores do IBGE (censo 1998) restabelecem perspectivas distintas das tidas como seguras. O primeiro deles aponta para o fato de que o crescimento da população das cidades brasileiras é vegetativo, mostrando uma desaceleração significativa do êxodo campo/cidade pelo esgotamento do modelo de industrialização. O segundo indicador, mais surpreendente, é de que a população do campo teve crescimento relativo, permitindo projeções inversas às tradicionais para as próximas décadas, crescimento esse provocado pelo retorno em busca de trabalho e sossego, mas, principalmente, pelas lutas da Reforma Agrária. Assim, o censo mostra que o campo está com 35,5 milhões de pessoas, quando aquelas projeções dos anos 80 afirmavam que estaríamos com aproximadamente 12 milhões.

FONTE: DO PARANÁ, 2006, p. 41. Adaptado pelo autor.

Nessa obra, Duarte (2003) procurou desvelar a ideologia, historicamente construída sobre a educação e o desenvolvimento rural.

Segundo ele:

No Sudoeste do Paraná, a dinâmica da entrada de capital no campo, acontece a partir de meados dos anos sessenta, mostrando sua pujança no início da década de setenta, assentada no minifúndio, estrutura fundiária definida pela revolta de 1957 (DUARTE, 2003, p. 10).

Ele estudou/analísou a educação na Região Sudoeste do Paraná procurando aprofundar e compreender essa problemática tendo como objeto de estudo o Projeto Vida na Roça PVR, que teve início na comunidade do Jacutinga, interior de Francisco Beltrão em 1996. O PVR se constituiu numa luta contra a hegemonia, frente ao modelo de desenvolvimento e educação rural até então praticado. O projeto mostrou que era possível outra lógica de desenvolvimento e prática educativa, tanto que, em 15 de dezembro de 2000, pela lei do município de Francisco Beltrão/PR, número 2803, tornou-se um programa de desenvolvimento sustentável do campo de Francisco Beltrão/PR (FRANCISCO BELTRÃO, 2000).

O aspecto do desenvolvimento tinha uma profunda relação com a educação e o programa instaurado pela forma da lei também era um programa de formação de professores.

A abordagem da relação educação-desenvolvimento social adotadas neste trabalho fundamenta-se na perspectiva de que a humanidade, ao mesmo tempo que é condicionada pelas relações que estabelece com a natureza a partir das relações de produção estabelecidas na medida em que rompe os limites da própria natureza: o ser humano é cultura (DUARTE, 2003, p. 12-13).

Para Duarte (2003), a Escola é condicionada e influenciada pela sociedade capitalista e a libertação ou aprisionamento da escola, sob essa influência, depende da política pedagógica assumida pela Escola.

Nessa obra Duarte aprofundou suas leituras sobre a relação capital/trabalho no campo e buscou no Marxismo apoio para compreender e buscar alternativas para auxiliar a luta dos trabalhadores do campo, criando mecanismos de resistência.

Além de seu trabalho cotidiano, junto as trabalhadores e movimentos sociais, Valdir Duarte teve a oportunidade de fazer algumas viagens, de conhecer experiências internacionais de enfrentamento dos agricultores, frente ao avanço do capital na vida do campo.

Duarte percebeu claras contradições entre os objetivos do agronegócio e da agroecologia, por isso resolveu retornar aos estudos, optando pelo curso de Antropologia Social na Universidade Nacional de Misiones – Argentina, ingressando no ano de 2006 e concluído no ano de 2012.

Nesses seis anos, Duarte se dedicou ao estudo da ideologia, presente nas práticas da ecologia, tanto no agronegócio e na agroecologia. Desse estudo resultou a tese, que recebeu o título de *A Ecologia como Ideologia: os pequenos agricultores no Sudoeste do Paraná – Brasil*, publicada como livro em 2019. Vejamos algumas das definições/afirmações/conclusões que Duarte fez/chegou, a partir desse estudo. Segundo ele:

Enredada na relação entre os humanos e a natureza, onde atuam os agentes econômicos, políticos e sociais, com seus interesses e perspectivas, a Ecologia constitui-se em parte da resposta ao questionamento posto ao conhecimento disciplinar, por cientistas naturais e movimentos sociais, no sentido de incorporarem variáveis naturais ao seu repertório legítimo de pesquisa, combinando a história natural com a história social, onde a sociedade e a natureza se condicionam mutuamente (DUARTE, 2019, p. 45).

Para Duarte, com a “vigência plena da modalidade capitalista de pensar e organizar o planeta”, tornou-se o lugar comum “de onde partem, em constante disputa, as modalidades interpretativas e políticas do fazer humano material e intelectual”, camuflando as formas “como grandes contingentes humanos são dispostos em relação à produção e à distribuição dos bens econômicos” (DUARTE, 2019, p. 24-25).

Duarte enfatizou que ao fazer ciência é preciso ter uma atitude de “bom senso”, diante da dinâmica de organização da vida na sociedade capitalista, pois, ela é também um produto que sofre as interferências das relações sociais, advinda das relações de produção de um determinado período histórico. Diante disso, fez a seguinte observação sobre a teoria da complexidade, corrente científica que estava ganhando relevância, na lógica do capital.

A teoria da complexidade é, efetivamente, uma proposta de superação dos limites da racionalidade cartesiana, mas que se mantém na perspectiva de ordenar o real, de encontrar parâmetros de regularidade, organização e formalização para tornar a realidade inteligível (DUARTE, 2019, p. 31).

Duarte crítica a influência de Jürgen Habermas e Edgar Morin na educação por afastarem da realidade concreta, pelo caráter abstrato e subjetivo. São os sujeitos reais não abstratos os capazes de mudanças sociais.

[...] olhando da perspectiva de como os indivíduos se constituem enquanto sujeitos de conhecimento, assume-se neste escrito o indivíduo inserto num movimento dialético em relação ao seu contexto para modificá-lo enquanto reproduz sua existência material, derivando daí uma perspectiva pedagógica onde as mudanças sociais estão essencialmente articuladas ao constituir-se dos sujeitos. Neste caso, a reflexão se dá 'a partir das percepções' sobre o contexto, não sendo possível que os sujeitos se constituam prévia e abstratamente como quer Habermas, e tampouco que ajam de forma aleatória como quer Morin, uma vez que, para a transformação da realidade, requer-se projetos efetivos de inserção social e não apenas uma complexidade metafísica e subjetiva (DUARTE, 2019, p. 35).

Frente a isso, Duarte enfatizou que o desafio em produzir ciência está em compreender que o “conhecimento adquire seu pleno significado quando contribui para a transformação da realidade social”, ou seja, numa perspectiva Marxiana, “é atentar em como as abordagens pós-modernas impactam a forma de pensar,

sobretudo na produção de sentidos e horizontes para o social, bem como concebem a relação dos sujeitos com a realidade (DUARTE, 2019, p.

34).

Existem diferentes formas de interpretar a realidade e a sociedade, interpretações estas que estão relacionadas à cultura e a interesses diferentes. Duarte observou na política uma forma de projetar o mundo. Segundo ele, “posicionamentos epistemológicos distintos levam a 'lugares' interpretativos diferentes a respeito das culturas, muitos deles conflitivos e, por isso, de relevância política para projetar o mundo” (2019, p. 36).

Duarte destacou que Marshall Sahlins buscou superar os embates entre o idealismo e o materialismo. Segundo ele:

Configurado o problema, Sahlins propõe-se a superar as oposições entre idealismo e materialismo e entre espírito e matéria, avançando na teorização entre o prático e o significativo, por entender que este é um problema crucial do pensamento social moderno (DUARTE, 2019, p. 37).

De acordo com Duarte, Sahlins centrou o debate em relação à concepção materialista da história e da cultura, (acepção de Marx), “entendendo que Marx utiliza uma brecha epistemológica entre prática e conceito para afirmar a conveniência da práxis material para mostrar como se origina a ordem cultural” (DUARTE, 2019, p. 38). Com relação à teoria materialista, Duarte afirmou:

Assim, a teoria materialista de compreensão do movimento histórico compreendida, ao mesmo tempo, como contexto localizado, temporalmente recortado, e devir, é uma modalidade que permite estudar sociedades antigas porque o 'modo de produção' inclui as relações produtivo-materiais e as relações sociais, inclusive de tempos anteriores, informados culturalmente, numa relação dialética (DUARTE, 2019, p. 38).

Segundo Duarte, a tensão teórica captada por Sahlins, “expressa-se no confronto de posições, a respeito de como o fazer econômico-material se articula e localiza na compreensão da estrutura social e política” (DUARTE, 2019, p. 39). Daí a necessidade de compreender o campo conceitual e perceber as diferentes interpretações, que possibilitam apropriações de bens materiais entre outros. Nesse sentido, argumentou:

Assim, considerados os conflitos estruturantes da sociedade capitalista, o debate e a implementação de políticas, estatais e privadas, de perfil ecológico, movem-se por campos conceituais que levam a distintas interpretações da situação estrutural e das possibilidades relativas à disponibilização, apropriação e uso dos bens materiais (manufaturados e naturais), do conhecimento, da tecnologia e dos bens simbólicos (arte, utopias, representações, mitos) (2019, p. 43).

O conceito de ecológico/ecologia é um desses bens simbólicos que incorporam diferentes variáveis numa mesma sociedade. Tendo como pano de fundo o capitalismo, todo um arcabouço ideológico é usado para aumentar os lucros ocorrendo um reducionismo das ações ligadas à agroecologia.

Considerando que, no Capitalismo, o cálculo econômico se coloca antecipadamente em relação a quaisquer outros fatores e que, este cálculo, para tornar viável os padrões de acumulação, não contabiliza custos como o ambiental e o da saúde coletiva, o esforço social pelo 'constituir-se humano', neste meio, guia-se primordialmente por pedagogias que restringem o pensamento ecológico a ações como cuidar de árvores ou da água, estratégias consideradas possíveis pela 'conscientização' e o convencimento individual (DUARTE, 2019, p. 45).

Nesse sentido, Duarte chamou a atenção para o fato de que as ações de cuidar de água, do plantio de mudas já prontas negam a realidade das sementes, por exemplo.

Um dos efeitos percebidos na educação infanto-juvenil, manifesta-se na grande sensibilização a respeito de plantio de árvores, sentimento combinado com uma atitude de indiferença, por exemplo, em relação às sementes, base para a produção de alimentos, associados à história e à diversidade dos hábitos dos povos, nos âmbitos locais e nacionais (DUARTE, 2019, p. 46).

No caso do Valdir Duarte, refletir sobre a preservação, significa estabelecer uma clara dialética entre o campo, o espaço do campo como parte do sistema capitalista. Segundo ele:

[...] o espaço do campo, com seu povo, não se constitui num modo de vida à parte, uma vítima a ser preservada do Capitalismo. Trata-se de um espaço que existe como componente do próprio Capitalismo, constituindo-o e constituindo-se dele (DUARTE, 2019, p. 47).

Outro conceito carregado de ideologia, segundo Duarte é o de desenvolvimento, ou seja, que o novo é melhor. Sobre isso afirmou:

Fazendo parte da ideologia, a concepção hegemônica de desenvolvimento está associada: a) à fé ilimitada nas tecnologias que, guiadas pelas ciências, levariam necessariamente à melhoria generalizada das condições de vida; b) à ideia de que é possível separar nitidamente valores e fatos para compreendê-los (acepção positivista) e c) à crença de que as distintas ciências levarão sempre a uma mesma resposta ao explicar problemas complexos, deslocados dos contextos sócio-organizativos (DUARTE, 2019, p. 48).

Segundo Duarte, no conceito de desenvolvimento busca se aplicar uma escala de valores crescentes em “é forte a ideia de que, em função da cultura racional-liberal, naturalmente aceitável, outras possibilidades de viver e pensar tenderão, inevitavelmente, a desaparecer”, ou seja, ele sempre “se move do 'atrasado' para o 'moderno'” (DUARTE, 2019, p. 48-49).

Nessa obra, Duarte analisou o capitalismo e enfatizou que ele possui uma grande capacidade de adaptar-se para gerar acúmulo de capital. Nesse sentido indicou que dois paradigmas emergem dentro do processo de produção, que são o mercado e o ‘homem econômico’ ou ‘*homo economicus*’. Tal paradigma ridiculariza a relação entre a história econômica e o conhecimento gerado pela antropologia, soberbamente utilizado para justificar o modo de produção capitalista.

Diante das mudanças climáticas e do aquecimento global, o capitalismo dominante viu possibilidade de ampliação de lucros, através de uma distorcida relação entre CO₂ e aquecimento global. Segundo Duarte,

Tal prisma, ao esconder as modalidades, os conflitos e as tensões da dinâmica material da constituição humana, falsearia o entendimento do metabolismo entre os humanos, os outros seres vivos e os bens inorgânicos limitando-se a considerar, por força da ideologia, os potenciais problemas-mercadoria, como a distorcida relação entre CO₂ e o suposto aquecimento global, 'menina dos olhos' do ambientalismo hegemônico destes tempos. (DUARTE, 2019, p. 59).

Duarte destacou que cotas de CO₂ tornam-se produtos, uma mercadoria de alta rentabilidade para o capital e, assim, passou-se a vender a ideia de recuperação ambiental.

Segue-se dessa abordagem uma duplamente perversa lei da oferta e procura, onde vender um serviço de recuperação, a exemplo da captura de carbono, torna-se muito mais rentável quanto menos o planeta estiver cuidado, limpo e equitativo e, melhor, se inflado pelo falseamento e distorção dos riscos (típico do mundo financeiro-especulativo), já que uma convivência ecologicamente sensata e uma maior lucidez quanto aos riscos planetários desvalorizaria o 'serviço de limpeza e salvação' oferecido pelas empresas (DUARTE, 2019, p. 61).

Frente a isso, Duarte apresentou algumas das estratégias usadas pelo capital, para conquistar opinião pública, a fim de torná-la favorável à sua tese sobre o aquecimento global. Segundo Duarte (2019) grandes cúpulas políticas difundiram a tese do aquecimento global como um risco à humanidade. Apresentaram documentários, documentos, dados e imagens, tudo orquestrado, quase como um grande espetáculo a fim de mostrar os efeitos nocivos do CO₂ ao planeta, associando a produção industrial, a falta de água. Criando um cenário apocalíptico de fim do planeta. Da mesma forma em que o fim, surge um *Deus ex machina*, uma proposta salvadora mediante a comercialização das cotas de CO₂. Duarte indagou sobre a necessidade de questionar as soluções propostas pelo capital, para o problema do aquecimento global.

[...] é urgente questionar a legitimidade da solução que propõe, para custear a proteção ambiental no atual momento mundial, caber aos povos pobres abrir mão do desenvolvimento, mesmo aquele entendido como a possibilidade de vida nos moldes dos países ricos. Porque, em confirmando-se as políticas mundiais derivadas das diretrizes dos países do Capitalismo central, a concepção de desenvolvimento revelar-se-á, mais uma vez, como um brete para os povos empobrecidos (DUARTE, 2019, p. 66).

Duarte se contrapôs a teoria de que o CO₂ causou o aumento da temperatura, propondo a possibilidade de outra explicação. Segundo ele, “trata-se de um erro científico e histórico, porque está largamente comprovado, pelos métodos científicos, que a temperatura dos oceanos aumentou, devido à redução do albedo planetário e à atividade solar mais intensa entre 1925-1946”, reduzindo a “absorção de CO₂ pelos oceanos, ficando armazenado na atmosfera”. Nesse sentido, “não se pode afirmar que foi o aumento de CO₂ que causou o aumento de temperatura. Pode ter sido exatamente ao contrário”, ou seja, o aumento do CO₂ pode ter sido uma “resposta ao aumento de temperatura dos oceanos e do ar adjacente (DUARTE, 2019, p. 68).

Duarte enfatizou que não são poucos os momentos históricos em que governantes negam a ciência e agem por si ou em favor de um grupo. Além do problema do aquecimento global, destacou um outro grande problema de nosso tempo, a quantidade de toneladas de agrotóxicos que são utilizadas no campo. Segundo ele:

Estão liberados em favor destas empresas, por parte da Anvisa, 2.125 produtos agrotóxicos, produzidos com base em 434 diferentes tipos de venenos, condição que permitiu que a quantidade de veneno vendida no Brasil, segundo dados apresentados pelas empresas à Anvisa, foi de 790.000 toneladas, em 2009. Contando que há forte omissão na declaração pública das empresas se a prática do contrabando é corrente, estima-se que o uso efetivo, em 2009, chega a 1.000.000 de toneladas, o que equivale a 5 kg de veneno para cada brasileiro, por ano (DUARTE, 2019, p. 71).

Segundo ele, devido a grande quantidade de agrotóxicos utilizados ou a diversidade de venenos, faz com que algumas plantas se tornam resistentes, sendo necessário o uso de agrotóxicos cada vez mais potentes.

No que diz respeito à produção agrícola, mesmo com o curto tempo de aplicação (menos de 10 anos), a solução da transgenia revela-se como falsa, pois, em 2010, no Brasil, já são cinco as plantas daninhas oficialmente registradas como resistentes ao Glifosato, exigindo a formulação de um 'coquetel' que leva a aumentar as quantidades e a reintroduzir o uso de venenos já banidos (DUARTE, 2019, p. 73).

Mesmo com estudos realizados em outros países sobre os efeitos danosos de alguns agrotóxicos à saúde humana, eles continuavam a ser utilizados no Brasil. Sobre esses venenos afirmou Duarte:

[...] a pesquisa realizada pelo CONICET – Universidade de Buenos Aires, em 2009, revelando efeitos danosos sobre o sistema cardíaco, nervoso e digestivos de fetos de vertebrados, mesmo em doses centenas de vezes menores do que as utilizadas nas pulverizações das lavouras (DUARTE, 2019, p. 73).

Além do problema dos agrotóxicos aplicados diretamente nas plantações, Duarte chamou a atenção para outro problema bastante sério que é a alimentação de Bilhões de pessoas, visto que a maioria desse contingente populacional vive no perímetro urbano, portanto, dependente da produção do campo.

Alimentar bilhões de pessoas num único lugar exige o deslocamento dos alimentos em quantidades e distâncias cada vez maiores, o que só é possível pela desnaturalização dos alimentos, papel realizado pelos complexos agroalimentares. O fluxo de nutrientes em mão única do campo para a cidade, de municípios pequenos para os maiores, de países pobres para os ricos, torna impossível a reciclagem sustentável dos dejetos humanos, cuja riqueza dos nutrientes, finitos, se torna poluente, e recebe destino avesso aos ciclos naturais de recomposição do solo. Nesta análise, sequer estão considerados os impactos da quimificação utilizados na produção, no processamento e na conservação dos alimentos sobre a saúde da natureza. Ilustrando este movimento, no Sudoeste do Paraná, pesquisa realizada pela Universidade Estadual do Oeste do PR, demonstra que 75% das frutas e verduras comercializadas nos supermercados vem de fora do território (DUARTE, 2019, p. 77-78).

Com essa análise, Duarte indica que não é possível dimensionar o grau de envenenamento presente nos alimentos.

Depois de apresentar um contexto mundial de dominação do capital, Duarte voltou seu olhar para a América Latina, onde também aparecem elementos da Teologia da Libertação.

Olhar desde a América Latina é olhar desde o explorado, o violentado, o excluído e o sangrado, para lembrar 'As Veias Abertas da América Latina', de Eduardo Galeano e, enfocando as questões atuais da Ecologia, no mundo capitaneado pelo empresariado capitalista, fica coerente o esforço para analisar as condições em que acontece o 'metabolismo entre a natureza e a sociedade' [...] uma vez que é objeto de disputa interpretativa e material acirrada, em todos os meandros da vida social deste início de século (DUARTE, 2019, p. 54).

Desde o tipo de colonização a que foi sujeitada a América Latina; uma colônia de exploração levou à efeitos e marcas na sociedade. Segundo Duarte

“as relações entre sociedade de classes e natureza mediadas pelos conflitos do poder, cujo desfecho foi a subjugação, desde as sociedades nativas (DUARTE, 2019, p. 55). A ideologia foi usada fortemente como ferramenta alienante de crenças e valores a fim de garantir uma certa ordem social. No seu entendimento, a ideologia é uma força organizadora, um referencial para experiência humana vivida, a qual alinha valores e crenças.

Segundo Duarte, a ideologia é um dos pilares do capitalismo, pois ajuda no controle da riqueza material e cria uma hegemonia cultural com os valores da elite dominante. Segundo ele:

O capitalismo só se mantém porque, ao mesmo tempo em que controla a riqueza material, se constitui em hegemonia cultural, definindo objetivos, metas, valores, filosofias, conhecimentos e modalidades de convivência, como válidos para o cotidiano e o futuro de cada indivíduo (DUARTE, 2019, p. 86).

A hegemonia cultural imposta pelo capitalismo, afeta nosso país, nosso Estado e também a Região Sudoeste do Paraná. Assim, para buscar “compreender como se constitui e configura o pensamento ecológico no Sudoeste do Paraná”, buscou relacionar as “trajetórias institucionais das Empresas, do Estado e das organizações dos Pequenos Agricultores, como instituintes ou contrapositores dos padrões e modalidades de existência vivenciados” (DUARTE, 2019, p. 86). Nesse sentido, buscou perceber qual o nível de contraposição, contracultura e contra-ideologia, presentes nos pequenos agricultores do Sudoeste, em relação às diretrizes capitalistas.

Para tanto, no percurso de sua tese, Duarte ouviu dirigentes de entidades dos pequenos agricultores, representantes do Estado e os próprios agricultores. Conforme indicou:

Foram realizadas 36 entrevistas, sendo 09 das cooperativas de pequenos agricultores ligadas à UNICAFES, subseção Paraná; 05 do sindicalismo ligado à FETRAF; 04 de organizações de assessoria; 08 do Estado e 10 de agricultores ligados às empresas integradoras. A garantia da representatividade deste número está aferida pelo critério de antiguidade, no universo dos integrados, dos associados e das organizações, no contexto pesquisado. Quanto ao Estado, reportou-se aos ocupantes dos cargos no momento das entrevistas (DUARTE, 2019, p. 84).

Uma das questões centrais das entrevistas era verificar como os agricultores estavam compreendendo os conceitos de ecologia e agroecologia.

Conforme explicou:

A expressão síntese desta formulação é a 'Agroecologia', utilizada 'naturalmente' como sinônimo de 'Ecologia'. Nas entrevistas, embora as perguntas fossem explicitamente formuladas como o uso da palavra ecologia, as respostas fluíam como se fosse perguntado por agroecologia (DUARTE, 2019, p. 89).

Ao consultar o dicionário Priberam online, verificamos que a ecologia é mais relacionada à biologia “Parte da Biologia que tem como objetivo o estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural” (PRIBERAM, 2021). Já a

palavra agroecologia ou como citado no texto do Valdir (agro)ecologia, não consta em seus vocabulários. Nas entrevistas Duarte constatou que:

Entre os dirigentes, 09 dos 13, afirmaram a (agro)ecologia como um 'princípio de vida', uma escolha a fazer no sentido de torná-la um valor social componente da cultura, como forma de reagir contra a educação para a corrupção e a atitude predominante de benefício individualista. Por este enfoque, a 'educação ambiental' é tida como um dos aspectos da ecologia (DUARTE, 2019, p. 89-90).

Duarte constata ainda que “O principal problema ecológico percebido, na mediação com o mundo agropecuário, é a contaminação química” (DUARTE, 2019, p. 90). Uma das culturas fortemente difundidas no Sudoeste do Paraná foi o plantio do fumo. As empresas usavam de estratégias de marketing que tentava passar uma imagem associativa do fumo como valorização da saúde e do meio ambiente, enquanto na verdade fumo desde o momento em que é plantado na bandeja e colocado na estufa, logo em seguida eram aplicados agrotóxicos para seu desenvolvimento. Nesse sentido, explicou:

Naturalmente, uma simples análise, do ponto de vista do conteúdo da comunicação, revelaria enfoques restritivos e contraditórios quanto à abordagem ecológica, a exemplo do expresso na revista 'O produtor de Fumo', num artigo da edição de dezembro de 2009, na página 12, sob o título “Saúde e Meio Ambiente Preservados”, onde 1/3 da página é ocupado por uma foto de um trabalhador com vestimenta parecida à de um apicultor, num dia ensolarado, equipado com um pulverizador costal, 'tratando' o fumo, num solo totalmente coberto por palhaça. Foto e título, no olhar da empresa, contudo, parecem sinalizar para uma postura ecológica apropriada. (DUARTE, 2019, p. 94).

A imagem abaixo retrata uma plantação de fumo na propriedade da família Hoffmann, na Comunidade de Nova Estrela, município Santa Izabel do Oeste/PR.

Imagem 16. Colheita de Fumo às Vésperas do Natal de 2003 em Nova Estrela - Santa Izabel Do Oeste - PR



Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Além dos plantios de fumo crescia no Sudoeste do Paraná também a avicultura e com ela alguns problemas, especialmente o da água.

Os entrevistados identificam que, para a Sadia, a solução para o problema da água está na perfuração de poços artesianos legalizados, uma vez que as águas de superfície não suportam a pressão demandada pela avicultura nesse nível de intensidade. Neste contexto, 20% dos entrevistados estão produzindo o que denominam 'frango verde', que afirmam ser criado 'sem produtos químicos na alimentação', embora não dispusessem de maiores informações sobre o tipo de medicamento preventivo utilizado, já que esta é uma prática constante da empresa (DUARTE, 2019, p. 96).

A proposta deveria ser uma integração entre empresa e avicultores, mas aos poucos a relação de parceria perde-se e a empresa coloca como valor apenas os lucros. Segundo Duarte:

É unânime a percepção de que a empresa não pratica mais a atenção aos problemas das famílias integradas, tampouco o apoio que costumava dar às comunidades, suspendendo inclusive, a realização da festa anual dos integrados que costumava realizar. Os entrevistados entendem que tais mudanças têm por objetivo 'ampliar os lucros' e são praticadas porque 'não precisam mais cativar famílias' para ingressarem na integração (DUARTE, 2019, p. 97).

No entendimento de Duarte, O avicultor, pelo novo formato tornou-se totalmente preso aos mandos e desmandos da empresa. Conforme dados das entrevista, constatou que

cada integrado é controlado por uma ficha com dados históricos, de posse da empresa, inclusive do comportamento perante a empresa, dados que servem para a tomada de decisão a respeito, por exemplo, do rompimento de contrato com o avicultor. Afirmam ter percebido pela prática que, quando as metas da empresa têm alguma dificuldade em ser atingidas, o agricultor é 'cortado' na renda, sendo este arrocho percebido como progressivo no decorrer da história, numa condição em que o integrado é impedido de fazer qualquer exigência para continuar trabalhando, condição garantida mediante a veemente recusa pela empresa da possibilidade de qualquer forma organizativa dos avicultores (DUARTE, 2019, p. 97).

Isso evidencia que a proposta inicial de cooperação, integração com os trabalhadores foi se transformando em instrumento de controle, restando aos avicultores baixarem a cabeça e aceitarem ou abandonar a atividade produtiva. Constatou que a “atitude predominante para se manter na atividade tem sido 'aceitar e fazer', até porque, mesmo para os que entendem o conteúdo do contrato, não está aberta a possibilidade de negociar” (DUARTE, 2019, p. 98).

De certa forma, os agricultores/avicultores integrados se sentiram enganados pela empresa, no caso, a empresa (Sadia). Duarte sintetizou essa relação com o depoimento de um dos agricultores: “a relação com a empresa é como uma loja: quando vai comprar, tudo é bom e barato, mas no dia-a-dia, a situação é bastante diferente” (DUARTE, 2019, p. 98).

No dizer de Duarte, a ideologização do conceito de ecologia, limita o conceito aos interesses do agronegócio. Usando-se de uma metáfora bíblica do livro de Mateus: seria como coar o mosquito e engolir o camelo. Segundo Duarte, a manipulação do conceito de ecologia, se deu no fato de focar em pequenas coisas e deixar as grandes sem serem trabalhadas.

Desta forma, a Ecologia é reduzida ao que economicamente interessa ao agronegócio: uma preocupação com a vegetação das beiras de rios, córregos e nascentes e com a 'proteção' de fontes, enquanto nas cidades, a sensibilização restringe-se ao cuidado com as árvores (DUARTE, 2019, p. 110).

Muitas vezes os programas de proteção se limitavam ao recolhimento de embalagens de agrotóxicos. Segundo Duarte era apenas uma medida paliativa. “é

trágica a irresponsabilidade dos programas, fruto de parcerias entre empresas e governos, ufanando na mídia a proteção ao meio ambiente pela ação de recolhimento e destino adequado às embalagens de venenos” (DUARTE, 2019, p. 111).

A partir dos dados coletados na pesquisa, Duarte defendeu a tese de que, naquele contexto, a ecologia assumiu uma mera perspectiva ideológica, por não conseguir realizar uma transformação de fato. Constatou que grande parte dos dirigentes do campo entendiam a ecologia como ideologia, uma vez que o conceito perdeu seu referencial.

Ter uma produção ecológica continua sendo algo desafiador, muito mais por uma ideologia que tenta afirmar que não é possível, do que pela ação de implantá-la. Sobre as formas de produção ecológicas consideramos importante analisar uma das viagens de estudo de Valdir à França, uma viagem de aprendizado e de trocas culturais bem como experiências de ações realizadas no Brasil na França e em outros países. Essa viagem está registrada no tópico seguinte.

Duarte afirmou que uma das formas mais eficiente para desgastar um conceito, é aplicá-lo a tudo, naturalizando-o e substituindo-o em seu sentido. Foi isso que aconteceu com o conceito de ecologia. Com o tempo ele se tornou uma mera ideologia a serviço do capital.

2.3. Os Pilares Práticos do Intelectual de Valdir Duarte

2.3.1. Registros das atividades

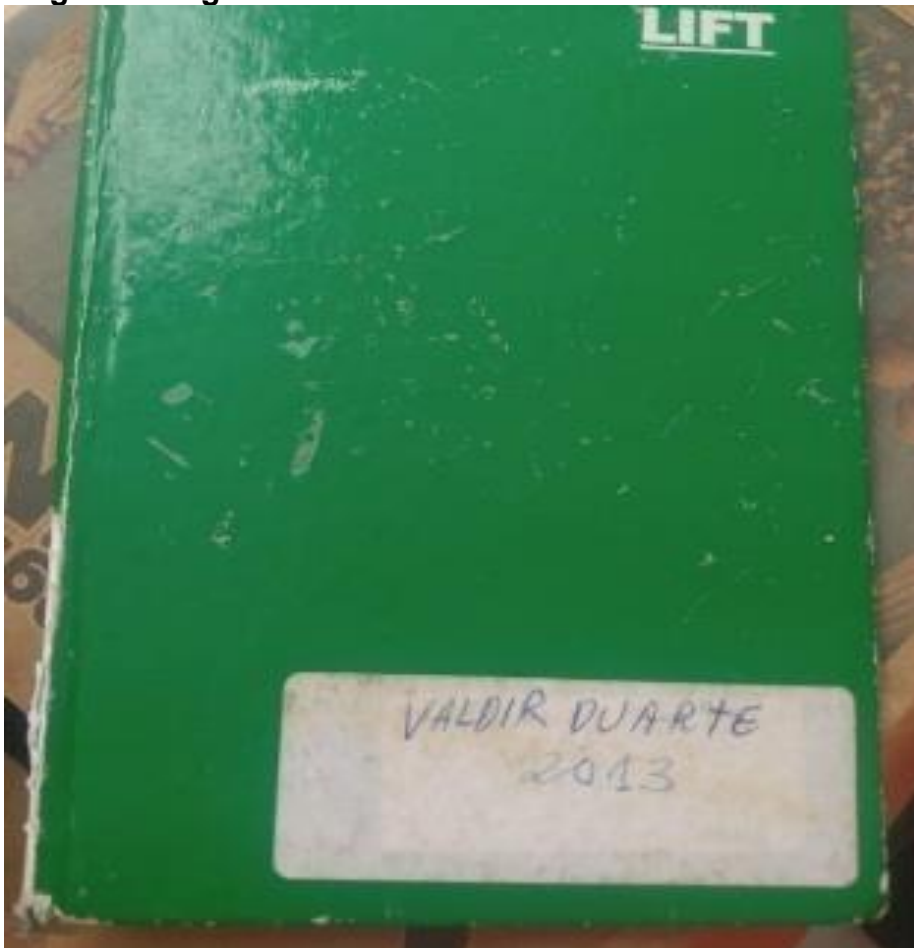
Dentre os aspectos práticos da vida do Valdir Duarte, um que ganha relevância foi sua atuação junto à ASSESOAR. Nesse trabalho de formador/assessor teve a oportunidade de trabalhar cotidianamente com os pequenos agricultores, movimentos sociais do campo e movimento de educadores do campo.

A relação entre teoria e prática sempre foi muito presente no trabalho de Duarte, como uma necessidade de que os elementos teóricos filosóficos se materializassem em atividades práticas. A ASSESOAR foi o terreno fértil que possibilitou ao Valdir desenvolver ainda mais o exercício da teoria aliada a prática. Valdir vem para a Assesoar com uma bagagem grande de formação com

movimentos sociais e buscava uma interação melhor entre os movimentos sociais e a extensão universitária.

Um dos elementos que queremos destacar que alicerçava sua prática era a sua organização para desenvolver as atividades. Observamos durante a pesquisa que Duarte gostava de fazer, ele mesmo, suas agendas.

Imagem 17. Agenda de Valdir Duarte de 2013 Feita com Caderno

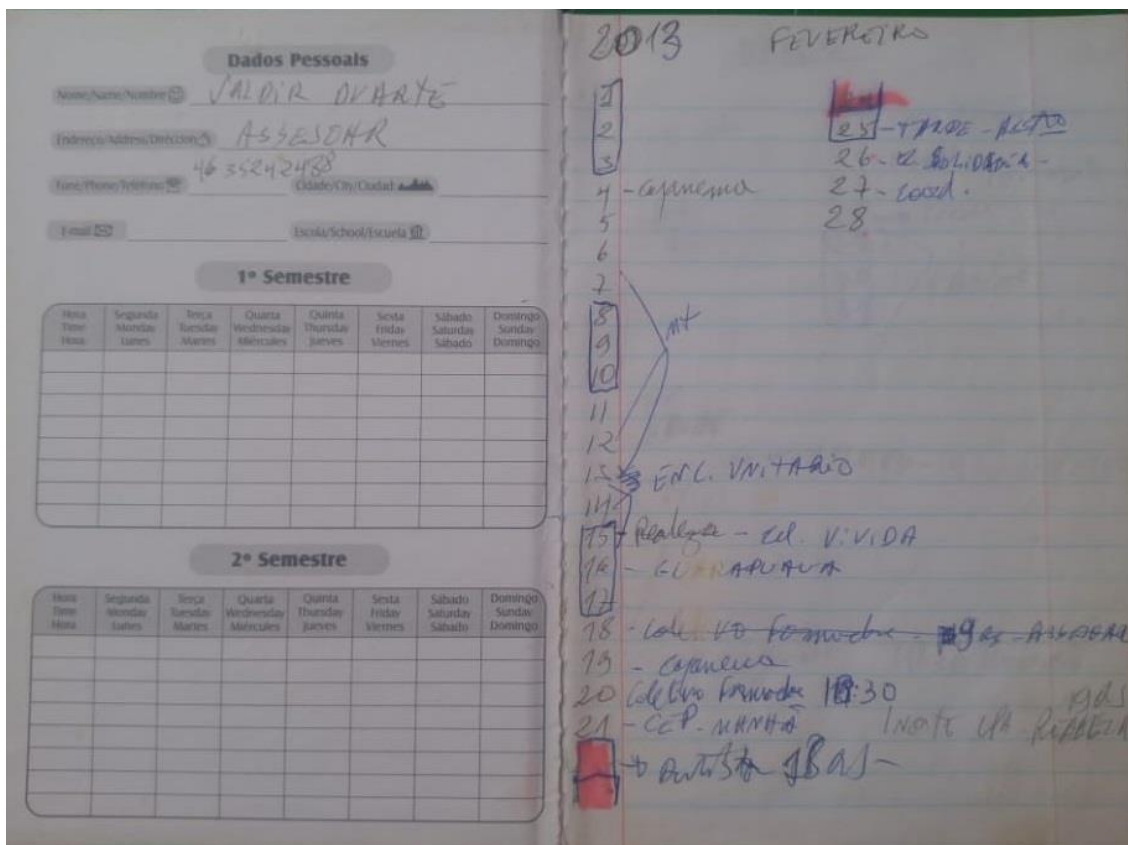


FONTE: Arquivo Pessoal do autor

Na parte interna da capa de um caderno escolar de capa dura de 96 folhas, no formato de 140mm x 200mm, colocava alguns dados pessoais como nome telefone e nome da instituição onde trabalhava.

Os meses eram organizados em uma página do caderno, acima da margem superior escrevia o mês e na margem esquerda organizava os dias, um dia por linha, onde eram acrescentadas ao lado as atividades referentes aquele dia. Na imagem 16 uma das agendas de Duarte.

Imagem 18 – Parte Interna da Agenda de Valdir Duarte



FONTE: Arquivo Pessoal do autor.

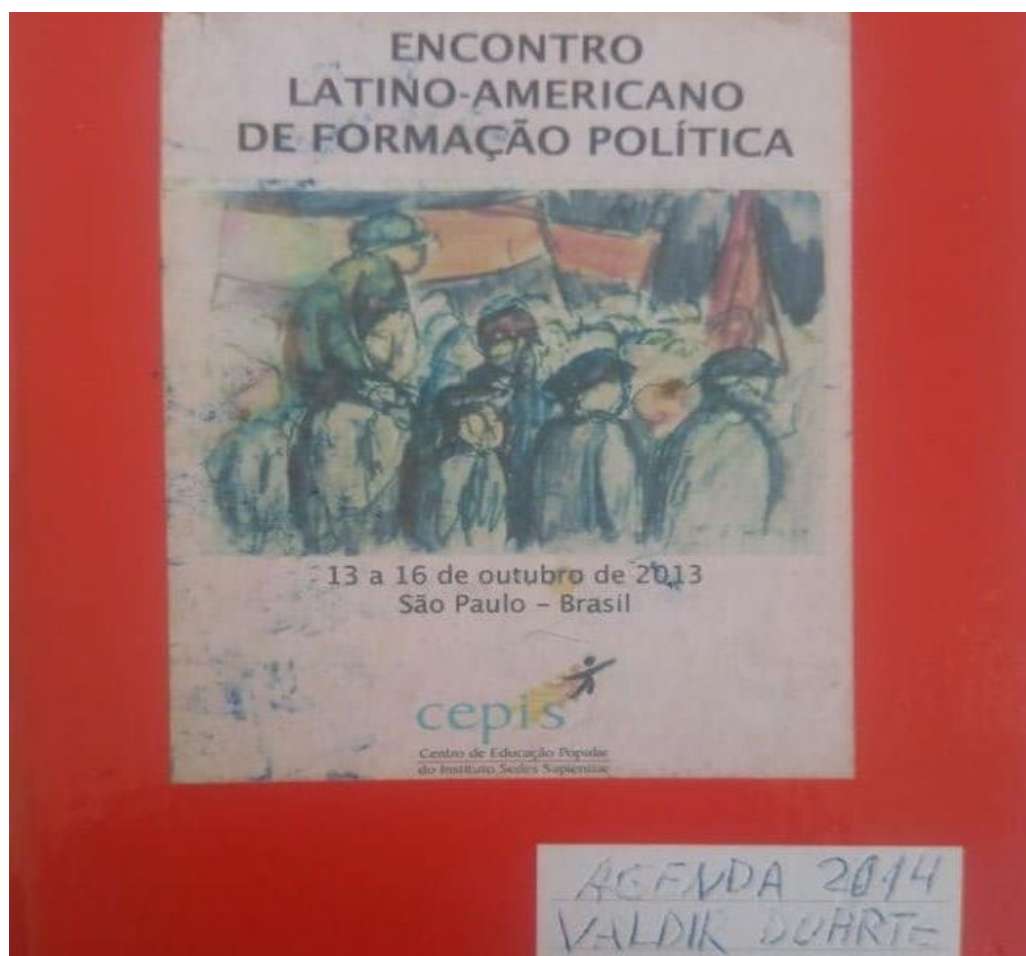
Analisando o caderno verde 2012/2013, o conteúdo dos cadernos de Duarte foi possível identificar sua preocupação com a educação. Nele aparece uma anotação sobre o tecnicismo educacional e a formação técnica debilitada. Muitas anotações foram registradas em tópicos com setas relacionando o conteúdo.

O caderno/agenda 2014 traz em sua capa um adesivo do Encontro Latino-Americano de Formação Política que ocorreu de 13 a 16, de outubro de

2013, em São Paulo. Centralizado na parte de baixo do adesivo se encontra o logo do CEPIS¹⁴, Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, como aparece na imagem abaixo.

Imagem 19. Agenda de Valdir Duarte de 2014 Feita com Caderno

¹⁴ O CEPIS – Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae é um centro de formação e assessoria político-pedagógica, no campo da Educação Popular. Historicamente, tornou-se uma das formas de concretizar o compromisso humanista do Instituto Sedes Sapientiae com as classes populares, no rumo de uma sociedade sem dominação. O CEPIS nasceu e se define como assessoria junto a legítimos processos de luta e organização da classe oprimida e dos setores sociais que sofrem distintas formas de dominação ou opressão, que se dispõem a alterar, pela raiz, as estruturas da sociedade de exploração (SEDES, 2020).



FONTE: Arquivo Pessoal do autor

Na parte interna localizamos uma série de anotações sobre as temáticas a serem discutidas. Essas anotações poderiam ser para organizar uma formação que ele ia realizar; anotações de falas que estava ouvindo; ou registros para organizar sua fala quando ia fazer uma intervenção no debate.

Abaixo reproduzimos uma dessas páginas registradas na agenda de 2014.

Imagem 20. Anotações na Página da Agenda de 2013.

DIVULGAS JUNT. TRABALHADO
 ↳ OBRAS NA PRIMA - O TRABALHO DE
 BOVA QUALIFICAÇÃO
 ↳ SERVIÇO EDUCACIONAL
 ↳ FORMAÇÃO TÉCNICA DEBILITADA
 ↳ CRISE DO LIXO - NÃO SE DE HUMILHAÇÃO
 ↳ TEORIA DA EDUCAÇÃO - CONTRADIÇÃO
 DO TRABALHO - posicionamento crítico
 ↳ BANCO MUNDIAL (1990)
 ↳ Retomada da teoria de Humanismo / fim
 do trabalho
 ↳ EDUCAÇÃO/EMPRESAS
 ↳ 2001 - MOVIMENTO PELA EDUCAÇÃO
 (GERDAU)
 ↳ QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
 PARÂMETROS - MEC/BRASIL / F. FORD
 • EDUCADOR E PARASSAAM
 • ESCOLA PÚBLICA NÃO DEU RESULTADO
 ↳ REV. VISTA: O EMPREENHADOR É QUE
 PODEM SALVAR A ESCOLA PÚBLICA
 (BRASIL, MEC, GERDAU, MENDES, SYNGENTA)

FONTE: Arquivo Pessoal do autor.

O documento faz referência a acontecimentos relacionados a educação de 2006, como o Movimento todos pela educação, direcionamento das políticas do Estado para a Educação. Dentre alguns apontamentos citamos:

- Competências e avaliações de desempenho, como o IDEB - Professor passa a cumprir metas.

- Cartilhas no sistema educacional Brasileiro
 - Desenvolvimento do PDE
 - Ampliar as diretrizes do movimento todos pela educação.
- (caderno Azul 2013. Adaptado, Hoffmann, 2021).

O caderno traz várias anotações referentes a organização até mesmo abre margem de que era previsto um golpe aos governos populistas. O ano de 2013 foi marcado também por grandes manifestações de rua no Brasil como A Marcha de 11 de junho, manifestação de 13 de junho, a manifestação do Grito do Excluídos, em 7 de setembro de 2013 (SCHERER-WARREN, 2014).

Outro aspecto que revela a sua prática era a sua habilidade em dialogar com os agricultores, pessoas tidas como mais simples. Ele conseguia discutir conceitos e temas polêmicos em envolver seus interlocutores no debate.

Trabalhar a agroecologia com os agricultores do Sudoeste, diante da praticidade das técnicas tradicionais não era tarefa fácil. Segundo Rogério Rech (2019), Duarte tinha como qualidade, a sabedoria da escuta, sabia ouvir os agricultores e dialogar na linguagem deles. Segundo Fresu, essa era a forma de Gramsci agir.

se tantos dirigentes do movimento eram bons oradores, Gramsci tinha uma rara qualidade: ‘sabia escutar’, o intelectual sardo gostava de conversar, interessado em cada aspecto da existência daqueles trabalhadores: o esforço psicofísico da produção, a realidade geográfica e social de sua procedência, as implicações psicológicas. de seu trabalho, a relação entre tudo isso e a vida privada e familiar de cada um deles. Mas conversar com os operários, individualmente, com simplicidade, e não no papel de mestres ou chefes, e sim como companheiro e, por assim dizer, como aprendiz (FRESU, 2020 328-332).

Uma das formas que conseguia envolver crianças e jovens ficou registradas no Projeto Vida na Roça. Ao conversar com crianças e jovens buscou descobrir os sonhos de cada um, e a partir deles relacionar com o capitalismo, mostrando como isso afetava/afeta a vida de cada uma e a vida em comunidade. Vejamos um exemplo dessa prática na tabela 1 abaixo.

Quadro 6 - Sonhos de Crianças e Jovens do Projeto Vida Na Roça.

JUVENTUDE	CRIANÇAS
ter 2º Grau em Jacutinga	ter um carro (3)
ter uma faculdade	bastante amigos (2)

viver com os pais	trabalhar com leite e ter 1 parreiral
ter uma bicicleta	morar na roça
ficar na agricultura	1 sacola escolar
que o Governo mande recursos à agricultura	1 casa (2)
ter casa e viver bem	1 carrinho de brinquedo
ser atriz ou cantora (2)	fazer faculdade
conhecer Pablo Nunes	ser feliz e ajudar as pessoas
casar e ter um bom trabalho	bicicleta (8)
fazer faculdade de veterinária	boneca e bola (5)

Fonte: Assesoar/FACIBEL, 1997, p. 20.

Os dados evidenciados no quadro 6 revelam uma das práticas pedagógica adotadas por Valdir Duarte para envolver os participantes. A partir da explicitação dos sonhos e aspirações das crianças e jovens fica mais fácil levá-los a discutir os problemas reais a serem enfrentados. Na sua ação pedagógica, Duarte sempre procurava envolver os participantes, propondo atividades e debates coletivos, questões problematizadoras entre outras práticas.

Os registros nas suas agendas revelam um intelectual muito disciplinado e organizado, tanto no momento que estava responsável pela formação, pela condução dos debates, tanto quando estava participando dos debates e precisava interferir.

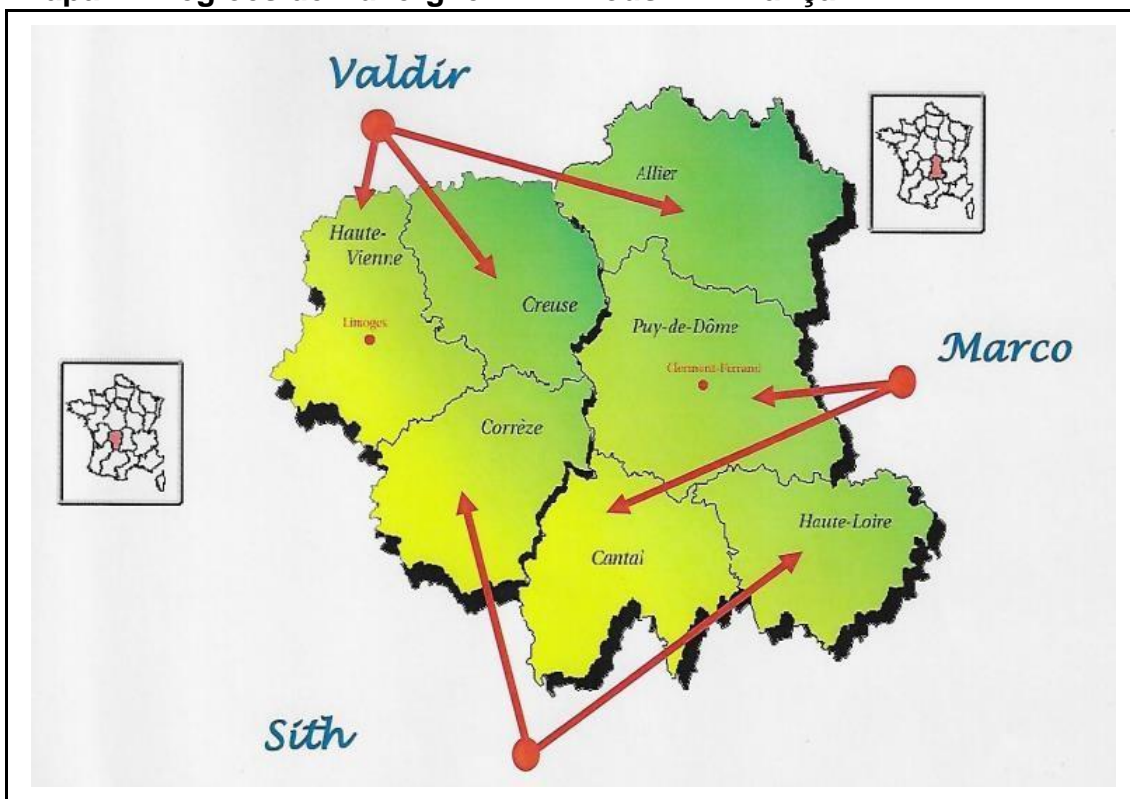
2.3.2. Registros de Viagens

Para evidenciar sua organização prática optamos por apresentar suas anotações em uma viagem que fez à França em 2012, representando a ASSESOAR. Como já indicado no primeiro capítulo, Valdir Duarte esteve em vários espaços e lugares em nome da Instituição.

De acordo com os cadernos de viagem de 2012, Duarte esteve na França entre 09 e 26 de março de 2012, a convite do Comitê Católico contra a Fome e pelo Desenvolvimento - CCFD. Junto com Duarte outras pessoas também foram

convidadas para irem a França falar sobre os projetos apoiados pelo Comitê CCFD em vários países.

Mapa 1 - Regiões de Auvergne¹⁵ E Limousin¹⁶- França



Fonte: Caderno de Viagem (2012).

Valdir tinha um cronograma para cada dia de sua estadia na França, bem especificado com os horários e atividades a serem desenvolvidas, local, entidade, meio de locomoção para chegar até determinado local e os acompanhadores, pessoas que acompanhavam o Valdir nas atividades, havia sempre dois acompanhadores.

Em 09 de março de 2012, Duarte saiu de Paris para Clermont Ferrand, naquele dia mesmo se encontrou com voluntários da Comissão Regional, uma parceira da CCFD.

No dia 10 foi recebido em uma jornada com participação de representantes das seis dioceses das regiões Auvergne e Limousin, parceiras da campanha. Dentro da jornada Duarte apresentou um Workshop sobre os problemas da região Sudoeste do Paraná e as ações realizadas pela ASSESSOAR a fim de saná-las.

¹⁵ Capital regional Clermont Ferrand.

¹⁶ Capital regional Limoges.

A tarde participou de uma mesa redonda mediada por Bernard Huguies, sobre o acesso aos recursos naturais. Foram indagadas três grandes questões:

1. Por que sua organização trabalha ao lado dos governos e da população para garantir, preservar ou melhorar o acesso aos recursos naturais? E quais são as suas prioridades?
2. O acesso à terra: É uma condição indispensável para ser agricultor no seu país, porquê?
3. Qual o aspecto mais importante de sua ação ou intervenção?

Houve um momento festivo e de espiritualidade onde crianças de 7 à 11 anos que trabalharam com o tema do acesso aos recursos naturais fizeram algumas perguntas sobre a água, a alimentação e as escolas no Brasil.

No domingo dia 11 de março de 2012, foi para Psy de Tulle na Cornil, um dia dedicado a Bolsa de Sementes. Uma proposta que valoriza o desenvolvimento local, onde Duarte assistiu ao Pregão da Bolsa de sementes.

Na segunda-feira 12, Duarte concedeu uma entrevista para a Rádio Cristã da França - RCF¹⁷, onde apresentou a Assessorar, seus projetos, a razão de sua vinda para à França e o interesse de sua associação em trabalhar com a CCFD. A tarde teve um encontro com o senhor Boudet, membro da Safer¹⁸, naquele encontro Duarte explicou a realidade Brasileira no que se refere ao acesso à terra.

¹⁷ A RCF foi fundada em 1982 por iniciativa do Arcebispo de Lyon, Monsenhor Decourtray e Padre Emmanuel Payen. Desde o início, a RCF tem a ambição de espalhar uma mensagem de esperança e oferecer ao maior número possível de pessoas uma leitura cristã da sociedade e dos eventos atuais. Com 600.000 ouvintes todos os dias, a RCF agora tem 64 estações de rádio locais e 270 frequências na França e na Bélgica. Essas 64 associações reconhecidas como de interesse geral são feitas principalmente por doações de seus ouvintes. Informação, cultura, espiritualidade, vida cotidiana: A RCF oferece um programa generalista e comunitário. (RCF, 2020). (Original em francês) RCF est créé en 1982, à l'initiative de l'archevêque de Lyon, Monseigneur Decourtray, et du Père Emmanuel Payen. Dès l'origine, RCF porte l'ambition de diffuser un message d'espérance et de proposer au plus grand nombre une lecture chrétienne de la société et de l'actualité. Forte de 600.000 auditeurs chaque jour, RCF compte désormais 64 radios locales et 270 fréquences en France et en Belgique. Ces 64 radios associatives reconnues d'intérêt général vivent essentiellement des dons de leurs auditeurs. Information, culture, spiritualité, vie quotidienne: RCF propose un programme grand public, généraliste, de proximité. Le réseau RCF compte 300 salariés et 3.000 bénévoles (RCF, 2020).

¹⁸ A Safer (Land Development and Rural Settlement Corporation) é uma parceria limitada sem fins lucrativos com missões de interesse geral sob a tutela dos Ministérios da Agricultura e finanças. Os Safers cobrem o território metropolitano francês e 3 DOM. Os Safers têm hoje mais de 50 anos de experiência no campo, seguindo os Atos de Orientação Agrícola de 1960 e 1962. Suas ações são de responsabilidade dos tribunais (tribunais de grandes tribunais, tribunais de apelação e Tribunal de Cassação).

As Sociedades de Desenvolvimento Fundiário e Assentamento Rural (Safer) permitem que qualquer proprietário viável do projeto - seja agrícola, artesanal, serviço, residencial ou ambiental - se instale em áreas rurais. Os projetos devem ser consistentes com as políticas locais e responder ao interesse público (SAFER, 2020)¹⁹.

No período da noite Duarte participou de um jantar promovido pelos voluntários do CCFD - Terre Solidaire que tinha como tema: Agroecologia e o Desenvolvimento Local. Duarte falou sobre o Brasil, a região Sudoeste do Paraná, seus problemas e as ações realizadas por sua entidade relacionadas ao meio rural.

Na terça-feira dia 13, Duarte esteve em Limoges onde se encontrou com voluntários da rede Artesãos do Mundo. A rede Artesãos do Mundo era/é uma rede de distribuição associativa e militante que existe desde 1974 e defende a visão de um comércio justo.

Desde 2001, a definição comum de comércio justo tem sido: "O comércio justo é uma parceria comercial baseada no diálogo, transparência e respeito, com o objetivo de alcançar maior equidade no comércio mundial. Contribui para o desenvolvimento sustentável, proporcionando melhores condições comerciais e garantindo os direitos dos produtores e trabalhadores marginalizados, especialmente os do Sul. As organizações de comércio justo, apoiadas por muitos consumidores, estão ativamente comprometidas em apoiar os produtores, conscientizar a população e fazer campanhas por mudanças nas regras e práticas do comércio internacional convencional²⁰ (MONDE, 2020).

¹⁹ Une Safer (Société d'aménagement foncier et d'établissement rural) est une société anonyme, sans but lucratif (sans distribution de bénéfices), avec des missions d'intérêt général, sous tutelle des ministères de l'Agriculture et des Finances. Les Safer couvrent le territoire français métropolitain et 3 DOM. Issues des lois d'orientation agricole de 1960 et 1962, les Safer ont aujourd'hui plus de cinquante ans d'expérience sur le terrain. Leurs actions relèvent des tribunaux judiciaires (tribunaux de grandes instances, cours d'appel et Cour de cassation). Les Sociétés d'aménagement foncier et d'établissement rural (Safer) permettent à tout porteur de projet viable – qu'il soit agricole, artisanal, de service, résidentiel ou environnemental – de s'installer en milieu rural. Les projets doivent être en cohérence avec les politiques locales et répondre à l'intérêt général (SAFER, 2020).

²⁰ Depuis 2001, la définition commune du commerce équitable est la suivante: « Le commerce équitable est un partenariat commercial fondé sur le dialogue, la transparence et le respect, dont l'objectif est de parvenir à une plus grande équité dans le commerce mondial. Il contribue au développement durable en offrant de meilleures conditions commerciales et en garantissant les droits des producteurs et des travailleurs marginalisés, en particulier ceux du Sud. Les organisations du commerce équitable, soutenues par de nombreux consommateurs, s'engagent

As normas gerais para o comércio justo baseiam-se em critérios valores como critérios econômicos, critérios sociais, critérios de empoderamento, critérios ambientais e critérios de conscientização.

- critérios econômicos: acesso mais fácil ao mercado; Pagando um preço justo Relações comerciais de longo prazo Pedidos de pré-financiamento, se necessário; transparência e rastreabilidade...
- critérios sociais: cumprimento das convenções fundamentais da OIT (tempo de trabalho, renda mínima, idade mínima, liberdade de associação etc.); falta de trabalho infantil e trabalho forçado
- critérios de empoderamento (fortalecimento e autossuficiência): funcionamento democrático e participação nas decisões; igualdade dos trabalhadores...
- critérios ambientais: respeito à biodiversidade; Proibição de substâncias perigosas; Uso de recursos naturais gestão de resíduos ecológicos e embalagens...
- Critérios de conscientização: conscientização sobre os desafios do comércio global mais justo (MONDE, 2020)²¹

No dia 13 de março à tarde houve uma Reunião no Centro de Formação Profissional e de Promoção Agrícola (CFPPA) dos Vaseux. Também naquele dia falou de suas experiências com a formação e suas práticas com a rede ECOVIDA²².

²¹ des critères sociaux: respect des conventions fondamentales de l'OIT (temps de travail, revenu minimum, âge minimum, liberté syndicale ...); absence du travail des enfants et du travail force; des critères d'empowerment (renforcement et autonomie): fonctionnement démocratique et participation aux décisions; égalité des travailleurs...; des critères environnementaux: respect de la biodiversité; interdiction des substances dangereuses; utilisation des ressources naturelles; gestion écologique des déchets et des emballages...; des critères de sensibilisation: sensibilisation des populations aux enjeux d'un commerce mondial plus juste (MONDE, 2020).

²² "O funcionamento da Rede é horizontal e descentralizado e está baseado na organização das famílias produtoras em grupos informais, associações ou cooperativas. Estas organizações se articulam com associações ou cooperativas de consumidores, ONGs e outras instituições e formam um Núcleo Regional, circunscrito a determinada área geográfica. Cada Núcleo tem uma coordenação com uma tarefa de animação e gestão. A soma dos diferentes núcleos (nos estados do RS, SC e PR) formam a Rede Ecovida de Agroecologia. A Rede também possui uma coordenação composta por representantes dos estados que além da função animadora, também possui uma função deliberativa" (ECOVIDA, 2020).

No dia 14, Duarte encontra-se com o senhor Rebiere, diretor da Câmara Regional da Agricultura du Limousin Boulevard das Arcades. No fim da tarde Duarte teve um encontro na sala paroquial da Igreja Sainte Claire em Limoges onde falou sobre o Brasil a Assessorar e as ações desenvolvidas.

Em 15 de março de 2012, Duarte participou de uma visita a uma plantação em curso de reconversão na agroecologia. A tarde foi livre, com espaço para turismo e no período da noite participou de uma mesa redonda com o tema: Aceder a terra...laço social ou pressão liberal? Ruralistas e urbanos face a esses desafios.

Na sexta-feira dia 16, Duarte partiu para a região de Creuse com destino a Casa de Apoio de Floresta de Belleville. Naquela manhã se encontrou com associações e membros da Rede Agricultura Durável - RAD²³. A rede se preocupa, muito mais do que fornecer um rótulo de certificação, garantir às futuras gerações um alimento de qualidade.

Naquela sexta-feira Duarte também se encontrou com membros da associação Terre de Liens que trabalha no desenvolvimento da agroecologia. A Terre de Liens nasceu em 2003 a partir da convergência de diversos movimentos que ligam educação popular, agricultura orgânica e biodinâmica, finanças éticas, economia solidária e desenvolvimento rural.

Para permitir que cidadãos e camponeses se mobilizem e ajam no terreno, o movimento inventou novas ferramentas de trabalho capazes de deter o

²³ “Em 1994, onze grupos fundaram a Rede de Agricultura Sustentável (RAD). Hoje, mais de 3.000 agricultores (cerca de 2.000 fazendas) estão em movimento em direção à agricultura sustentável, em 29 grupos locais. O RAD é o elo entre esses grupos para coordenar projetos, estudos e projetos conjuntos” (RESEAU, 2020).

Original em francês “En 1994, onze groupes fondaient le Réseau Agriculture Durable (RAD). Aujourd'hui, ce sont plus de 3000 agriculteurs (environ 2000 fermes) qui sont en marche vers une agriculture durable, au sein de 29 groupes locaux. Le RAD est le trait d'union entre ces groupes pour coordonner des projets fédérateurs, des études et chantiers menés en commun” (RESEAU, 2020).

desaparecimento da terra e facilitar o acesso a terras agrícolas para novos assentamentos camponeses. Essas ferramentas estão ao alcance de todos, para que todos possam se envolver efetivamente no futuro de nossas fazendas e da nossa agricultura²⁴.

Além de Associações Duarte se encontrou com membros do sindicato agrícola francês, chamado de A Confederação Camponesa. No período da tarde se encontrou na sede da VAZI²⁵ com movimentos ligados a juventude como o MRJC e JAC²⁶.

O Movimento Juventude Cristã Rural é uma associação que trabalha para a animação e valorização das áreas rurais. É gerida e organizada por jovens de 13 a 30 anos, a associação promove vários eventos.

O Movimento Juventude Cristã Rural é uma associação que trabalha para a animação e valorização das áreas rurais. A MRJC convida os jovens rurais a se unirem como uma equipe ao nível de um ou mais municípios para atuarem juntos em seu local de vida. As ações passam assim por festivais de aldeias, intercâmbios internacionais, acompanhamento à instalação agrícola, festivais... A MRJC também organiza estadias educativas, férias em grupo, treinamentos de animação ao longo do ano para vivenciar autonomia e vida em grupo. Também oferece espaços de formação e intercâmbio sobre diferentes questões sociais (igualdade, cultura rural, secularismo etc.). Totalmente gerido e administrado por jovens entre 13 e 30 anos, o MRJC é uma experiência de engajamento e cidadania. Ao permitir que os jovens sejam atores na associação e nos projetos colocados em prática, o MRJC é uma ferramenta de emancipação e transformação da sociedade (MJCR, 2020)²⁷.

²⁴ Terre de Liens est né en 2003 de la convergence de plusieurs mouvements liant l'éducation populaire, l'agriculture biologique et biodynamique, la finance éthique, l'économie solidaire et le développement rural.

Pour permettre à des citoyens et des paysans de se mobiliser et d'agir sur le terrain, le mouvement a inventé de nouveaux outils de travail capables d'enrayer la disparition des terres et de faciliter l'accès au foncier agricole pour de nouvelles installations paysannes. Ces outils sont à la portée de tous, de sorte que chacun puisse s'impliquer de façon effective dans l'avenir de nos fermes et de notre agriculture (DURABLE, 2020).

²⁵ Valorização, apoio e Suporte às iniciativas dos jovens.

²⁶ Juventude Agrícola Católica.

²⁷ Le Mouvement Rural de Jeunesse Chrétienne est une association qui oeuvre pour l'animation et la valorisation des territoires ruraux. Le MRJC propose aux jeunes ruraux-ales de se réunir en équipe à l'échelle d'une ou plusieurs communes afin d'agir ensemble sur leur lieu de vie. Les

No sábado dia 17, Duarte se dirigiu para a cidade de Ussel em Corrèze, onde foi realizada uma avaliação da primeira semana de Duarte na França. No final da tarde Duarte concedeu uma entrevista ao jornal *La Montagne* no qual apresentou a associação, seus projetos e razão de sua vinda a França. À noite participou de uma Conferência-Debate aberta ao público, onde Duarte também falou do Brasil da Assessorar e do papel de sua associação e também o papel das igrejas no Brasil.

No domingo dia 18 de março de 2012, Duarte participou da missa na paróquia em Huriel, onde também se encontrou com paroquianos. Já na manhã de segunda-feira do dia 19, se encontrou com os membros da Associação Jardineiros da França. No período da tarde Duarte partiu para Moulins, capital de Allier e Bispado da diocese, houve encontro com autoridades locais.

Em 20 de março, Duarte teve um encontro com alunos do terceiro ano Científico em um colégio particular. Depois um encontro com jornalistas da rádio Católica Francesa. Na entrevista, Duarte apresentou a Assessorar seus projetos a razão de sua ida a França e outras perguntas. A tarde houve um encontro com membros da Associação Galateé²⁸ e em seguida com membros da Associação Auvergne Active²⁹. Naquele dia Duarte conheceu a Abadia de Sauvigny onde também jantou com os monges e membros da equipe local de Moulins. A noite participou de uma mesa redonda com o tema: A terra questão crucial, necessidade vital para o camponês.

Na quarta-feira dia 21 de março de 2012, visitou o Colégio Agrícola Charles Gilbert Tourret de Neuvy e almoçou com os professores. No final da tarde se encontrou com autoridades.

Dia 22 de março de 2012, Duarte partiu para Vichy, uma cidade conhecida por suas águas termais. Naquele dia se encontrou com os agricultores Philippe

actions passent ainsi par des fêtes de village, des échanges internationaux, de l'accompagnement à l'installation agricole, des festivals... Le MRJC organise également tout au long de l'année des séjours éducatifs, vacances collectives, des formations à l'animation pour expérimenter l'autonomie et la vie en groupe. Il propose aussi des formations et espaces d'échanges sur différents sujets de société (égalité, culture en milieu rural, laïcité...). Entièrement géré et animé par des jeunes de 13 à 30 ans, le MRJC constitue une expérience d'engagement et de citoyenneté. En permettant aux jeunes d'être acteur-trice-s de l'association et des projets mis en place, le MRJC est un outil d'émancipation et de transformation de la société (MRJC, 2020).

²⁸ A Galateé auxilia pessoas que buscam retomar uma atividade econômica.

²⁹ A Auvergne active tem dois objetivos a facilitação de acesso ao crédito bancário para os empreendedores e financiar o desenvolvimento de empregos nas empresas solidárias.

Lafarge e Thierry Lafarge. Philippe trabalhava com criação de porcos ao ar livre e um pequeno comércio de aves. Thyerry trabalhava com policultura e criação e engorda de animais. Fhilippe era um agricultor instalado em agroecologia e Thierry na Zona Natura 2000. Naquele dia Duarte conheceu a AMAP.

Na sexta-feira 23 de março de 2012, Duarte passou o dia no setor Lapalisse, onde visitou uma criação de cabras e de fabricação de queijos perto de Lapalisse. Almoçou com o presbítero Jean-Pascal Roux membro do CMR - Cristo no Mundo Rural.

A tarde visitou um matadouro de porcos e a noite houve uma conferência pública na sala paroquial de Lapadisse, na qual Duarte também fez uma exposição.

No dia 24 de março de 2012, Duarte partiu para Anschald onde participou de uma jornada que tinha como principal tema: Acesso aos recursos, aos meios de vida e subsistência. Debates também sobre o acesso à terra, à água e aos financiamentos.

No Domingo 25 de março de 2012, em Anschaed, Duarte participou com outros parceiros, também foi um dia de avaliação da visita na Região de Auvergne e Limoussin. No fim do dia embarcou de trem para Clermont Ferrand.

Na manhã do dia seguinte, 26 de março de 2012, viajou de trem para Paris e de lá para Madrid, onde embarcou para o Brasil.

Os registros detalhados da sua viagem revelam seu compromisso com sua instituição, suas capacidades de sínteses e sua busca por aprendizados, características de um intelectual comprometido com sua classe.

2. 3. 3. Movimentos Sociais e Extensão Universitária

Uma das características centrais do trabalho de Duarte era a preocupação com a difusão do conhecimento. Nesse sentido, sempre se empenhou em fazer parcerias com universidades e instituições de pesquisa e promover a extensão universitária, ou seja, aproximar as instituições responsáveis pela produção do saber científico, com os trabalhadores, detentores de um saber prático.

Para Dutra (2019), Valdir teve uma missão histórica na caminhada da ASSESSOAR, exercendo um papel extraordinário na formação popular e na

aproximação dos movimentos sociais com a universidade, gerando uma maior interação e abrindo caminhos para a produção e difusão de conhecimentos.

Segundo Dutra:

[...] acho que a gente colocou algumas, alguns pés, pra dentro do espaço da universidade. E a partir dessas intervenções de interagir com os espaços da universidade, até porque esse espaço da universidade na nossa região, ele é relativamente novo né, então ele vem se tornando, se tornou, bastante visível, propriamente dito desde a década de 1990 pra cá, e vemos assim na década de 2000 que de fato se consolidou, eu acho que hoje se faz uma ação muito integrada com as próprias universidades, graças a esse momento, que tiveram alguém tinha que pautar isso pra dentro, junto com as próprias entidades, com os próprios movimentos eu acho que o Valdir teve um papel extraordinário nesse sentido (DUTRA, 2019, p.3).

Em 09 de junho de 2004, Duarte faz uma exposição em nome da ASSESOAR, no Seminário de Extensão da Unioeste, que foi publicado na Revista Cambota de 2005, com o título: Movimentos Sociais e Universidade; Para além da Extensão. Nesse texto Duarte afirmou:

A posição da ASSESOAR, já publicamente explícita, é pelo fortalecimento da Universidade Pública, mesmo entendendo a universidade como instituição do Estado Liberal, portanto excludente. Temos nos posicionado contra o desmonte sistemático da Universidade Pública e contra a mercantilização do conhecimento por entendermos tal procedimento como o aprofundamento da exclusão da população trabalhadora (DUARTE, 2005, p. 20).

Na tentativa de superação do distanciamento entre a universidade e os movimentos sociais alguns elementos foram favoráveis pela cooperação Técnico-Científica que ocorreu a partir do ano 2000, entre Assesoar e Unioeste, onde foram engendrados o Projeto Vida na Roça e o curso de Pós-graduação e Extensão em Desenvolvimento e Movimentos Sociais.

Duarte percebeu o avanço do agronegócio e do movimento conhecido como revolução verde e nesse sentido afirmou:

O desenvolvimento assentado na competitividade, na produtividade a qualquer custo e na desesperada inovação tecnológica pautadas pelo mercado através da concentração fundiária induzida, abriu caminho para as agroindústrias de grande porte, vanguarda do pensamento empresarial, expresso publicamente na ideologia do empreendedorismo (DUARTE, 2005, p. 21).

Apesar de toda a ideologia do empreendedorismo, segundo Duarte (2005), o índice de ensino formal público do jovem do campo era muito baixo, por isso, era necessários processos para a socialização do conhecimento. Para Duarte, a democratização do conhecimento era como um bem social, um instrumento de auxílio para os Movimentos Sociais na Interpretação das demandas da população trabalhadora. Sobre essa relação com a universidade a professora Mafalda Nesi Francischett, que trabalhou no Projeto Vida na Roça afirmou em depoimento:

Foi uma relação muito democrática, foi uma relação muito importante para a universidade, que assim conseguiu sair dos muros, ela conseguiu trabalhar a extensão de uma forma muito interessante, muito importante. Conseguiu se fazer visível para a comunidade, se integrou a comunidade e foi uma troca muito importante e democrática, não tinha uma divisão entre professor de uma universidade ou outro. Todos falavam, o professor da universidade falava com todo mundo e todo mundo falava com o professor não tinha distinção e a comunidade não tinha receio de conversar com ninguém. Eles começaram a vir para a universidade de uma forma bastante tranquila. Os eventos que a gente tinha quando a gente menos esperava, eles estavam aqui, eles vinham, eles se reuniam até como uma forma de retribuir e participavam. Era lindo! Assim, a comunidade era muito grata a universidade e a universidade era muito grata a eles. Porque nós crescemos muito enquanto universidade, trabalhando com a comunidade e eu, particularmente, acho que esse é o grande papel da extensão e foi muito importante esse momento do Projeto Vida na Roça. (FRANCISCHETT, 2019, p. 3).

Apesar do resultado positivo do Projeto Vida na Roça, para os Movimentos Sociais era preciso ir além, pois da forma que a Universidade estava organizada nos seus moldes estruturais e burocráticos, segundo Duarte (2005), não era capaz de formar as pessoas necessárias para os movimentos desde a perspectiva histórico política. Duarte defendia uma participação mais efetiva dos Movimentos Sociais dentro da universidade nas tomadas de decisões, nas bancas e nas diferentes etapas de seleção. Segundo ele:

No caso do Pós-Graduação em Desenvolvimento e Movimentos Sociais, os movimentos pretendiam que suas direções e assessorias, responsáveis por questões estratégicas nas suas organizações, tivessem oportunidade de aprofundamento. Partindo-se deste pressuposto, os acertos indicaram que, para determinadas etapas do processo de seleção, como entrevistas por exemplo, representantes dos movimentos comporiam as bancas. Não fosse a compreensão que temos da universidade em relação às formas de poder pelas quais se firma na sociedade

(poder de decidir quem deve ou não estudar), não teríamos compreendido porque, sumariamente, os movimentos foram eliminados dos espaços de seleção [...] (DUARTE, 2005, p. 23).

Duarte entendia que existia uma compreensão da universidade e de parte da sociedade sobre quem deveria ou não estudar na época. Por isso, garantir a participação de pessoas dos movimentos no processo de seleção aumentariam as chances das pessoas ligadas aos movimentos de estudarem nos programas de mestrado e doutorado, gerando uma participação maior da classe trabalhadora. Conforme indicou:

Em momentos nos quais, por força da luta social, consegue-se a formulação de políticas com investimento público relevantes na ótica da população trabalhadora, rotineiramente ganha força, por parte da 'elite democrática', os argumentos do 'excesso de demanda' sobre Estado e da 'escassez de recursos', protegendo assim a tradicional lógica de centralização e acumulação. Ainda, em conjunturas de crescimento das lutas populares, o discurso da democracia de elite refere-se sempre a uma pretensa 'tradição democrática brasileira' e à necessidade do estabelecimento de 'pactos sociais', obviamente para conservar o que está dado (DUARTE, 2005, p. 23).

Valdir, nos faz pensar como a universidade é distante da classe trabalhadora, como eram grandes os abismos que separam dos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Eram separados por fatores sociais, econômicas, culturais e tantos outros, devido à ausência do Estado que não cuidava do seu povo e das questões sociais.

Em resposta à progressiva ausência do Estado no cuidado das questões sociais, observa-se a mobilização do empresariado encabeçando centenas de ações assistencialistas colocadas aos órgãos oficiais solapando e distorcendo as demandas por democratização real, dos bens materiais e culturais. Este conjunto de ações transforma-se numa face pública de democracia assentada nos parâmetros liberais: o assistencialismo como método. Servem de exemplo as campanhas como 'criança esperança', 'teleton', 'dia da bondade', 'amigos da escola', 'Natal sem fome', entre outras. (DUARTE, 2005, p. 23).

Duarte fez duras críticas a um sistema social e econômico que exclui as pessoas de bens sociais e culturais, enquanto este mesmo sistema mascara a realidade com o assistencialismo. Duarte criticou o paternalismo e ajuda a pensar sobre a realidade. Quanto a formação dos trabalhadores do campo afirmou:

O papel do campo no projeto nacional Brasileiro, já definiu-se a favor do agronegócio e da exportação, apostando-se pelo mercado e fortalecimento a concentração de produção. Uma vez tiradas de foco a diversificação na produção de alimentos que dinamizaram a vida social de forma descentralizada e meta da eliminação da fome, sobre à pequena agricultura, ações como PRONAF, crédito para a primeira terra, ajuda contra intempéries, bolsas de toda ordem e crédito para casa. A ação mais barata e visível parece ser a quantidade de recurso destinados aos tradicionais cursos rápidos com abordagens técnicas, como se a melhoria de condição no campo dependesse de conhecimentos técnicos espaços e não de políticas estruturais. (DUARTE, 2005, p. 23).

Valdir fez uma crítica de como o campo era concebido, de como era grande a ausência de políticas públicas voltados para o campo, não bastava conhecimentos teóricos e sim era necessário políticas estruturais que garantissem melhores condições para produzir alimentos.

Um das formas para garantir isso, defendidas pelo Valdir e pela ASSESOAR, era o contato com a universidade. Nesse sentido:

No dia 1 de junho de 2011, Valdir Pereira Duarte, da equipe da Assesoar, apresentou sua tese de doutorado em Antropologia Social – Universidade Nacional Argentina, a um grupo de estudantes e professores da UNIOESTE e UTFPR de Dois Vizinhos e membros da equipe da Assesoar, entre outros interessados, cerca de 55 pessoas. A apresentação fez parte das atividades promovidas pelo Projeto de Pesquisa e Extensão em Agroecologia, coordenado pelo Grupo de Estudos Territoriais – GETER/UNIOESTE. A Assesoar é parceira no projeto porque entende que estreitar relações com as Universidades fortalece a luta pela agroecologia. (DUARTE, 2011).

A agroecologia era uma bandeira de luta do Valdir e as parcerias foram importantes para socializar o conhecimento e democratizar os espaços. Para tanto, era fundamental estimular estudos e pesquisas para produzir conhecimentos que favorecesse a produção agroecológica e, ao mesmo tempo, difundir esses conhecimentos junto aos pequenos agricultores, para animá-los e assumir essa forma de produção agrícola.

2.4. A Formação Política dos Trabalhadores

Em 1992, mais precisamente nos dias 16 a 20 de novembro, Valdir Duarte participou no Uruguai, do Seminário Latino-Americano de Ensino para Agricultores Familiares (DUARTE, 1992).

O evento que ocorreu na cidade de Rosario e reuniu mais de 100 pessoas dos três países: Brasil, Argentina e Uruguai. Segundo Duarte (1992) as preocupações do evento centraram principalmente em:

- 1) Conhecer as diferentes experiências das diversas entidades, e sua relação com ensino rural em alternância;
- 2) Analisar o papel desempenhado pelas famílias, alunos, educadores, comunidade e o poder público, bem como sua relação com as escolas rurais;
- 3) Avaliar a viabilidade de implantação das novas ideias nas Escolas Familiares Agrícolas (EFAS), Casas Familiares Rurais (CFRS) e Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAS).
- 4) Buscar uma unificação, a nível da América Latina

Segundo Duarte (1992), o Brasil foi representado por pessoas do Paraná, Espírito Santo, Bahia e Maranhão. Os debates foram positivos, quanto à validade da proposta no campo da educação, mas também levaram a questionamentos sobre: a) O valor da educação na família, na comunidade e na sociedade. b) Relação do poder público com a educação. c) Como avançar apesar das diferenças? d) A possibilidade de uma formação integral dos agricultores e o que seria esse integral?

Desde 1992 onde encontramos o primeiro registro de uma formação política na qual Duarte participou a nível internacional muito mais foi se construindo no PVR e em muitas outras falas e palestras realizadas por ele.

Um dos grandes elementos trabalhados por Duarte foi a ideologia, o conceito foi trabalhado em sua dissertação e mais tarde em sua tese com tema a Ideologia da Ecologia. Pensar a política a partir do Valdir é pensar uma política alicerçada em pessoas reais, não ver o homem do campo distante da decisão política, mas presente e consciente de seu papel na produção e na sociedade.

Segundo Fresu, fundamentado em Gramsci:

Cada fase histórica real deixa um rastro de si mesma nas fases subsequentes que, em certo sentido, se tornam seu melhor documento. O processo de desenvolvimento histórico é uma unidade no tempo, em que o presente contém todo o passado e, do passado, realiza - se no presente aquilo que é essencial, sem o resíduo de um incognoscível que seria sua verdadeira essência. O que foi perdido, isto é, o que não foi transmitido (2020, 6442).

Duarte escreveu em outubro de 2005, na Revista Cambota o artigo Democracia Liberal em Cheque, no qual defendeu o fortalecimento da democracia participativa, como forma de fortalecer a luta política, indo além da democracia representativa, que gera a possibilidade de eleger alguém da classe trabalhadora, mas não garante que a consciência de classe seja fortalecida. Como afirmou:

Trata-se de fortalecer a democracia participativa buscando a superação da democracia representativa que afirma-se no elitismo democrático. No tenso processo de instituir/fragilizar as lutas populares, estamos em vias de romper outro paradigma. Como não podia deixar de ser, o esforço contra-ideológico realizado por organizações populares e democráticas no Brasil, se permitiu melhor desvendar as lógicas do liberalismo, o fez de forma contrária, em diferentes espaços sociais. Uma das contradições mais marcantes, em termos de estabelecer horizontes, que frutificou no final do século XX foi a afirmação do ideário pseudo-transformador que atribuiu caráter prioritário nas lutas de enfrentamento do capital a possibilidade de eleger trabalhadores (DUARTE, 2005, p. 20).

Apesar de Valdir Duarte³⁰ nunca ter se colocado como candidato em cargo político, teve uma participação sempre muito ativa no campo da política trabalhando mais nos bastidores e auxiliando na formação. Essa luta pela democracia, por buscar entender melhor as relações políticas, foi um fenômeno muito presente na biografia de Duarte.

Mais do que transmitir um conhecimento pronto acabado, Duarte foi alguém que ajudou na formação política mediante um conjunto de reflexões e práticas, embasada na realidade que se apresentava aos agricultores. Refletindo o presente, questionando, lutando por direitos para construir historicamente um futuro.

Em 2011 o Fórum Regional de Entidades da Agricultura Familiar e Camponesa promoveu o Seminário de Formação Política, e Duarte foi um dos mediadores do debate junto com Mauro Kano, membro do Instituto Sedes Sapientiae – CEPIS. Os membros do CEPIS, elencaram a importância de unir

³⁰ Durante a nossa pesquisa não foram encontrados registros de que Valdir Duarte tenha se candidatado a um cargo político por algum partido. Conseguimos depoimentos que evidenciam sua militância e envolvimento nas campanhas políticas dando apoio teórico e metodológico, ajudando a formular propostas, contribuindo com debates, como afirmou nossa entrevistada, Luciana Guzella Rafagnin, Deputada Estadual do Paraná pelo Partido dos Trabalhadores. “Valdir ajudou a fundar o PT de Francisco Beltrão e contribuiu muito no debate do PT Regional do Sudoeste do Paraná sobre a estruturação de núcleos de base, elaboração de propostas para o partido sempre ajudando a pensar plano de governo e na elaboração de material” (RAFAGNIN, 2020, p.1).

metodologia e conteúdo, bem como a elaboração de estratégias para a eficácia da educação popular.

Na imagem 19 trouxemos Valdir no auditório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) trabalhando no que mais gostava, a formação política, através do debate sobre ecologia.

Imagem 21 – Valdir Duarte em Fala no Auditório da Unioeste Campus Francisco Beltrão – PR, no ano de 2011



Fonte: DUARTE, 2011.

A formação política era um dos pilares fortes da ASSESOAR em que o Valdir trabalhou, por aproximadamente 30 anos. Em 2010 iniciou a estruturação do Centro de Educação Popular, uma ferramenta estrutural e pedagogicamente organizada para fomentar a formação política e prática dos agricultores e em 2012 foi constituído o Conselho Político do Centro de Educação Popular, que tinha como tarefa inicial formular e acompanhar um programa de formação política, envolvendo 60 dirigentes, nas 04 etapas (DUARTE, 2014).

As entrevistas revelam a preocupação de Duarte com as pessoas e com formação não só política, mas em diferentes áreas. Atentava sobre a importância da agricultura familiar se tornar autossustentável, no sentido de fugir do modelo do modelo de produção que excluía o pequeno agricultor (DUTRA, 2019).

Duarte orientava os agricultores sobre a necessidade de levar em conta o equilíbrio do orçamento familiar a fim de não gastar mais do que os rendimentos gerados na pequena propriedade rural (RECH, 2019). Chamava a atenção para não cometer o erro de esquecer a produção dos produtos básicos para a subsistência e o próprio consumo (DUTRA, 2019).

Em suas falas e escritos, Duarte relatou sempre enfatizou as ações fortes da ideologia burguesa sobre a classe trabalhadora.

[...] a Burguesia molda a cabeça, especialmente da classe trabalhadora. Esse é o papel da ideologia. A afirmação acima é estranha à maioria dos trabalhadores brasileiros porque explicam a exploração econômica, a miséria, a subordinação política, a exclusão ou o 'sucesso' social, de outra forma. Os trabalhadores, normalmente, acreditam que a grande riqueza de alguns é fruto de esforço individual, da maior competência pessoal ou, mais recentemente, da maior capacidade empreendedora (DUARTE, 2014, p.1).

A superação/combate da ideologia burguesa se fazia por uma formação política estruturada em outros moldes que não os da burguesia. Nesse sentido propôs:

A Formação Política, permite o contraponto à elite (contraideologia), esclarece o povo e contribui para organizar a luta da classe para a transformação rumo ao Socialismo. A Formação Política prepara os militantes que fazem a luta de classe acontecer ao elaborar respostas para os desafios atuais, transformando as conquistas específicas, do povo ou de categorias profissionais, em vitórias da classe trabalhadora. Para que a Formação Política aconteça, a organização/movimento terá que criar as condições (materiais e de mobilização) para que os dirigentes da classe trabalhadora: (a) apropriem-se da teoria e da ciência para teorizar o trabalho produtivo de sua época; (b) elaborem uma estratégia que permita às organizações populares e de classe posicionarem-se diante dos desafios da realidade; (c) aprofundem e operem com o método do trabalho de base, formando e mobilizando muita gente; (d) apontem valores para a vivência cotidiana que solidifiquem compromissos comuns na estratégia de transformação, produzindo unidade de classe. Cooperativas, movimentos e sindicatos, especialmente da população do campo do Sudoeste do Paraná (DUARTE, 2014, p.1).

No seu entendimento, não tinha/tem como avançar na luta por uma sociedade melhor, sem a consciência política. Para tanto, se empenhou cotidianamente na formação política dos agricultores e movimentos sociais, pois

sua atuação, enquanto formador e militante, sempre buscou criar situações que levasse seus interlocutores a refletir sobre o seu papel na produção, na sociedade e na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definir quem foi um ser humano consiste em uma das tarefas mais difíceis de um escritor. O humano não se limita a um conceito ou fala, ele é muito mais que isso pela sua grandiosidade e sua complexidade. Nesse sentido, não analisamos o Valdir Pereira Duarte a um conceito, fechado dentro de uma biografia, mas sim entender as ações dele, aqui caracterizado como um intelectual orgânico. Esse conceito diz muito sobre Valdir, mas não diz tudo, pois, cada pessoa que conheceu o Valdir têm uma história sobre ele para contar ou uma experiência diferente, algumas pessoas com maior ou menor contato, mas todas as pessoas entrevistadas apresentam em comum uma admiração pelo trabalho, empenho, dedicação e humildade para com o outro.

O intelectual orgânico se diferencia do clássico e do mediador por sua classe, por suas lutas pelo local de fala a partir de onde se constitui muitas vezes na luta pelos que foram excluídos da sociedade.

Dois instituições marcaram grande importância em sua formação. A Igreja Católica Apostólica Romana por meio dos Missionários Saletinos e a ASSESOAR que auxiliou em muito no desenvolvimento de suas potencialidades enquanto intelectual orgânico.

Para comprovar sua condição de intelectual orgânico da classe trabalhadora do campo apresentamos algumas características da história e da vida de Valdir Duarte.

1. Valdir nasceu numa família de pequenos agricultores, alguém que tomou gosto pela vida no campo, por isso, sua historicidade apresenta elementos fortes de sua relação com a terra, a natureza, o meio ambiente e a agroecologia.

2. Demonstrou muita curiosidade para aprender a consertar máquinas, equipamentos e reutilizar as coisas, combatendo assim o consumismo e a depredação dos recursos naturais.

3. Valdir se preocupava com a vida familiar, com o lazer, a prática de esportes, ou seja, buscava garantir um equilíbrio entre corpo e mente.

4. Valdir Duarte era um sujeito metódico, disciplinado nos estudos, participava com muita atenção dos eventos, reuniões e registrava tudo para poder rever/refletir/avaliar as ações encaminhadas ou propor novas frentes de atuação.

5. Sabia ouvir seus companheiros e criava várias situações para que os participantes dos encontros de formação pudessem se sentir à vontade para se manifestar, expor ideias opiniões.

6. Valdir Duarte sabia se comunicar com o povo, se utilizava de várias formas de linguagem, dinâmicas, exemplos práticos para envolver os participantes nos debates. Era efetivamente um educador popular.

7. Era um homem de ação que avaliava as experiências humanas e propunha várias formas de ação e intervenção na realidade, como as experiências das ECAs, PVR, Educação do Campo, Banco de Sementes etc.

8. Um homem sempre disposto a aprender nas viagens que fazia, registrando as experiências e socializando com os companheiros quando regressava.

9. Lutador incansável contra as falsas verdades propagadas pela ideologia do capital para manipular os trabalhadores.

10. Valdir tinha facilidade em compreender e explicar as novas teorias, de criar e difundir conceitos sendo um leitor crítico e atento as ideias propostas pelos teóricos do capital.

11. Valdir Duarte tinha uma grande capacidade de ler os problemas reais que vivenciava na sua atuação como educador popular conseguindo transformá-los em problemas de estudos, como foi o caso das investigações que desenvolveu em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Todos os objetos aprofundados visavam qualificar suas ações no enfrentamento do capital e nas intervenções que desenvolvia na formação da classe trabalhadora do campo.

Como visto, o intelectual orgânico não nasce pronto ele se constrói no tempo e espaço através de sua história. Nesse sentido buscamos trazer elementos dessa história. Um dos marcos fortes da construção dessa intelectualidade de Valdir Duarte foi seu contato com os pensadores via a formação filosófica, aproximando-o de pensadores como Gramsci e Freire.

Para Freire, pensar o homem é pensar um sujeito no tempo e na história, na qual se desenvolvem suas unidades epocais, pois “os homens podem tridimensionalizar o tempo (passado, presente e futuro) que, contudo, não são departamentos estanques”. Nossas histórias, em função das nossas criações “vai se desenvolvendo em permanente devenir”, que se concretizam ou não de acordo com as forças de cada época (2005, p. 107).

O tridimensionalizar do tempo em passado, presente e futuro é um elemento forte de conscientização na história, quando somos conscientes de nossa própria história. Gramsci (2004) tem elementos que nos auxiliam na reflexão sobre esse homem real. Segundo ele, é preciso formar seres humanos inseridos em sua própria história, conscientes e sabedores da situação social em que vivem, pois só assim conseguirão ter a capacidade para ler o mundo e poder enfrentar os desafios colocados.

A preocupação com a formação foi um elemento marcante no pensamento de Gramsci, Freire e de Duarte, todos se preocuparam em garantir uma melhor formação para sua classe. Gramsci, a classe trabalhadora operária, Freire também a classe trabalhadora e aos mais pobres excluídos do processo educativos e Duarte aos Movimentos Sociais e a classe trabalhadora do campo. Todos eles, ao seu modo e a seu tempo-espaço, apresentaram preocupações com a formação e com a educação, atuando cotidianamente para elevar o conhecimento e a consciência da classe trabalhadores.

Gramsci, Freire e Duarte para construírem sua intelectualidade não foram plenamente favorecidos, passaram muitas dificuldades. Gramsci nasceu na região mais pobre da Itália na época, passou por muitas dificuldades financeiras, dificuldades para estudar e participar de movimentos de resistência, devido aos graves problemas de saúde que enfrentou, além, é claro dos vários anos que ficou preso. Freire também enfrentou dias de pobreza, dificuldades para conseguir um colégio onde pudesse estudar na época, além do tempo que passou no exílio. Para Duarte não foi diferente, pois teve que conciliar o trabalho de agricultor com o de estudante no início de seus estudos, depois a formação no seminário, até seu doutoramento em outro país.

Gramsci com toda certeza não conheceu Freire nem seu pensamento, pela impossibilidade temporal, mas sentiu logo na infância o que é ser oprimido e a força de um Estado opressor, que não se importava com a região da Sardenha nem com as pessoas que por lá viviam naquela época. Freire conheceu Gramsci e, certamente a teoria gramsciana fortaleceu sua luta pela humanização. Duarte foi leitor de Gramsci e Freire e buscou neles elementos para suas ações e intervenções junto aos movimentos sociais e aos trabalhadores do campo, buscando sempre o ser mais.

Na luta pela contra hegemonia, Duarte ressaltou em Freire uma nova visão antropológica de homem, lembrando que existe uma certa liberdade filosófica, na qual sempre que aparece o conceito homem, não se refere ao gênero masculino apenas, mas aos seres humanos a humanidade. A contra hegemonia se dá pela contracultura, não aceitando os referenciais teóricos da classe dominante.

Para construção de uma contracultura, o referencial teórico precisa ser também diferente da cultura dominante o que faz o pensamento e a obra de Freire serem tão importantes no processo de construção do Intelectual orgânico Valdir Duarte, uma vez que Freire nunca foi o teórico da classe dominante, pelo contrário foi fortemente combatido por defender o direito das pessoas de ter o conhecimento e de buscar sempre mais o saber.

Essa perspectiva freiriana era visível em Valdir Duarte, um intelectual trabalhador que falava a língua dos trabalhadores, que se fazia entender por eles. Não tinha uma postura e um saber arrogante, que se impunha para dominá-los, mas sim uma postura humilde e um saber que cativava os trabalhadores, por falar a mesma linguagem, com exemplos práticos, levando-os a estabelecer relações entre simplicidade do trabalho do campo, com a complexidade do sistema produtivo e das relações sociais.

Duarte acreditava nas pessoas, na potencialidade delas, na capacidade de elas tomarem suas próprias decisões. Tinha uma grande capacidade enquanto sistematizador, considerava importante sistematizar e registrar o conhecimento histórico produzido naquele momento, para que a partir daquele conhecimento outros conhecimentos pudessem ser produzidos ao longo da história. Parafraseando Geraldo Vandré: Quem conhece faz a hora não espera acontecer.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALBERTI, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC / FGV, 2000. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6715/1525.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 15 de jun de 2020.

ASSESOAR. **Intercâmbio: relatório de viagem de intercâmbio à Alemanha**. (Participante: Tobias, Gelci, Adriano, Valdir, Claídes e Ari). Francisco Beltrão: ASSESOAR, **Revista Cambota**, n 257, Ano XXXI, 2005.

ASSESOAR. **Movimentos Sociais e Universidade; Para Além da Extensão**. (Fala da Assesoar no Seminário de Extensão da UNIOESTE em 09 de jun. de 2004 em Toledo – PR). Francisco Beltrão-PR: ASSESOAR, **Revista Cambota**, n 256, Ano XXXI, 2005. p. 20-27.

ASSESOAR. **Assesoar participa de Campanha da Quaresma do CCFD na França**. 2012. Disponível em: <https://assesoar.org.br/assesoar-participa-decampanha-da-quaresma-do-ccfd-na-franca/>. Acessado em: 03 mar. 2020.

ASSESOAR. **Assesoar participa do Fórum Social Temático**. Publicado em 31 de jan. de 2012. Disponível em: <https://assesoar.org.br/assesoar-participado-forum-social-mundial/>. Acessado em 29 abr. de 2020.

ASSESOAR. **Memória de Valdir Pereira Duarte na Família e na Luta**. 2015. Disponível em: <https://assesoar.org.br/velorio-de-valdir-pereira-duarte/>. Acessado em 23 mai. 2019.

ASSESOAR. **Projeto Vida na Roça - PVR - 2002**. 2013. (31m:29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IxWRVAqYy2g>. Acessado em: 18 jun. 2018.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2004.

CALLEGARI, Ricardo; ALBA, Rogéria Pereira. ASSESOAR: Primeiros passos e a Organização dos Agricultores como Protagonistas. In.: **CAMBOTA, ASSESOAR 50 anos de Lutas Construindo o Projeto Popular**. ASSESOAR, ano XLII, n. 271, mar. 2016, p.5-14.

CATÃO, Francisco A. C. **O que é Teologia da Libertação**. São Paulo: Brasiliense. 1987.

CASTRO, Ruy. **Chega de saudade. A história e as histórias da Bossa Nova**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CHAUÍ, Marilene, **Youtuber: Bruno Moreira de Moraes**. Publicado em 9 de mai. de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gmCebWEqTYI>. Acessado em 27 out. 2019.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre **Valdir Pereira Duarte**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7878204450274239>. Acesso em: 23 Jan. 2021.

CORDEIRO, Elcio Alcione. **Formação seminarística na perspectiva do intelectual orgânico dos pobres no século XXI: limites e possibilidades**. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

COUGO JÚNIOR, Francisco Alcides. A historiografia da “música gauchesca”: apontamentos para uma História Contemporânea. **Revista de Artes e Humanidades, Porto Alegre**, n. 10, p. 1-23, 2012.

DAMBROS, Vanderlei. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 18 jul. 2018.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/ecologia> [consultado em 16-01-2021].

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivânio. **Pedagogia da Liderança Popular**. São Paulo; Editora Dialogar, 2017.

POLÍCIA FEDERAL, Departamento da Polícia Federal - Delegacia de Dionísio Cerqueira – Santa Catarina. **Passaporte [de] Valdir Pereira Duarte**. Registro em 11 out. 2010.

DUARTE, Batista Pereira. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 14 mai. 2019.

DUARTE, Jacir Pereira. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 14 mai. 2019.

DUARTE, Judite Beatriz Walker. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 04 nov. 2019.

DUARTE, Therezinha Pereira. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 14 mai. 2019.

DUARTE, Valdir Pereira. **Perspectivas éticas para a proposta educacional paulofreirana**. Monografia. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 1980.

DUARTE, Valdir Pereira. Seminário Latino-Americano de Ensino para Agricultores Familiares. Francisco Beltrão-PR: ASSESOAR, **Revista Cambota**, n 185, 1992. p. 7.

DUARTE, Valdir Pereira. **Seminário sobre formação política discute educação popular**. Publicado em 21 de jun. de 2011. Disponível em: <https://assesoar.org.br/seminario-sobre-formacao-politica-discute-educacaopopular/>. Acessado em 30 abr. de 2020.

DUARTE, Valdir Pereira. **A Ecologia como Ideologia: Pequenos Agricultores e Ecologia no Sudoeste do Paraná**. Publicado em 21 de jun. de 2011. Disponível em: <https://assesoar.org.br/a-ecologia-como-ideologia/>. Acessado em 30 abr. de 2020.

DUARTE, Valdir Pereira. **A Assesoar e o compromisso com a Formação Política.** Publicado em 30 de mai. de 2014. Disponível em: <https://assesoar.org.br/a-assesoar-e-o-compromisso-com-a-formacao-politica/>. Acessado em 21 abr. de 2020.

DUARTE, Valdir Pereira, **A Ecologia como Ideologia:** Os pequenos agricultores no Sudoeste do Paraná – Brasil. Coordenação Vanderlei Dambros. Jundiaí/SP, Paco Editorial, 2019.

DURABLE, Un mouvement, trois piliers. Disponível em: <https://terredeliens.org/un-mouvement-trois-piliers-.html>. Acessado em 16 set. 2019.

DUTRA, Gelsi, **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 06 mai. 2019.

ECOVIDA, Rede de agroecologia. **COMO A REDE FUNCIONA?** Disponível em: <http://ecovida.org.br/sobre/> Acessado em 16 set. 2019.

FASSINI, Padre Atico. **Saletinos: Ministros da Reconciliação.** Disponível em: <https://www.portalsalette.com.br/familia-saletina/missionarios-saletinos/historia>. Acessado em 29 jul. 2019.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi, **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 15 jun. 2019.

FRANCISCO BELTRÃO, Legislativo Municipal, **LEI Nº 2803**, 2000. Disponível em: <http://leismunicipa.is/wdoei>. Acessado em 29 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, o homem filósofo** (Escritos gramscianos). Boitempo Editorial. 2020.

GAARDER, Jostein, **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere. Volume 2.** Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HALL, Arni Deonildo. **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 11 jul. 2018.

INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE. **CEPIS – CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR.** Disponível em: <https://sedes.org.br/site/centros/cepis-centro-deeducacao-popular/>. Acessado em 24 Dez. 2020.

JORNAL DE BELTRÃO, **Corpo de Valdir Duarte será sepultado hoje.** Francisco Beltrão, 23 Abr. 2015, Geral, p.12.

LE MONDE Jardiniers de France : la plus importante association de jardiniers amateurs. Disponível em: <https://jardinage.lemonde.fr/dossier-82-jardiniers-france-importanteassociation-amateurs.html>. Acessado em 16 set. 2019.

MANOEL, Ivan Ap. História, religião e religiosidade. Revista de Cultura Teológica, n. 59, p. 105-128, 2007. MRJC, Disponível em: <https://www.mrjc.org/mrjc/> Acessado em 16 set. 2019.

MST, Sudoeste/PR. Facebook disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=164457015161179&id=109066207366927 Acessado em 22 dez. 2020.

MONDE, Artisans du. **Qu'est-ce que c'est que le commerce équitable?** Disponível em: <https://www.artisansdumonde.org/comprendre/le-commerceequitable/definition-du-commerce-equitable> Acessado em 16 set. 2019.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular. 2011.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcam_po.pdf . Acesso em: 20 Jan. 2021.

PAULO VI, **Decreto Optatum Totius Sobre a Formação Sacerdotal**. 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_decree_19651028_optatum-totius_po.html. Acessado em 27 set. 2019.

RAFAGNIN, Luciana Gruzella, **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 12 mai. 2020.

RCF, RCF, RADIO CHRÉTIENNE FRANCOPHONE, UN RÉSEAU DE 64 RADIOS LOCALES, <https://rcf.fr/programmes/date/RCFNATIONAL> Acessado em 16 set. 2019.

RECH, Rogério, **Entrevista concedida a Wagner Hoffmann** em 23 jun. 2019.

RESEAU. Disponível em: <http://www.agriculture-durable.org/lagriculture-durable/quest-ce-quecest/> Acessado em 16 set. 2019.

SAFER, Qu'est-ce qu'une Safer? Disponível em: <https://www.safer.fr/lessafer/quest-ce-quune-safer/> Acessado em 16 set. 2019.

SCHARCZ, L.M; STARLING, H.M, **Brasil: uma biografia**. 1ª ed. Companhia das letras: São Paulo, 2015.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Manifestações de rua no Brasil 2013**: encontros e desencontros na política. Caderno CRH, v. 27, n. 71, p. 417-429, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792014000200012&script=sci_arttext. Acessado em 16 dez. 2020.

SIGNIFICADO, E Simbolismo de Nossa Senhora da Salete. Disponível em:
<https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-nossa-senhora-dasalete/32/103/>.
Acessado em 16 set. 2019.

SGRECCIA, E. **Manual de Bioética I**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. **Manual de História Oral**. 2017. (mimeo).